



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

**CURSO DE PRIMEIRA LICENCIATURA EM
GEOGRAFIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
PARA TURMAS ESPECIAIS
EDITAL CAPES Nº 08/2022**

**SÃO LUÍS – MA
Fevereiro/2022**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

CURSO DE PRIMEIRA LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
PARA TURMAS ESPECIAIS
EDITAL CAPES Nº 08/2022**

Projeto Pedagógico do Curso de Primeira Licenciatura em Geografia, apresentado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, para formação de turmas especiais em cursos de primeira licenciatura, no âmbito do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – **PARFOR**, para ser submetida a análise, conforme Edital CAPES nº 08/2022.

**SÃO LUÍS – MA
Fevereiro/2022**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

Reitor

Prof. Dr. Natalino Salgado Filho

Vice-Reitor

Prof. Dr. Marcos Fábio Belo Matos

Pró-Reitora de Ensino

Prof^a. Dr^a. Isabel Ibarra Cabrera

Diretor do Centro de Ciências Humanas

Prof. Dr. Luciano da Silva Façanha

Diretora de Ações Especiais – DAESP

Prof^a. Dr^a. Lorena Carvalho Martiniano de Azevedo

Coordenador Geral do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação da Básica - PARFOR/UFMA

Prof. Dr. José Carlos de Melo

Coordenadora Adjunta do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação da Básica - PARFOR/UFMA

Alda Margarete Silva Farias Santiago

Coordenador do Curso de Geografia

Prof. Dr. Ronaldo Rodrigues Araújo

Coordenadora do Curso de Primeira Licenciatura em Geografia PARFOR/UFMA

Prof^a. Dr^a. Helen Nébias Barreto

Núcleo Docente Estruturante – NDE Licenciatura

Prof. Dr. Igor Bérnago Anjos Gomes

Prof. Dr. Juarez Mota Pinheiro

Prof. Dr. Márcio José Celeri

Prof^a. Dr^a. Roberta Maria Batista de Figueiredo Lima

Prof. Dr. Ronaldo Rodrigues Araújo

Prof. Dr. Ronaldo Barros Sodré

Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico

Prof.^a Dr^a. Helen Nébias Barreto

Prof. Dr. Igor Bérnago Anjos Gomes

Prof. Dr. Juarez Mota Pinheiro

Prof. Dr. Marcelino Silva Farias Filho

Prof. Dr. Márcio José Celeri

Prof^a. Dr^a. Roberta Maria Batista de Figueiredo Lima

Prof. Dr. Ronaldo Rodrigues Araújo

Prof. Dr. Ronaldo Barros Sodré



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

SUMÁRIO

		p.
	APRESENTAÇÃO	7
1.	INTRODUÇÃO	8
2.	ELEMENTOS ESTRUTURAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	9
2.1	Identificação da Instituição	9
2.2	Identificação do Curso	9
2.3	Breve contextualização da Instituição	21
2.3.1	Missão Institucional	23
2.3.2	Princípios Básicos	23
2.3.4	Finalidade da Instituição	24
2.4	Apresentação, Histórico e Justificativa para Implantação do Curso	26
2.4.1	Histórico do Curso	26
2.4.2	Reformulação	28
2.4.3	Justificativa para Implantação do Curso	30
2.5	Bases Legais	33
2.6	Fundamentação Teórico-Filosófica	36
2.7	Objetivos do Curso	38
2.7.1	Objetivo geral	38
2.7.2	Objetivos específicos	38
2.8	Perfil do egresso	39
2.9	Competências e Habilidades	39
2.9.1	Competências do egresso	40
2.9.2	Habilidades do egresso	44
2.10	Campo de Atuação Profissional	45
2.11	Organização Curricular	47
2.11.1	Requisitos para a integração curricular	52
2.11.2	Abordagem dos temas transversais	53
2.11.3	Flexibilidade Curricular	54
2.11.4	Relação teoria e prática	56
2.11.5	Ensino, pesquisa e extensão	58
2.11.6	Conteúdos objeto de exigência legal	59
2.11.6.1	<i>Articulação dos Componentes Curriculares com a BNCC</i>	61
2.12	Apoio ao Discente	63
2.13	Gestão do Curso a partir das Avaliações Internas e Externas	66
2.13.1	Avaliação do Curso e do Projeto Pedagógico	67



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

2.13.2	Avaliação Interna do curso	68
2.13.3	Avaliação Externa do curso - SINAES	68
3.	METODOLOGIA DE ENSINO	69
3.1	Interdisciplinaridade	71
3.2	Acessibilidade Metodológica	72
3.3	Práticas Inovadoras	73
3.4	Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem	73
4.	ESTRUTURA CURRICULAR	75
4.1	Componentes Curriculares	75
4.1.1	Estrutura Curricular do 1º período	75
4.1.2	Estrutura Curricular do 2º. Período	76
4.1.3	Estrutura Curricular do 3º. Período	77
4.1.4	Estrutura Curricular do 4º. Período	77
4.1.5	Estrutura Curricular do 5º. Período	78
4.1.6	Estrutura Curricular do 6º. Período	79
4.1.7	Estrutura Curricular do 7º. Período	79
4.1.8	Estrutura Curricular do 8º. Período	80
4.1.9	Estrutura Curricular do 9º. Período	80
4.1.10	Estrutura Curricular do 10º. Período	81
4.2	Estágio Obrigatório e Não-obrigatório	81
4.3	Extensão	84
4.4	Atividades Complementares	85
4.4.1	Crítérios de registro das atividades complementares	87
4.5	Prática como Componente Curricular	95
4.5.1	Prática de Laboratório	97
4.5.2	Monitoria de disciplina	98
4.6	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	98
4.7	Equivalência curricular	99
5.	REGISTROS REFERENTES À HORA-AULA E HORA-RELÓGIO	102
6.	INTEGRAÇÃO COM A REDE PÚBLICA DE ENSINO	102
7.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO	104
7.1	Avaliação do Processo Ensino-aprendizagem	105
8.	CONDIÇÕES PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO	106
8.1	Recursos Humanos	106
8.1.1	Coordenação de Curso	106
8.1.2	Núcleo Docente Estruturante	107
8.1.3	Colegiado de Curso	108
8.1.4	Corpo Docente	108
8.2	Infraestrutura	11



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

8.2.1	Infraestrutura na sede	111
8.2.2	Laboratórios didáticos de uso geral ou de uso específico pelo curso	112
8.2.2.1	<i>Grupos de pesquisa</i>	117
8.2.2.2	<i>Cooperação e Intercâmbio</i>	117
8.2.3	Biblioteca	121
8.2.4	Infraestrutura no município	124
9.	EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES	124
9.1	Ementário de Componentes do 1º Período	124
9.2	Ementário de Componentes do 2º Período	130
9.3	Ementário de Componentes do 3º Período	136
9.4	Ementário de Componentes do 4º Período	142
9.5	Ementário de Componentes do 5º Período	148
9.6	Ementário de Componentes do 6º Período	154
9.7	Ementário de Componentes do 7º Período	157
9.8	Ementário de Componentes do 8º Período	159
9.9	Ementário de Componentes do 9º Período	161
9.10	Ementário de Componentes do 10º Período	162
9.11	Disciplinas optativas	162
	REFERÊNCIAS	163
	ANEXOS	167
	I. Decreto de Criação e Portaria de Renovação de Reconhecimento de Curso	168
	II - Portaria da Coordenação do Curso de Primeira Licenciatura em Geografia - PARFOR	169
	III - Portaria da Coordenação do Curso de Geografia	170
	IV - Ata de Aprovação das Adequações do Projeto Pedagógico de Curso de Primeira Licenciatura em Geografia - PARFOR pelo Núcleo Docente Estruturante	172
	V - Ata de Aprovação das Adequações do Projeto Pedagógico de Curso de Primeira Licenciatura em Geografia - PARFOR pelo Colegiado de Curso	182
	VI - Ata de Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Primeira Licenciatura em Geografia - PARFOR pela Assembleia Departamental	184
	VII - Portaria do NDE	187



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Primeira Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Maranhão surgiu da necessidade de se repensar a estrutura vigente, impulsionado por mudanças significativas no mundo contemporâneo. Nesse cenário, a difusão do desenvolvimento técnico-científico-informacional foi capaz de interferir nos diversos campos da sociedade, alterando as formas de pensar e atuar dos seus agentes sociais.

Na esfera da educação, as implicações desse desenvolvimento levaram a se repensar práticas e concepções a respeito da formação docente, que se refletiu num amplo processo de reformas referenciadas na *Lei de Diretrizes e Bases*, nos *Parâmetros Curriculares Nacionais* e nas *Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação*. Nesse ínterim, o redimensionamento dos cursos de licenciatura se impôs diante de novas situações e desafios que se colocam na formação do professor.

Em consonância com esses pressupostos, elaborou-se o PP do Curso de Geografia refletindo-se, inicialmente, sobre a estrutura vigente, em termos de concepções, práticas e objetivos. Essa reflexão levou às proposições que versam sobre a definição de um perfil profissional que apresente competências e habilidades voltadas à formação de um professor capaz de atuar ética e criticamente, respeitando a pluralidade profissional e demonstrando autonomia para enfrentar diferentes situações-problemas no âmbito de sua atividade.

Dessa forma, a sistematização do PPC compreende tópicos que apontam uma análise geral sobre a relação universidade e sociedade, e nesta, a posição do Curso de Geografia. Para subsidiar o projeto da Licenciatura apresentou-se um diagnóstico que configurou a radiografia da estrutura então vigente, a partir da visão dos professores e alunos; delineou-se uma nova proposta para a Licenciatura em Geografia, através da definição do perfil profissional, dos objetivos e das competências e habilidades desejados; e definiu-se os tópicos de estudo, os componentes curriculares e a estrutura curricular balizadores da condução do processo de reestruturação do curso.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso – PPC – tem como premissa a construção de uma proposta acadêmica científica voltada para as demandas que se apresentam na área de Geografia, a qual atenda as necessidades pedagógicas e as dos profissionais que atuam como professores de Geografia.

O Curso de Geografia constitui-se, no âmbito da Universidade Federal do Maranhão, uma das importantes unidades de produção científica, o que tem ao longo de mais de 60 anos de existência, com a qualificação do quadro docente e a inserção dos egressos no mercado de trabalho.

Tem dado significativa contribuição para a formação de profissionais, sempre com o objetivo de apresentar respostas às demandas de conhecimento acadêmico e a diversos setores da sociedade maranhense.

A partir das experiências vivenciadas ao longo das mais de seis décadas do curso de Geografia e das exigências do mercado de trabalho, propõe-se, neste Projeto Pedagógico do Curso de Primeira Licenciatura em Geografia, a abrir novas perspectivas para a habilitação profissional de professores, atendendo ao que prevê a Lei de Diretrizes e Bases e Resoluções do MEC, pertinentes aos cursos superiores de licenciatura.

O Departamento de Geociências apresenta esta reformulação do PPC da Licenciatura visando atender o processo de renovação decorrente das dinâmicas sociais e geográficas. A atualização do currículo é uma medida urgente para que o profissional da Geografia possa adquirir, construir e compartilhar os saberes da ciência geográfica em consonância com as exigências do mundo globalizado, considerando-se que o curso visa contribuir para a formação de professores com a capacidade de compreender, analisar e ensinar os conteúdos geográficos de ordem socioeconômica, física e ambiental em diferentes escalas espaço-temporais. Nesse contexto, a matriz curricular, integrante do PPC, está estruturada em componentes curriculares, atividades de campo(coletiva) e atividade integradora.

O conhecimento de cunho geográfico será construído ao longo do curso, durante o processo ensino-aprendizagem e quando da realização da atividade de campo, do emprego da relação teoria-prática, do estágio de regência das práticas de ensino,



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

projetos de pesquisa e extensão e da participação em palestras, conferências e outros eventos.

Este documento é o resultado de reflexões realizadas pelos membros do Colegiado do Curso e do NDE de Geografia Licenciatura, na busca por uma adequação à nova realidade de formação dos profissionais habilitados em Geografia, modalidade Licenciatura. Busca-se, com ele, atender as inquietações em relação aos componentes curriculares ministrados, a novas ferramentas de ensino e ao aprimoramento contínuo da ciência geográfica.

2. ELEMENTOS ESTRUTURAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

2.1 Identificação da Instituição

- **IES:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
- **Sigla:** UFMA
- **Código:** 548
- **CNPJ:** 06.279.103/0001-19
- **Categoria Administrativa:** Pública Federal
- **Organização Acadêmica:** UNIVERSIDADE
- **Endereço do sítio da IES:** www.ufma.br
- **Credenciamento:** Lei nº 5152, de 21 de outubro de 1966 (Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade do Maranhão e dá outras providências)
- **Rede credenciamento:** Portaria MEC nº 339, de 10 de março de 2017 (Autoriza o credenciamento da Universidade Federal do Maranhão por mais oito anos)

2.2 Identificação do Curso

- a) **Nome do Curso:** Curso de Geografia – Licenciatura.
Modalidade: Presencial
Grau: Licenciado em Geografia
Área de Conhecimento: Ciências Humanas



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

Ato de criação: Resolução nº 32.606 de 23/04/1953

Resoluções UFMA posteriores:

Resolução nº 502 de 31/10/2006 CONSEPE

Reconhecimento: nº 39.663 de 28/07/1956 DOU

Renovação de reconhecimento: Portaria MEC 917/2010 DOU 22/07/10

Portaria nº 917 de 21/07/2010

Portaria nº 286 de 21/12/2012

b) Coordenadora do Curso da Turma Especial:

Prof^ª. Dr^ª Helen Nébias Barreto

Lotação: Departamento de Geociências

Matrícula SIAPE: 1930549.

c) Tipo de Curso: Primeira Licenciatura

d) Código E-MEC do Curso ao qual a turma estará vinculado: 11429

e) Conceito Preliminar de Curso: O Conceito Preliminar de Curso (CPC), divulgado pelo MEC em 2017, obteve a nota 4,

f) Conceito do Curso: Não possui

g) Previsão de Início e Fim do Curso das Turmas de 2022:

Início: Outubro/2022.

Término: Outubro/2026.

h) Previsão de Início e Fim do Curso das Turmas de 2023:

Início: Março/2023.

Término: Março/2028.

i) Carga Horária Total do Curso: 3.215 (três mil, duzentos e quinze) horas

j) UF da Sede do Curso: Maranhão

k) Município da sede original do curso: São Luís



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

l) Tipo de funcionamento: Aos sábados, funcionará nos turnos matutino e vespertino (8h às 12h e das 14h às 18h); aos domingos no turno matutino (das 8h às 12h). Nos períodos de férias, funcionará de segunda a sábado nos turnos matutino e vespertino.

m) Características do curso que atenderão às especificidades da formação de professores em serviço:

No sentido de atender as recomendações estabelecidas pela legislação educacional brasileira para o funcionamento de programas especiais, fica definido para esta proposta a oferta de no mínimo 40 vagas e no máximo 50 por turma, além de garantir a oferta de cursos que se coadune com as necessidades formativas e do quadro de pessoal das redes municipais de educação, objetivando também não afetar primeiramente a qualidade da formação que ocorrerá em serviço. Isto porque o docente da educação básica em processo de formação também tem a responsabilidade e o compromisso com seu trabalho docente em sala de aula.

Considerando este fator, a UFMA vem buscando cumprir com sua função social e, conhecendo a realidade social dos municípios maranhenses atendidos pelos programas especiais de formação de professores, optou por ofertar cursos de forma presencial com aulas aos finais de semana e nas férias escolares, buscando desta forma garantir com qualidade a formação docente bem como a permanência dos professores cursistas em seus processos formativos.

O tempo destinado às atividades acadêmico-pedagógicas do PARFOR/UFMA são planejadas junto com as secretarias de educação, considerando as especificidades de cada município participante. Momento este em que é definido o calendário acadêmico semestral com aulas aos finais de semana contemplando 15 horas, e um calendário acadêmico especial com aulas intensivas, ocupando 30% do período de férias das redes de ensino da educação básica. Neste sentido, o planejamento acadêmico para turmas especiais já se encontra delineado e sistematizado de maneira diferenciada das turmas permanentes, para atender especificidades do tempo escolar e de trabalho, assim como os calendários escolares das redes de ensino da educação básica, considerando as datas comemorativas, respeitando e valorizando a cultura de cada município, por meio de suas festas religiosas e feriados municipais.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

Preocupa-nos garantir a permanência dos professores cursistas até o final da formação docente, tendo em vista que às vezes mais de 2/3 desses professores garantem a sobrevivência com contratos temporários. Para tanto, busca-se um permanente diálogo junto às secretarias de educação visando a manutenção desses professores até o final de sua formação, objetivando minimizar e evitar as desistências e evasões que, quase sempre ocorrem devido a luta pela sobrevivência, pois ao término dos contratos e, sem condições financeiras para continuar os estudos, geralmente, mudam-se para outros municípios em busca de novas oportunidades de trabalho.

Trabalhar com formação de professores da educação básica em serviço tornou-se para esta IES um desafio no cumprimento de seu compromisso social com uma educação superior de qualidade social voltada para atender as especificidades dos diversos municípios maranhenses atendidos por meio de programas e projetos de formação inicial e continuada. Neste sentido, os projetos pedagógicos de cursos do PARFOR ao longo de doze anos passaram por algumas adaptações visando à adequação a formação dos professores em serviço, de modo que os PPCs das turmas especiais do PARFOR/UFMA em andamento encontram-se alinhados e articulados com a legislação vigente e com a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica, assim como as Resoluções Internas desta IES, aprovadas pelas instâncias deliberativas, sendo os Colegiados Acadêmicos e Superiores, de maneira que as sistemáticas adotadas garantam inovação e qualidade do processo formativo, tais como:

- ✓ Adequação da metodologia utilizada no processo de ensino-aprendizagem pelos professores formadores, buscando experimentar, e valorizar o espaço laboral da sala de aula e as experiências de prática docente dos professores cursistas, como dirigir atividades e conteúdos a segmentos específicos de atuação, como da educação especial, dos indígenas, educação do campo e culturas afrodescendentes tornando as aulas mais ricas e dinâmicas a medida que, professores formadores e professores cursistas dialogam e debatem a partir da exposição,



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

construção e reconstrução de novos conhecimentos possibilitando a relação constante entre teoria e prática, e ao mesmo tempo um repensar de alternativas para situações problemas identificadas.

- ✓ O material didático-pedagógico é planejado e elaborado pela equipe de professores e coordenações de cada curso por semestre letivo, distribuídos com base nas especificidades do público-alvo, associado ao amparo bibliográfico e informacional disponibilizados pelos municípios, conforme previsto no convênio.
- ✓ É permanente o processo de avaliação e autoavaliação do processo formativo, para que se possa redirecionar a prática pedagógica, visando a melhoria constante do processo seletivo. É importante registrar que, professores cursistas também fazem a avaliação de cada disciplina e professor formador ao final de cada semestre junto com a coordenação de curso, bem como o acompanhamento sistemático e permanente sobre o funcionamento das ações do Programa pela Pró-Reitoria de Ensino, através da DAESP.
- ✓ O uso dos laboratórios de ensino de Ciências, disponíveis nas redes de ensino dos municípios atendidos, das Escolas Técnicas Estaduais, sendo utilizadas nas disciplinas: Geotecnologias aplicadas ao Ensino de Geografia e Novas Tecnologias da Comunicação Aplicadas ao Ensino da Geografia, visando a relação teoria e prática no processo de formação dos professores cursistas.
- ✓ A existência de componentes curriculares que atendam demandas pontuais/específicas, ou transversais necessários a atualização curricular, como os Seminários Temáticos e Interdisciplinares previstos por semestres, que se caracterizam como espaço didático que alunos e professores formadores planejam e organizam atividades que garantam ampliar e/ou produzirem conhecimentos, em forma de palestras, oficinas, apresentação de trabalhos em banners e comunicações orais para a comunidade em geral e, em perspectiva interdisciplinar entre cursos.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

- ✓ O componente estágio curricular é dividido por segmentos, com atividades diferenciadas nas turmas do PARFOR. Os professores cursistas além de aulas, planejam, organizam e desenvolvem projetos interdisciplinares em suas escolas envolvendo toda a comunidade escolar, acompanhados de professores/supervisores de estágio ao longo de cada semestre em que ocorrem os estágios supervisionados.



n) Estratégias a serem adotadas para garantir a participação dos professores cursistas em atividades de pesquisa e de extensão.

O ensino de Geografia, enquanto disciplina escolar, é obrigatória nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. Todos os estabelecimentos de ensino que ofertam educação básica, em diferentes modalidades, contam com disciplinas de Geografia em suas grades curriculares. Em muitos casos, os docentes que lecionam esse componente curricular não são formados na área, logo, há carência de docentes formados em Geografia.

Segundo o relatório produzido pela comissão especial CNE/CEB, com base nos dados do Censo do Ensino Superior de 2005, o percentual de docentes com formação específica em Geografia no período analisado não passava de 26% no Brasil (RUIZ, RAMOS E HINGEL, 2007). Ademais, os dados do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) corroboram essa informação, conforme último censo divulgado, em 2016, com relação ao indicador de adequação da formação docente.

Por isso, o curso de Primeira Licenciatura em Geografia da UFMA, não se resumirá ao ensino de graduação, mas também a atividades de pesquisa e extensão, oferecidas para contribuir com a formação continuada dos docentes de geografia, além de subsidiar a construção, problematização e consolidação de demandas regionais.

Deve-se considerar inicialmente a amplitude da atuação profissional das licenciadas(os) em Geografia, tendo como ponto de partida o contexto da atuação dos profissionais do magistério da educação básica nos moldes do Art. 3º § 4º da Resolução CNE/CP 02/2015.

§ 4º Os profissionais do magistério da educação básica compreendem aqueles que exercem atividades de docência e demais atividades pedagógicas, incluindo a gestão educacional dos sistemas de ensino e das unidades escolares de educação básica, nas diversas etapas e modalidades



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

de educação (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação a distância), e possuem a formação mínima exigida pela legislação federal das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A pesquisa concretiza-se nas atividades dos docentes e discentes, em seus respectivos projetos de pesquisa e planos de trabalho. Os projetos de pesquisa, quando devidamente institucionalizados, estarão sujeitos à avaliação e ao acompanhamento da Câmara de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura.

Considerando essas concepções, o curso deve oportunizar aos discentes o embasamento teórico metodológico a partir dos componentes curriculares e garantir aos discentes a existência perene de projetos de pesquisa e extensão.

As vivências relacionadas à produção técnico-científica devem iniciar ainda no desenvolvimento dos componentes curriculares, estando presente nas estratégias docentes no desenvolver dos componentes curriculares. E passam pelas oportunidades de pesquisa em iniciação científica como bolsistas ou voluntários, culminam na obrigatoriedade da elaboração do trabalho de conclusão de curso, que pressupõe o desenvolvimento de um projeto de pesquisa na área da Geografia – Licenciatura, moldando, assim, uma concepção processual, integradora e transdisciplinar das ações de pesquisa e extensão.

Importante resguardamos, aqui, de forma complementar, uma visão ampliada sobre os processos constituidores dos chamados projetos de pesquisa e de extensão. Entendendo que essas possibilidades de trabalho do docente, em muitos casos transcendem as formalidades institucionais e burocráticas, acontecendo de forma efetiva e intensa por meio da práxis e da vivência cotidiana dos discentes e docentes. Internalizando as questões do tempo contemporâneo com foco nos universos da educação, na questão ambiental, social, econômica, política e outros temas fundantes de uma sociedade democrática e equânime.

Com vistas a fomentar a articulação entre o ensino, a pesquisa e extensão, propicia-se aos discentes, atividades de Colóquios de Estágio, Seminário de Monografia, das disciplinas, em especial as de Trabalho de Campo em Geografia e Seminário Temático I e II.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

O Trabalho de Conclusão de Curso, obrigatório a todos os discentes do Curso de Primeira Licenciatura em Geografia – Licenciatura, deve ser realizado individualmente, sob a forma de um trabalho final em formato de monografia, e seguir as normas do Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura. Concretiza-se nos componentes curriculares Trabalho de Campo em Geografia em que o discente terá a oportunidade efetiva de aprender e vivenciar o processo de pesquisa científica com amplas possibilidades de conexão com a extensão, conforme perfil do egresso. As práticas pedagógicas como componente curricular (PECC) também são entendidas como atividades que possibilitam interação dos discentes com a pesquisa e a extensão.

o) Contrapartida da UFMA

Em conjunto com a Pró-Reitoria de Ensino – PROEN e a Diretoria de Ações Especiais – DAESP, a UFMA mantém uma boa infraestrutura. Na sede, onde todas as atividades do PARFOR se concentram, conta-se com sete salas que abrigam as coordenações geral, adjunta, de cursos, administração, uma sala de reprografia. Quanto aos recursos humanos, temos duas técnicas administrativas de carreira, uma para cadastrar e acompanhar o lançamento das bolsas no SGB, a outra para o recurso financeiro do PARFOR. Atualmente tem-se ainda cinco técnicos administrativos contratados pela FSADU, sendo um, responsável pelo material da reprografia e as demais são secretárias dos cursos do PARFOR trabalhando junto com os coordenadores de curso.

p) Contrapartida do município

Quando as turmas especiais são ofertadas fora da sede ou Campis da UFMA, as secretarias municipais e estadual de educação tem a responsabilidade em disponibilizar a infraestrutura necessária como escola, laboratório de informática, projetores Datashow, biblioteca para o desenvolvimento das atividades acadêmico-pedagógicas das turmas, assim como assegurar e garantir a participação efetiva dos professores cursistas de suas redes de ensino no curso ofertado.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

q) Público-Alvo: Professores em serviço da rede pública de Educação Básica.

r) Cronograma de Funcionamento do Curso:

- **Semestres:** 10
- **Período:** Outubro de 2022 a Outubro de 2026.
- **Carga Horária:** 3.215 horas

Quadro 1. Quadro Demonstrativo de Distribuição da carga horária das turmas que iniciarão em 2022.

CURSO	SEMESTRES	CARGA HORÁRIA
Geografia	1º Semestre	420
	2º Semestre	420
	3º Semestre	390
	4º Semestre	420
	5º Semestre	420
	6º Semestre	330
	7º Semestre	285
	8º Semestre	240
	9º Semestre	130
	10º Semestre	160

Fonte: Núcleo Docente Estruturante, 2022.

Para as turmas que iniciarão o curso em 2023:

- **Semestres:** 10
- **Período:** Março de 2023 a Março de 2027.
- **Carga Horária:** 3.215 horas



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

Quadro 2. Quadro Demonstrativo de Distribuição da carga horária das turmas que iniciarão em 2023.

CURSO	SEMESTRES	CARGA HORÁRIA
Geografia	1º Semestre	420
	2º Semestre	420
	3º Semestre	390
	4º Semestre	420
	5º Semestre	420
	6º Semestre	330
	7º Semestre	285
	8º Semestre	240
	9º Semestre	130
	10º Semestre	160

Fonte: Núcleo Docente Estruturante, 2022.

s) Regime letivo: Semestral com aulas aos finais de semana e em períodos intensivos nas férias dos professores.

t) Critérios de Seleção dos Professores da Rede Pública

Conforme Edital nº 8/2022 CAPES, poderão concorrer às vagas do edital, os professores da rede pública que:

- I. Tiverem realizado pré-inscrição no curso pleiteado, na Plataforma Capes de Educação Básica no período estabelecido;
- II. Tiverem sua pré-inscrição validada e deferida pela secretaria de educação à qual está vinculado; e
 - Comprovarem estar no exercício da docência na rede pública de educação básica, atuando na área do curso solicitado.
 - Prioritariamente não possuir curso de nível superior;
 - Ter solicitado vaga em curso de licenciatura na Plataforma Freire;
 - Ter sua solicitação deferida pela secretaria de educação à qual está vinculado;



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

- Comprovar estar efetivamente no exercício da docência na rede pública de educação básica, atuando na disciplina ou etapa do curso solicitado.

A IES se responsabilizará pela seleção dos professores candidatos às vagas. Caso o número de professores candidatos ultrapasse a quantidade de vagas ofertadas, a IES deverá priorizar os docentes efetivos, seguidos daqueles que não possuem nível superior. A IES fará a seleção por meio de edital específico visando a lisura e transparência de todo o processo seletivo para a efetivação das turmas.

u) Critérios de Seleção dos Professores para ministrar aulas no curso

A seleção dos docentes do quadro efetivo desta IES segue rigorosamente o Art. 45 da Portaria 220, instituída pela CAPES em 21 de dezembro de 2021. Além disso, tem-se a Portaria GR nº 126/2020-MR, conforme anexo, criada pela Reitoria que estabelece alguns critérios para a participação dos professores formadores ministrarem disciplinas nas turmas especiais do PARFOR. Desta forma, os critérios abaixo estabelecidos na Portaria GR nº 126/2020-MR da UFMA são utilizados quando a quantidade de professores das Unidades Acadêmicas às quais as turmas especiais do PARFOR encontram-se vinculadas, não atendem à demanda:

1. Ser professor desta IES (Efetivo ou Substituto);
2. Ser Professor do COLUN;
3. Ser professor desta IES (Aposentado);
4. Ser aprovado em processo seletivo para bolsista com critérios estabelecidos em Edital específico, caso a necessidade de docente não seja atendida pelos três critérios anteriores a este item.

Registra-se que já é prática desta IES ter os professores da educação básica como nossos colaboradores neste processo formativo, pois este seguimento faz parte do quadro de professores formadores das turmas especiais do PARFOR como os professores do Colégio Universitário (COLUN) e os que participam e são aprovados em processo Seletivo por meio de edital quando há necessidade.

v) Unidade Acadêmica: Departamento de Geociências



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

w) Municípios interessados em participar do edital

O Quadro 3 demonstra quais municípios têm interesse e condições mediante análise de dados do IDEB em formar turmas de Primeira Licenciatura em Geografia.

Quadro 3. Quadro Demonstrativo dos municípios que atendem inicialmente as exigências para participar do Edital Capes nº08/2022

Curso Solicitado	UF	Município	Distância do município em Km até São Luís
Geografia	MA	Barra do Corda	453
Geografia	MA	Palmeirândia	113
Geografia	MA	São Benedito do Rio Preto	254

Fonte: DAESP/UFMA, 2022 e Mapas/Google, 2022

O Quadro 4 demonstra quais municípios têm interesse em participar e estão em reanálise de dados do IDEB para formar turmas de Primeira Licenciatura em Geografia no ano de 2023.

Quadro 4. Quadro Demonstrativo dos municípios que se candidataram e aguardam nova análise das exigências para participar do Edital Capes nº08/2022

Curso Solicitado	UF	Município	Distância do município em Km até São Luís
Geografia	MA	Alto Alegre do Pindaré	217
Geografia	MA	Buriti Bravo	499
Geografia	MA	Chapadinha	247
Geografia	MA	Guimarães	204
Geografia	MA	Humberto de Campos	178
Geografia	MA	Lago do Junco	313



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

Geografia	MA	Mirinzal	192
Geografia	MA	Monção	244
Geografia	MA	Morros	98
Geografia	MA	Pedro do Rosário	195
Geografia	MA	Primeira Cruz	256
Geografia	MA	Santo Amaro do Maranhão	230
Geografia	MA	Vargem Grande	172

Fonte: DAESP/UFMA, 2022 e Mapas/Google, 2022

x) Quantidade de vagas para 2022: 120 (cento e vinte) vagas

y) Quantidade de vagas para 2023: 120 (cento e vinte) vagas

2.3 Breve contextualização da Instituição

A Universidade Federal do Maranhão tem sua origem na antiga Faculdade de Filosofia de São Luís do Maranhão, fundada em 1953, por iniciativa da Academia Maranhense de Letras, da Fundação Paulo Ramos e da Arquidiocese de São Luís. Embora inicialmente sua mantenedora fosse aquela Fundação, por força da Lei Estadual n.º 1.976 de 31/12/1959 dela se desligou e, posteriormente, passou a integrar a Sociedade Maranhense de Cultura Superior- SOMACS, que fora criada em 29/01/1956 com a finalidade de promover o desenvolvimento da cultura do Estado, inclusive criar uma Universidade Católica.

A Universidade então criada, fundada pela SOMACS em 18/01/1958 e reconhecida como Universidade livre pela União em 22/06/1961, através do Decreto n.º 50.832, denominou-se Universidade do Maranhão, sem a especificação de católica no seu nome, congregando a Faculdade de Filosofia, a Escola de Enfermagem 'São Francisco de Assis' (1948), a Escola de Serviço Social (1953) e a Faculdade de Ciências Médicas (1958).

Posteriormente, o então Arcebispo de São Luís e Chanceler da Universidade, acolhendo sugestão do Ministério da Educação e Cultura, propõe ao Governo Federal a criação de uma Fundação oficial que passasse a manter a Universidade do Maranhão,



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

agregando ainda a Faculdade de Direito (1945), a Escola de Farmácia e Odontologia (1945) - instituições isoladas federais e a Faculdade de Ciências Econômicas (1965) - instituição isolada particular.

Assim foi instituída, pelo Governo Federal, nos termos da Lei n.º 5.152, de 21/10/1966 (alterada pelo Decreto Lei n.º 921, de 10/10/1969 e pela Lei n.º 5.928, de 29/10/1973), a Fundação Universidade do Maranhão – FUM, com a finalidade de implantar progressivamente a Universidade do Maranhão.

A administração da Fundação Universidade do Maranhão ficou a cargo de um Conselho Diretor, composto de seis membros titulares e dois suplentes, nomeados pelo Presidente da República, que entre si elegeram seu primeiro Presidente e Vice-Presidente.

O primeiro Conselho Diretor, a quem coube as providências preliminares da implantação da Universidade, foi assim constituído: Prof. Clodoaldo Cardoso, Presidente; Prof. Raymundo de Mattos Serrão, Vice-Presidente; Cônego José de Ribamar Carvalho, Prof. José Maria Cabral Marques, Dr. José Antonio Martins de Oliveira Itapary e Sr. Francisco Guimarães e Souza (substituído, por renúncia, pelo Prof. Orlando Lopes Medeiros) e suplentes Cônego Benedito Ewerton Costa e Prof. Joaquim Serra Costa.

O Decreto n.º 59.941, de 06/01/1967, aprovou o Estatuto da Fundação, cuja criação se formalizou com a escritura pública de 27/01/1967, registrada no cartório de notas do 1º Ofício de São Luís. Por fim, em lista tríplice votada pelo Conselho Universitário, foram eleitos, pelo Conselho Diretor, os primeiros dirigentes da nova Universidade, cuja posse se realizou no dia 01/05/1967. Foram eles o Prof. Pedro Neiva de Santana, Reitor; o Prof. Mário Martins Meireles, Vice-Reitor Administrativo e o Cônego José de Ribamar Carvalho, Vice-Reitor Pedagógico, isso de conformidade com o projeto do Estatuto da Universidade, já aprovado pelo Conselho Diretor e posto em execução, como norma provisória, até sua homologação e aprovação pelas autoridades competentes, o que só ocorreu em 13/08/1970 pelo Decreto Lei n.º 67.047 e Decreto n.º 67.048.

Em 14 de novembro de 1972, na gestão do Reitor Cônego José de Ribamar Carvalho, foi inaugurada a primeira unidade do Campus do Bacanga, o prédio 'Presidente Humberto de Alencar Castelo Branco'; a partir daí, a mudança da Universidade para o seu campus tornou-se irreversível.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

A história da Universidade Federal do Maranhão, suas relíquias e seus tesouros patrimoniais e arquitetônicos, estão devidamente catalogados e em exposição permanente no Memorial Cristo Rei, térreo da Reitoria, na Praça Gonçalves Dias.

O Palácio Cristo Rei, sede da Reitoria da UFMA, um marco da arquitetura colonial de São Luís, foi construído em 1877. Seus primeiros proprietários pertenciam a uma tradicional família maranhense que, mais tarde, o doaram para o Clero, transformando-se na primeira sede da Diocese da capital maranhense, abrigando mais tarde a antiga Faculdade de Filosofia. Apesar de ter parte de sua estrutura destruída por um incêndio, em 1991, o Palácio Cristo Rei foi totalmente recuperado, sendo hoje um símbolo da antiga arquitetura maranhense.

Com mais de cinco décadas de existência, a UFMA tem contribuído, de forma significativa, para o desenvolvimento do Estado do Maranhão, formando profissionais nas diferentes áreas de conhecimento em nível de graduação e pós-graduação, empreendendo pesquisas voltadas aos principais problemas do Estado e da Região, desenvolvendo atividades de extensão abrangendo ações de organização social, de produção e inovações tecnológicas, de capacitação de recursos humanos e de valorização da cultura.

2.3.1 Missão Institucional

A missão da Universidade Federal do Maranhão é gerar, ampliar, difundir e preservar ideias e conhecimentos nos diversos campos do saber, propor soluções visando ao desenvolvimento intelectual, humano e sociocultural, bem como à melhoria de qualidade de vida do ser humano em geral e situar-se como centro dinâmico de desenvolvimento local, regional e nacional, atuando mediante processos integrados de ensino, pesquisa e extensão, no aproveitamento das potencialidades humanas e da região e na formação cidadã e profissional, baseada em princípios humanísticos, críticos, reflexivos, investigativos, éticos e socialmente responsáveis.

2.3.2 Princípios Básicos

A Universidade Federal do Maranhão, fundação pública em educação superior assegura em seu estatuto, os seguintes princípios:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

- educação superior pública, gratuita, democrática, laica e de qualidade social;
- indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
 - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a tecnologia, a arte e o saber;
- respeito ao pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- educação superior articulada com o trabalho e as práticas sociais;
- universalidade do conhecimento e fomento à interdisciplinaridade;
- descentralização administrativa na organização das estruturas acadêmicas, com respeito à autonomia dos diversos setores institucionais;
- democracia social, cultural, política e econômica, com o exercício da justiça e do bem-estar do ser humano;
- democratização da educação no que concerne à gestão, à igualdade de oportunidades de acesso e à socialização de seus benefícios;
- desenvolvimento cultural, artístico, tecnológico e socioeconômico do Estado do Maranhão, da Região e do País;
- compromisso com a paz, com a defesa dos direitos humanos e com a preservação do meio ambiente;
- publicidade dos atos e das informações;
- planejamento e avaliação periódica das atividades;
- prestação de contas acadêmica e financeira;
- avaliação institucional democrática, como subsidiária do processo de definição de práticas e estruturas acadêmicas.

2.3.4 Finalidade da Instituição

São Finalidades da Universidade Federal do Maranhão:

I – ministrar educação em nível universitário;

II – produzir, sistematizar e socializar o saber, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional e da cidadania, a reflexão crítica, a participação e a solidariedade, com vista à construção de uma sociedade justa e democrática e à defesa da qualidade de vida;



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

- III – desenvolver, de forma plural, um processo formativo em diferentes campos do saber, necessário à compreensão da natureza e da cultura;
- IV – contribuir para o desenvolvimento dos diversos ramos do conhecimento, através do ensino, da pesquisa e da extensão;
- V – desenvolver e difundir o conhecimento, tendo em vista preparar o indivíduo para o exercício da reflexão crítica e da participação na produção, sistematização e desenvolvimento do saber;
- VI – desenvolver e difundir a pesquisa científica, objetivando o avanço do conhecimento teórico e prático, em seu caráter universal e autônomo, contribuindo para a solução dos problemas sociais, econômicos e políticos, nacionais e regionais, e para a elevação do nível de vida do povo brasileiro;
- VII – desenvolver a formação de profissionais e pesquisadores, em diferentes áreas de conhecimento;
- VIII – contribuir para a solução dos problemas sociais, econômicos e políticos da sociedade, mediante a produção de conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais e o desenvolvimento de práticas educativas;
- IX – estimular a necessidade permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e criar alternativas de concretização das expectativas de formação, de modo a possibilitar a integração dos conhecimentos adquiridos nas diversas experiências educativas;
- X – desenvolver a extensão como processo educativo, cultural e científico, aberta à participação dos diversos segmentos da sociedade, viabilizando-a na articulação ensino-pesquisa;
- XI – diagnosticar os problemas e demandas regionais, condicionados pelas políticas da economia mundial, numa perspectiva de construir respostas críticas e significativas de formação profissional e produção científica, artística e cultural para o desenvolvimento social;
- XII – promover a melhoria das condições de vida da população, com a produção e socialização da ciência e da cultura, superando as condições desumanas e injustas da sociedade;
- XIII – estimular a solidariedade humana e os ideais de liberdade.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

2.4 Apresentação, Histórico e Justificativa para Implantação do Curso

2.4.1 Histórico do Curso

O início da história do curso de Geografia se deu em 23 de abril de 1953, pois, nesta referida data, o Decreto nº 32.606 autorizou o funcionamento da Faculdade de Filosofia de São Luís do Maranhão com seus quatro cursos originais: Filosofia, Letras Neolatinas, Pedagogia, Geografia e História. Quatro meses depois, em 15 de agosto de 1953, a supracitada instituição cultural foi fundada, oficialmente, em sessão solene na Academia Maranhense de Letras. No ano seguinte veio a autorização de funcionamento dos cursos através do Decreto nº 32.606 de 28 de abril.

O reconhecimento do curso de Geografia foi concedido através do Decreto Federal nº 39.663, de 28 de Julho de 1956. O curso ficou programado inicialmente para durar três anos e em nível de bacharelado, no entanto o Decreto nº 39.082, de 30 de abril de 1956, que autorizou o funcionamento do Curso de Didática, permitiu que, com mais um ano de estudo, aos bacharéis em Geografia lhes fosse concedido também o grau de licenciado.

Aos graduados inicialmente foi conferido o grau de Bacharel em Geografia e História, a primeira turma foi diplomada em 1955 e, em 1956 a primeira turma de Licenciados em Geografia e História. “A turma de 1962 foi a última a ser graduada Bacharel em Geografia e História e a de 1963, a última de Licenciados em Geografia e História” (CANEDO, 1999, p.80).

Em 1966, pela Lei nº 5.152 de 21 de outubro, foi instituída a Fundação Universidade do Maranhão que aglutinou todos os cursos da antiga Faculdade de Filosofia de São Luís e os das faculdades isoladas. Em continuidade, os cursos de Geografia e de História foram separados em 1968, embora continuassem unidos no mesmo Departamento Acadêmico até 1990 quando foi criado o Departamento de Geociências.

Através da Resolução nº. 24/84 – CONSEPE de 11 de outubro de 1984 foram aprovadas as normas do 1º vestibular de 1985, instituindo que as vagas para o vestibular em Geografia seriam da seguinte forma: Geografia Licenciatura (15 vagas) e Geografia Bacharelado (15 vagas).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

No entanto, observava-se sempre a maior entrada e saída de licenciados ao final do curso, o que em curto prazo iria comprometer a existência do vestibular para a entrada de bacharéis no curso de Geografia.

Tal situação foi resolvida com a Resolução nº. 08/85 – CONSEPE de 09 de maio de 1985 que aprovou o 2º vestibular de 1985, instituindo que as vagas para o vestibular em Geografia seriam da seguinte forma: Geografia (30 vagas), sem distinguir mais Licenciatura e/ou Bacharelado; modalidade de formação esta que o aluno somente iria definir no último ano do curso, mais precisamente no 7º período.

A partir de 1996, o curso de Geografia passou a ter duas entradas, sendo 20 vagas para a Licenciatura e 20 vagas para o Bacharelado, sistema que prevaleceu até o ano de 2006, quando foram instituídas duas modalidades de formação ao aluno. Apenas a modalidade Bacharelado ou a modalidade Bacharelado-Licenciatura que conferia ao ingresso uma dupla formação e a possibilidade de ampliar o seu acesso profissional tanto na área técnica quanto pedagógica.

A oferta das duas modalidades concomitantes pode ser justificada com base na Lei nº 9.394/96, do MEC, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que estabelece, no capítulo XIII, artigo 58, que "... a educação superior realiza-se através do ensino, da pesquisa e da extensão", que "... a pesquisa tem por objetivo o avanço do conhecimento teórico e prático, no seu caráter universal e autônomo, e deve contribuir para a solução dos problemas sociais, econômicos e políticos, nacionais e regionais" e, ainda, que "... a extensão, aberta à participação da população, visará difundir as conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição".

Atualmente, o Curso de Geografia está finalizando o seu funcionamento nas modalidades de Bacharelado e Licenciatura (concomitantemente), na modalidade Licenciatura e na modalidade Bacharelado separadamente. Está passando uma fase de reestruturação de sua Grade Curricular, a qual já atende integralmente o Curso de Licenciatura em Geografia. A estrutura administrativa do Curso Licenciatura em Geografia é composta pelo Coordenador de Curso, dois técnicos administrativos, duas estagiárias e o Colegiado de Curso. Também foi instituído o seu Núcleo Docente Estruturante, conforme a determinação da Resolução n 856 – CONSEPE, de 30 de agosto de 2011.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

Destaca-se ainda, que, através da Portaria MEC n. 921, de 27 de dezembro de 2018, o Curso de Geografia Licenciatura teve a renovação do seu reconhecimento de funcionamento na Universidade Federal do Maranhão, ofertando 52 vagas anuais, mediante acesso através do ENEM.

O Conceito Preliminar de Curso (CPC), divulgado pelo MEC em 2017, obteve a nota 4, nota muito significativa, pois CPC, é um dos importantes instrumentos de avaliação superior que combina, em uma única medida, diferentes aspectos relativos aos cursos de graduação: desempenho dos estudantes, valor agregado pelo processo formativo oferecido pelo curso, corpo docente, e condições oferecidas para o desenvolvimento do processo formativo.

2.4.2 Reformulação

Refletindo a conjuntura socioeconômica da contemporaneidade, este projeto, procura atender às exigências criadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9394/96. Trata, na realidade, de um redimensionamento ou reestruturação de um curso que, em linhas gerais, existe desde 1953, integrando a então criada Faculdade de Filosofia de São Luís.

Em sua longa existência, o curso já vivenciou significativos processos de mudança, dentre os quais já se adaptou as novas Diretrizes Curriculares baseadas na Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), Resolução CNE/CES nº 14, de 13 de março de 2002 e no parecer CNE/CES 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001, tratando das diretrizes curriculares nacionais para o Curso de Geografia.

Conforme o significado literal do termo projeto, a elaboração deste é uma tentativa de avanço, criando possibilidades para que ele possa conduzir as ações aqui previstas, consoante o papel da universidade, vista como agente de transformação social e, particularmente, o da Geografia, ciência vinculada a essa transformação através do estudo da produção do espaço pelas sociedades humanas, em suas inter-relações com a natureza.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

O Curso de Geografia da UFMA, com a experiência vivenciada em mais de 50 anos de existência, tem procurado formar para a sociedade profissionais para atuarem na educação com as competências e habilidades esperadas. Este novo projeto, ao tentar eliminar ou corrigir distorções e preencher lacunas, visa, sobretudo, atender a essa exigência.

Conforme já foi destacada, a concepção do curso está vinculada às diretrizes preconizadas pela LDB. Partindo desse princípio, estabeleceu-se que o curso deve preparar profissionais para atuarem no sistema educacional (nas redes públicas e privadas), capazes de contribuir de forma efetiva e consciente para o exercício da cidadania.

Esse propósito está também em consonância com os referenciais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que ressaltam o papel da escola e seu compromisso com a formação do cidadão integral, entendendo-a como um processo que, no ensino, ultrapassa os aspectos cognitivos.

Considerando sua função social e política, a escola deve vivenciar o momento histórico, a dinâmica da realidade socioeconômica. Nesse sentido, não se pode deixar de reconhecer a contribuição fundamental que a Geografia oferece por sua condição de ciência voltada ao estudo da produção do espaço geográfico, produto altamente dinâmico, resultante das diversificadas e complexas relações da sociedade com a natureza, mediatizada pelo trabalho e seus instrumentos e técnicas cada vez mais complexas.

Nessa perspectiva, a formação do licenciado em Geografia deve ser pautada em uma Estrutura Curricular composta por disciplinas inter-relacionadas, organizadas sob a influência de uma visão sistêmica e, por isso, com possibilidades de se trabalhar temas transversais de forma integrada, não se restringindo ou se limitando às especificidades.

É imprescindível que o licenciado em Geografia adquira um embasamento científico pedagógico que lhe permita acompanhar o dinamismo que caracteriza o mundo contemporâneo, buscando o conhecimento de forma continuada, tendo condições de articular a teoria com a prática, estabelecendo a inter-relação entre a escola e a comunidade onde estão inseridos os alunos, contribuindo, assim, através da



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

ciência, para a formação de cidadãos aptos para analisar e posicionarem-se, criticamente frente à realidade em que vivem.

A experiência adquirida pelo curso de Geografia em mais de cinco décadas de existência no estado do Maranhão lhe dá o respaldo necessário para viabilizar uma renovação que atenda às diretrizes de que se constitui este projeto.

2.4.3 Justificativa para Implantação do Curso

O Plano Nacional de Formação - PARFOR é destinado aos professores em exercício das escolas públicas estaduais e municipais sem formação adequada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei N. 9.394/1996), oferecendo cursos superiores públicos, gratuitos e de qualidade, com a oferta suprimindo demandas dos municípios de 21 estados da Federação, por meio de instituições públicas de educação superior, federais e estaduais, contando também com a colaboração de universidades comunitárias.

Por meio do referido plano, o docente sem formação de nível superior poderá graduar-se nos cursos de licenciatura em sua área de atuação nas escolas. Todas as licenciaturas das áreas de conhecimento da educação básica são ministradas no plano, com cursos presenciais.

Na primeira etapa, 21 estados aderiram ao plano, a saber: Alagoas, Amazonas, Amapá, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Roraima, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins. As demais unidades federativas aderiram em etapa posterior, para a formação inicial ou continuada de seus professores.

Nesses estados, foi prevista a oferta de mais de 330 mil vagas, com parte dos cursos tendo início no segundo semestre de 2009 e outras entradas previstas nos anos de 2010 e 2011. Os cursos foram gratuitos para professores em exercício das escolas públicas. As instituições formadoras que participam do plano receberão recursos adicionais do Ministério da Educação, num montante da ordem de R\$700 milhões até 2011 e R\$ 1,9 bilhão investidos até 2014. A partir de 2015 a oferta de vagas foi ampliada e novas turmas foram abertas em vários municípios brasileiros, suprimindo parte da demanda formativa dos profissionais de educação no Brasil.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

Para dar consequência às responsabilidades assumidas pela União, garantindo escala e qualidade às ações de formação de professores da educação básica, é essencial a participação de uma agência federal de fomento. Cumprindo o disposto no Decreto nº 6.755/09, o Ministério da Educação delegou à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC), de competência reconhecida nacional e internacionalmente em promover a pós-graduação no Brasil, a responsabilidade pela indução, fomento e avaliação do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica Pública juntamente com seu Conselho Nacional de Educação Básica.

Desse modo, o PARFOR se voltou a suprir as carências na formação de professores para atuarem na Educação Básica especialmente naqueles municípios brasileiros situados distantes em relação aos campus das universidades federais e de institutos federais de educação, a exemplo dos municípios maranhenses que apresentam grande demanda para a formação de professores e que demonstraram interesse em ter o curso de Geografia ofertado aos seus docentes, a saber: **Alto Alegre do Pindaré, Barra do Corda, Buriti Bravo, Chapadinha, Guimarães, Humberto de Campos, Lago do Junco, Mirinzal, Monção, Morros, Palmeirândia, Pedro do Rosário, Presidente Vargas, Primeira Cruz e São Benedito do Rio Preto.**

Os municípios listados têm em comum os baixos índices educacionais e a elevada demanda por professores com formação específica, especialmente em Geografia, área do saber historicamente desvalorizada e com vasta demanda na realidade da maior parte dos municípios brasileiros.

As poucas vagas ofertadas em cursos de licenciatura em Geografia nos municípios supracitados remetem à atuação da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA no âmbito do já extinto Programa de Qualificação Docente – PQD em meados dos anos 2000. Ressalta-se que o déficit de professores que atuam na Educação Básica com curso de licenciatura em diferentes áreas tem sido uma preocupação constante expressa em inúmeros requerimentos direcionados à UFMA solicitando a abertura de cursos de licenciaturas no âmbito do PARFOR nas mais diversas áreas.

A oferta do curso de licenciatura em Geografia pela UFMA em turmas regulares se dá apenas em São Luís e Grajaú, municípios muito distantes daqueles que demonstraram interesse pela oferta de turmas na referida área do saber. Por outro lado, o regime de formação dos cursos ofertados pelo PARFOR oportuniza maior participação



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

dos docentes que, em sua maioria, tem carga horária semanal exaustiva e que não lhes permitiria participar de um curso regular.

Ressalta-se que a atuação do licenciado em Geografia nos municípios interessados não se resumirá ao ensino escolar, sendo imprescindível no processo de desenvolvimento do Estado do Maranhão, podendo ter atuação destacada em atividades de ensino, pesquisa, planejamento e gestão de programas de desenvolvimento, respeitadas as suas habilidades e competências, uma vez que os municípios estão situados em zonas de intensos conflitos socioambientais decorrentes do histórico de colonização e de atividades ligadas à extração madeireira, à agricultura intensiva, à mineração e à agropecuária extensiva dentro da Amazônia Legal.

Neste sentido, a criação do Curso de Primeira Licenciatura em Geografia destinado aos docentes da rede pública de ensino nos municípios já aqui relatados, busca reduzir o déficit da formação de professores, a melhoria da qualidade de ensino e dos indicadores educacionais e maior atuação desses profissionais nas decisões políticas e questão ambiental bem como nas atividades de planejamento e gestão municipais.

Os projetos pedagógicos dos cursos da Universidade Federal do Maranhão seguem as determinações da Resolução nº 1.892 - CONSEPE de 28 de junho de 2019, que estabelece as Normas Regulamentadoras dos Cursos de Graduação da Universidade, os itens obrigatórios, as formas de ingresso dos alunos, a organização dos currículos, os critérios de avaliação e as ofertas de disciplinas.

Desse modo, os projetos pedagógicos tendem a ter características mais gerais do Estado do Maranhão e não se adequarem à realidade de particularidades municipais, quando os cursos são ofertados em turma única e em regime especial em determinado município, o que é realidade da graduação ofertada pelo PARFOR.

Os projetos pedagógicos devem expressar as exigências da legislação, válida e obrigatória para todo Brasil, uma vez que o § 8º do art. 62 da LDB estabelece que os currículos dos cursos da formação de docentes terão por referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC-Educação Básica). No entanto, devem se adequar às exigências e particularidades locais, para que a formação do aluno produza conhecimento significativo e aplicável ao ensino local.

O atual PPC que vigora no Curso de Licenciatura em Geografia está em fase de reformulação e já incluiu várias mudanças decorrentes das exigências legais e das



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

experiências vivenciadas pelos docentes das turmas regulares em cursos ofertados no âmbito do PARFOR. Isso só foi possível pela ampla participação do corpo docente permanente do Curso de Geografia (quase 80% do total) nos cursos de Geografia ofertados no interior, que permitiu aos professores perceberem dificuldades na oferta de determinadas disciplinas e potencialidades na oferta de outros componentes curriculares como disciplina, atividades complementares e de extensão.

Com base nessa experiência, a execução do presente PPC permitirá a reformulação do PPC permanente, uma vez que os membros do Colegiado e NDE de Curso comporão o corpo docente das turmas de Geografia do PARFOR e relatarão suas observações úteis aos possíveis ajustes, vivenciadas na atividade docente nas referidas turmas.

2.5 Bases Legais

O presente projeto pedagógico explicita as informações referentes ao curso de licenciatura. Ele foi concebido por meio de uma construção coletiva, realizada por meio de debates e discussões ocorridas no Núcleo Docente Estruturante e no Colegiado de Curso.

A estrutura curricular do Curso de Primeira Licenciatura em Geografia da UFMA, assim como as demais orientações curriculares do seu projeto político pedagógico foram definidos com base nas Resoluções Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de docentes, como também baseada nas deliberações institucionais acerca dos cursos de graduação em geral e das licenciaturas, em específico, tendo como guia os princípios pedagógicos emanados do seu Projeto Pedagógico Institucional e a filosofia de trabalho e as metas institucionais dispostas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional.

Ancorado, ainda, no regimento prescrito pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Geografia (Resolução CNE/CES nº 14 de março de 2002), este projeto pedagógico assume a perspectiva de formar sujeitos críticos capazes de:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

Compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia. Dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico (Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001).

As discussões sobre a reestruturação curricular do Curso de Geografia foram realizadas tanto no sentido de adequação do curso às mudanças ocorridas no âmbito da própria Geografia, do Departamento de Geociências e das normativas que regulam o curso de licenciatura em Geografia. Nesse último aspecto foram consideradas as seguintes normativas, dentre outras:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional);
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências;
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Resolução CONSEPE nº 803, de 23 de novembro de 2010, que aprova a inclusão da disciplina Libras nos currículos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão;
- Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 09 de julho de 2001 que aprovou Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Geografia.
- Resolução CNE/CES nº 14, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia;
- Lei de Estágio 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;
- Resolução nº. 1 de 17 de junho de 2004 CNE/CES, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

- Resolução CNE nº 02 de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que aprova as Diretrizes Curriculares para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução nº 1.982-CONSEPE, de 28 de junho de 2019, que aprova as Normas regulamentadoras dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).
- Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);
- Resolução nº. 01 - CONAES de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;
- Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências
- Resolução nº. 2.503 - CONSEPE, de 01 de abril de 2022, que regulamenta a inserção da Extensão nos currículos dos cursos de graduação da Universidade Federal do Maranhão;
- Resolução nº 856 - CONSEPE, de 30 de agosto de 2011 que institui o Núcleo Docente Estruturantes na gestão acadêmica dos cursos de graduação no âmbito da Universidade Federal do Maranhão;
- Resolução nº 2.133 - CONSEPE, de 05 de fevereiro de 2021, que altera os arts. 4º e 9º do Anexo Único da Resolução nº 1.875-CONSEPE, de 06 de junho de 2019, que institui as Normas Regulamentadoras do Programa de Monitoria da Universidade Federal do Maranhão;
- Portaria MEC nº 921, de 27 de dezembro de 2018, que renova o reconhecimento dos cursos superiores. (Registro E-Mec nº 201827532 do Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal do Maranhão)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

Conforme os Referenciais Curriculares Nacionais (2010), o geógrafo-licenciado é habilitado para atuar:

[...] em instituições de ensino que oferecem cursos de nível fundamental e médio; em editoras e em órgãos públicos e privados que produzem e avaliam programas e materiais didáticos para o ensino presencial e a distância. Além disso, atua em espaços de educação não formal, como feiras de divulgação científica, museus e unidades de conservação; em empresas que demandem sua formação específica e em instituições que desenvolvem pesquisas educacionais. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria. (BRASIL, 2010, p. 68).

Ainda é possível que o geógrafo-licenciado atue como consultor de assuntos educacionais, em especial os concernentes à Geografia, como por exemplo, junto às editoras na elaboração e avaliação de livros didáticos, junto à museus, parques, mídias e grandes empresas no planejamento e implantação de programas de educação ambiental, junto à órgãos públicos na elaboração de políticas de educação e/ou educação ambiental, entre outros.

2.6 Fundamentação Teórico-Filosófica

A ciência é um produto do pensamento humano e surge como resposta às demandas práticas da sociedade. Cada época trata o saber de acordo com suas particularidades históricas. Gomes (1991) afirma que na atualidade está ocorrendo, de maneira crescente e mais dinâmica, “o desenvolver e modificar da ciência e sua função social, bem como maior correlação entre as ciências, entre ciência e a prática social”.

Neste sentido, buscar entender o mundo para poder apontar as possibilidades de mudanças que contribuam para o avanço da sociedade é tarefa da ciência. A Geografia procura atingir essa diretriz pelo estudo do espaço. Sendo assim, essa ciência tem um papel central no entendimento da realidade, que está em constante mudança. A cada evolução da totalidade social, há uma modificação paralela do espaço e de sua organização e, conseqüentemente, do instrumental utilizado para a sua interpretação crítica.

Diante do exposto, a formação do profissional da Geografia deve estar calcada em princípios que valorizem a condição do homem como ser pensante, como cidadão,



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

como sujeito de sua própria história e por isso mesmo, capaz de compreender as mudanças que se processam de forma quase instantânea no seu espaço de vivência. Esta formação deve contribuir para ampliar e aprofundar a formação do homem para o pleno exercício profissional, sem deixar em segundo plano a sua formação como ser social e por isso, atuante no grupo ao qual pertence.

Nesta perspectiva, o curso de Geografia preocupa-se com a formação integral do estudante no que se refere a uma visão científica crítica, a uma formação moral, no seu mais amplo sentido, que possibilite uma relação harmoniosa do homem com o seu entorno; a uma formação técnica, que permita uma atuação de forma competente e responsável.

Assim, o curso de Geografia tem por meta formar profissionais com convicções, ideais, base cultural, atitudes, habilidades e competências que lhes possibilitem conhecer, analisar e explicar as diferentes realidades socioespaciais nas esferas local, regional e global para, a partir daí, nelas interferir de forma crítica, em prol de uma melhor qualidade de vida.

As complexas interações entre diferentes escalas exigem que a Geografia e seus profissionais procurem caminhos teórico-metodológicos capazes de interpretar, explicar e produzir conhecimento sobre esta realidade. Nesse sentido, a estrutura curricular do curso privilegia uma articulação entre ensino, a pesquisa e a extensão, primando pela formação do docente e pesquisador a partir do diálogo interdisciplinar, presente nos distintos componentes curriculares, fases do curso e estratégias didático pedagógicas, numa atividade docente cientificamente embasada, tecnicamente competente e comprometida com a educação e a ciência.

Nesta perspectiva, assume-se que o processo formativo do licenciando em Geografia extrapola a construção do saber-fazer relativo à sua atuação profissional, indo, para além disso, em direção à formação ética, estimulada na e pela reflexão crítica da realidade vivida (FREIRE, 2011), em processos de ensino e de aprendizagem abertos e colaborativos, de construção continuada, permeados pelos saberes necessários à docência, quais sejam, os saberes do conhecimento da Geografia e das Ciências da Educação, os saberes da experiência e os saberes pedagógicos.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

2.7 Objetivos do Curso

2.7.1 Objetivo geral

Formar profissionais do magistério para atuar na área de Geografia, voltados ao desempenho de atividades ligadas à educação geográfica nos espaços educacionais e ao exercício da docência na educação básica pública.

2.7.2 Objetivos específicos

- a) Estimular o desenvolvimento do pensar crítico e de atitudes proativas;
- b) Promover a formação sociocultural e política dos acadêmicos, fomentando sua postura ético-profissional e responsabilidade social;
- c) Fomentar o debate sobre o contexto socioeducacional contemporâneo tendo como horizonte uma sociedade justa e democrática, referenciada no debate da diversidade, da diferença e da inclusão;
- d) Garantir a formação de profissionais capazes de atuar, de forma qualificada, como docentes na educação básica pública, no âmbito do ensino, da gestão educacional, da coordenação pedagógica e dos processos de produção e difusão do conhecimento;
- e) Propiciar aos acadêmicos oportunidades de desenvolver o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão na busca de sua qualificação individual e profissional;
- f) Disponibilizar aos graduandos um referencial teórico-metodológico e instrumental que lhes garantam condições de obter uma base sólida no campo da Geografia e desenvolvê-la no âmbito do ensino, da pesquisa e extensão;
- g) Oportunizar reflexões teórico-práticas acerca da inserção do conhecimento geográfico em processos educativos desenvolvidos em espaços de educação formal e não formal.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

2.8. Perfil do egresso

Os profissionais egressos do Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal do Maranhão deverão apresentar qualificação capaz de atuarem em atividades de ensino, pesquisa e extensão, orientados pela consciência crítica no pleno exercício da cidadania. O profissional Licenciado de Geografia também estará em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais na formação do professor da Educação Básica e no Parecer CNE/CP 9/2001, de 08 de maio de 2001, podendo assim proporcionar o desenvolvimento nos seguintes níveis de competências e habilidades.

2.9 Competências e Habilidades

Objetiva-se ao egresso do Curso de Geografia um referencial teórico e prático, adquirido e construído a partir da integração e incentivo à investigação científica educacional-ensino-extensão, que o destaque na prática profissional do seu dia a dia. Contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável e consciente dos processos e impactos de construção do espaço geográfico. Pressupõe-se que o egresso do Curso desenvolva as habilidades e competências exigidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, que fazem da reflexão e intervenção na realidade socioambiental uma prática inerente ao ser.

Nesse sentido, o Curso de Primeira Licenciatura em Geografia, reafirma e integra ao seu Projeto Pedagógico as competências e habilidades básicas e específicas do profissional da área de Geografia exarado nos Pareceres CNE/CES 492 e 1.363/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Geografia, entre outros, e na Resolução CNE/CES 14/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia; por entender que para o bom desempenho docente, o professor deve dominar os conteúdos científicos da área de conhecimento em que se propõe a atuar, e compõe com o disposto na Resolução CNE/CP 01/2002, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica, Licenciatura. Desta forma, amplia as competências e habilidades de caráter específico de sua área de formação agregando aquelas do conhecimento pedagógico.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

2.9.1 Competências do egresso

I - Competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática:

- Pautar-se por princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, para atuação como profissional e como cidadão;
- Orientar suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por valores democráticos e por pressupostos epistemológicos coerentes;
- Reconhecer e respeitar a diversidade manifestada por seus alunos, em seus aspectos sociais, culturais e físicos, detectando e combatendo todas as formas de discriminação;
- Zelar pela dignidade profissional e pela qualidade do trabalho escolar sob sua responsabilidade.

II - Competências referentes à compreensão do papel social da escola:

- Compreender o processo de sociabilidade e de ensino e aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino e atuar sobre ele;
- Utilizar conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social, para compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática educativa;
- Participar coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo e curricular da escola, atuando em diferentes *contextos da prática profissional, além da sala de aula*;
- Promover uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos e de seu meio social, seus temas e necessidades do mundo contemporâneo e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular;
- Estabelecer relações de parceria e colaboração com os pais dos alunos, de modo a promover sua participação na comunidade escolar e a comunicação entre eles e a escola.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

III - Competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos e de sua articulação interdisciplinar:

- Conhecer e dominar os conteúdos básicos relacionados às áreas/disciplinas de conhecimento que serão objeto da atividade docente, adequando-os às atividades escolares próprias das diferentes etapas e modalidades da educação básica;
- Ser capaz de relacionar os conteúdos básicos referentes às áreas/disciplinas de conhecimento com: os fatos, tendências, fenômenos ou movimentos da atualidade e, os fatos significativos da vida pessoal, social e profissional dos alunos;
- Compartilhar saberes com docentes de diferentes áreas/disciplinas de conhecimento e articular em seu trabalho as contribuições dessas áreas;
- Ser proficiente no uso da Língua Portuguesa e de conhecimentos matemáticos nas tarefas, atividades e situações sociais que forem relevantes para seu exercício profissional;
- Fazer uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a aumentar as possibilidades de aprendizagem dos alunos.

IV - Competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico

- Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento das áreas ou disciplinas a serem ensinadas, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas;
- Utilizar modos diferentes e flexíveis de organização do tempo, do espaço e de agrupamento dos alunos, para favorecer e enriquecer seu processo de desenvolvimento e aprendizagem;
- Manejar diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos, sabendo eleger as mais adequadas, considerando a diversidade dos alunos, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos;



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

- Identificar, analisar e produzir materiais e recursos para utilização didática, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações;
- Gerir a classe, a organização do trabalho, estabelecendo uma relação de autoridade e confiança com os alunos;
- Intervir nas situações educativas com sensibilidade, acolhimento e afirmação responsável de sua autoridade;
- Utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento das diferentes capacidades dos alunos.

V - Competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica

- Analisar situações e relações interpessoais que ocorrem na escola, com o distanciamento profissional necessário à sua compreensão;
- Sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional;
- Utilizar-se dos conhecimentos para manter-se atualizado em relação aos conteúdos de ensino e ao conhecimento pedagógico;
- Utilizar resultados de pesquisa para o aprimoramento de sua prática profissional.

VI - Competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional

- Utilizar as diferentes fontes e veículos de informação, adotando uma atitude de disponibilidade e flexibilidade para mudanças, gosto pela leitura e empenho no uso da escrita como instrumento de desenvolvimento profissional;
- Elaborar e desenvolver projetos pessoais de estudo e trabalho, empenhando-se em compartilhar a prática e produzir coletivamente;
- Utilizar o conhecimento sobre a organização, gestão e financiamento dos sistemas de ensino, sobre a legislação e as políticas públicas referentes à educação para uma inserção profissional crítica.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

VII – Competências referente Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, que se refere a três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente

- Conhecimento profissional,
- Prática profissional; e
- Engajamento profissional

§ 1º As competências específicas da dimensão do conhecimento profissional são as seguintes:

- Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los;
- Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;
- Reconhecer os contextos de vida dos estudantes; e
- Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

§ 2º As competências específicas da dimensão da prática profissional compõem-se pelas seguintes ações:

- Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;
- Criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem;
- Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; e
- Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades.

§ 3º As competências específicas da dimensão do engajamento profissional podem ser assim discriminadas:

- Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;
- Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;
- Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; e



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

- Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.

Diante das experiências colhidas na prática pedagógica e a relação com o disposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais para os ensinos Fundamental e Médio, além do contido no Parecer CNE/CES 492/2001, de 03 de abril de 2001, o Licenciado em Geografia é um profissional habilitado e competente para o exercício do magistério na Educação Básica. A sua formação curricular o torna apto a ensinar disciplinas de conteúdo geográfico e de temáticas não excludentes da Geografia ou que tenham reconhecida afinidade com a aludida ciência. Por extensão, intervir no processo ensino-aprendizagem, fornecendo ao aluno o embasamento conceitual-metodológico e a instrumentalização, necessários ao desenvolvimento de suas competências e habilidades, no cenário dos sistemas de objetos e de ações do cotidiano geográfico. Isso tem como fundamento o conhecimento, a compreensão, a elaboração e a interpretação de dados científicos e pedagógico-instrucionais, atinentes à Geografia e à documentação gráfica e cartográfica.

2.9.2. Habilidades do egresso

VII - Habilidades referentes do próprio desenvolvimento profissional

A formação do Licenciado em Geografia da Universidade Federal do Maranhão contribui decisivamente para que o mesmo, durante o exercício do magistério no ensino fundamental e/ou médio, sob a mediação do sistema escolar e interagindo com o educando, esteja preparado para:

- Identificar, selecionar, compreender, explicar e comparar, num cenário contextualizado, os sistemas de objetos e ações reveladas nas diversas dimensões de fatos, fenômenos, eventos e escalas geográficas;
- Reconhecer, selecionar e articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- Selecionar, planejar, elaborar e realizar esquemas de simulação e atividades de campo referentes ao enriquecimento da investigação geográfica;



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

- Construir objetos bidimensionais e tridimensionais, enquanto fenômenos de representação, que permitam reconhecer e aplicar o uso de escalas geocartográficas às formas visíveis do espaço e à compreensão da sua dinâmica;
- Dominar métodos de investigação, técnicas laboratoriais e recursos da informática que ensejam a melhoria da produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito da Geografia e campos afins que estimulem a observação de processos que revelem as práticas sociais cotidianas de professores e alunos;
- Conhecer a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no sentido de compreender, contribuir e articular com a produção, difusão do conhecimento geográfico e a integração contributiva em equipes multidisciplinares;
- Compreender e intervir no desenvolvimento das potencialidades dos alunos para o trabalho e o exercício consciente e responsável da cidadania, através da orientação na formação do caráter e da consciência crítica, diante das transformações impostas pelas novas técnicas e redes sociais;
- Desempenhar relevante papel político, ético e estético, através do encaminhamento de questões importantes como denúncia de impactos e perturbações à pessoa e ao ambiente. Além disso, implantação de programas e projetos de assistência social e comunitária, instalação de escolas, clubes, agremiações e quaisquer entidades de defesa do cidadão em suas relações.

2.10 Campo de Atuação Profissional

As licenciaturas são determinantes para a formação de uma futura geração de educadores qualificados e com grande competência para exercerem as atividades relacionadas às suas escolhas, sobretudo no contexto atual em que, cada vez mais, são valorizados novos conhecimentos para respostas positivas exigidas pela sociedade. Além disso, as transformações atuais são cada vez mais interdependentes e ocorrem no mundo e no lugar onde se vive, abarcando dessa maneira distintas escalas de análise do espaço



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

geográfico, com realidades e contextos econômicos, sociais, ambientais, políticos e culturais diversos e multifacetados.

O licenciado em Geografia pode atuar na Educação Básica em escolas públicas e privadas, atuando nas séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio; em centros de formação não formais e espaços de produção do conhecimento, como museus e Organizações Não Governamentais (ONGs) em projetos de educação ambiental e outros de áreas correlatas.

O Licenciado em Geografia será o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos ao Ensino de Geografia. Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Geografia, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento geográfico em saber escolar. Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora e analisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza, ainda, investigações científicas em Ensino de Geografia, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico.

O campo de investigação da Geografia também abarca o desenvolvimento das novas geotecnologias, as quais são ferramentas cada vez mais indispensáveis para o estudo do espaço geográfico. A realidade virtual analisada geograficamente a partir do espaço cibernético, abrangendo redes e nós, gera novos modelos teórico-conceituais que têm como lastro a ideia de compressão espaço-tempo.

Nas últimas décadas, novos horizontes abriram-se para a Geografia e ampliaram o seu alcance em várias atividades humanas. A formação da economia-mundo ou o que muitos autores chamam de globalização gera repercussões diretas e indiretas no dia a dia das pessoas e dos lugares. Compreender como tal fenômeno se processa no contexto espacial em que se vive é um dos objetivos da Educação Geográfica.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

2.11 Organização Curricular

O Curso de Primeira Licenciatura em Geografia terá o funcionamento aos sábados (matutino e vespertino) e domingos (matutino). Esta habilitação tem carga horária total de 3.215 horas-aula, obedecendo, portanto, os critérios do Parecer CNE/CP 21/2001 que estabelece a carga horária mínima para os cursos de cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. O curso total equivale a 156 créditos, distribuídos por grupos de conteúdo, conforme Quadro 5.

Quadro 5. Distribuição de carga horária e créditos, conforme grupos e componentes formativos

Disciplinas	CH	CR
Grupo I	840	56
Grupo II	1.800	104
Grupo III	925	–

A Geografia é uma ciência que proporciona aos seus profissionais um campo de trabalho amplo devido à sua investigação está centrada na análise, interpretação e reflexão sobre questões que consideram diferentes escalas de problemas, o que permite entender o lugar e o mundo enquanto totalidades indissociáveis.

O curso tem a capacidade e a intenção de formar professores e gestores educacionais que buscam produzir conhecimento crítico sobre o lugar e o papel da formação discente e docente, no sentido de permitir entendimento amplo e aprofundado sobre a contribuição da ciência geográfica para compreender a realidade complexa do período contemporâneo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

Conforme a Resolução CNE/CP n° 02/2019, a carga horária dos cursos de licenciatura deve ser estruturada em torno de três grupos de formação, conforme Quadro 6 abaixo:

Quadro 6. Distribuição da carga horária dos cursos de licenciatura

GRUPO I	GRUPO II	GRUPO III
800 (oitocentas) horas para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, escolas e práticas educacionais	1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.	800 (oitocentas) para a prática pedagógica: Atividades complementares, Estágio Supervisionado e Prática dos componentes curriculares do Grupos I e II.

Fonte: Resolução CNE/CP n° 02/2019

Grupo I

Formado por componentes curriculares do conhecimento básico e comuns a todos os Cursos de Licenciatura com 840 horas, correspondente a 56 créditos, destinados às disciplinas de conteúdo do Grupo I.

Disciplina	Dept.	Geral	CR
Leitura e Produção de Textos em Geografia	DELER	60	04
Metodologia de Estudos e Pesquisa em Geografia	DEGEO	60	04
Psicologia da Educação	DEII	60	04
Didática	DEE I	60	04
Teoria e Métodos da Geografia	DEGEO	60	04



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

Educação Ambiental	DEGEO	60	04
Gestão e Organização de Sistemas Educacionais	DE II	60	04
Libras	DELER	60	04
BNCC no Ensino de Geografia	DEGEO	60	04
Educação Especial	DE II	60	04
Política e Planejamento Educacional	DE II	60	04
Novas Tecnologias da Comunicação Aplicada ao Ensino da Geografia	DEGEO	60	04
Direitos Humanos e Cidadania	DEGEO	60	04
Cultura e Diversidade Etnorracial	DEGEO	60	04
Total		840	56

Grupo II

Possui 1.800 horas, correspondente a 104 créditos, destinados ao conteúdo do Grupo II, específicos da área de Geografia.

Disciplina	Depto.	Geral	CR
História do Pensamento Geográfico	DEGEO	60	04
Geologia	DEGEO	60	03
Geoestatística	DEGEO	60	04
Geografia da População	DEGEO	60	04
Geografia Regional	DEGEO	60	04
Cartografia Básica	DEGEO	60	04



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

Geografia Econômica	DEGEO	60	04
Cartografia Temática	DEGEO	60	04
Geomorfologia	DEGEO	60	03
Geografia Agrária	DEGEO	60	04
Formação e Dinâmica dos Sistemas Ambientais Brasileiros	DEGEO	60	03
Formação e Dinâmica Territorial do Brasil	DEGEO	60	03
Climatologia	DEGEO	60	03
Pedologia	DEGEO	60	03
Hidrogeografia	DEGEO	60	03
Geotecnologias aplicadas ao ensino de Geografia	DEGEO	60	04
Biogeografia	DEGEO	60	03
Elaboração e Experimentação da Proposta de Trabalho	DEGEO	60	04
Sistemas Ambientais Maranhenses	DEGEO	60	03
Formação e Dinâmica Territorial do Maranhão	DEGEO	60	03
Optativa I	DEGEO	60	04
Metodologia do Ensino de Geografia no Ensino Fundamental	DEGEO	60	04
Optativa II	DEGEO	60	04
Geografia Urbana	DEGEO	60	03
Geografia Política	DEGEO	60	03
Seminário temático I	DEGEO	30	02
Metodologia do Ensino de Geografia no Ensino Médio	DEGEO	60	04



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

Trabalho de campo em Geografia	DEGEO	60	04
Seminário de Monografia	DEGEO	60	04
Seminário Temático II	DEGEO	30	02
Monografia		60	00
Total		1800	104

Grupo III

É constituído pelos seguintes componentes: Estágio Curricular Supervisionado com 405 horas; para complementar a estrutura curricular, tem-se as Atividades Complementares com um total de 100 horas. Somam-se ainda 420 horas de Prática enquanto Componente Curricular (PECC).

Disciplina	Depto.	Geral
Estágio Supervisionado I	DEGEO	225
Estágio Supervisionado II	DEGEO	180
Atividades Complementares	DEGEO	100
PECC		
Disciplina	Depto.	Geral
Didática	DEE I	30
Educação Ambiental	DEGEO	30
Cartografia Básica	DEGEO	30
Geologia	DEGEO	30



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

Cartografia temática	DEGEO	30
BNCC no Ensino de Geografia	DEGEO	30
Climatologia	DEGEO	15
Novas Tecnologias da Comunicação Aplicada ao Ensino de Geografia	DEGEO	15
Geotecnologias Aplicadas ao Ensino de Geografia	DEGEO	15
Elaboração e Experimentação da Proposta de Trabalho	DEGEO	45
Optativa I	DEGEO	15
Optativa II	DEGEO	15
Metodologia do Ensino de Geografia no Ensino Fundamental	DEGEO	45
Metodologia do Ensino de Geografia no Ensino Médio	DEGEO	45
Trabalho de Campo em Geografia	DEGEO	30
Total		925

2.11.1 Requisitos para a integração curricular

O Curso de Graduação em Geografia Licenciatura, conferirá o grau de Licenciatura em Geografia, sendo ofertado na modalidade Presencial. O curso funcionará nos turnos matutino e vespertino aos sábados, matutino aos domingos e no período de férias de forma semanal com aulas de segunda-feira aos sábados pela manhã e tarde, sendo ofertada para cada turma, no mínimo um total de 40 vagas, não excedendo ao total de 120 vagas para o ano de 2022 e mais 120 vagas para o ano de 2023, conforme o edital Nº 8/2022 do Ministério da Educação/Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, publicado no Diário Oficial da União em 07/02/2022.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

O tempo mínimo de integralização em 8 semestres e o tempo máximo de integralização de 10 semestres, com carga horária total de 3.215 horas.

2.11.2 Abordagem dos temas transversais

Em virtude da necessidade de uma formação de profissionais mais humanísticos e de valores sociais críticos que permitam um diálogo intenso e qualificado com a sociedade, a nova matriz curricular incorpora de forma decidida e explícita os temas transversais atualmente exigidos.

A partir da análise de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Geografia, nas modalidades Licenciatura e Bacharelado no formato presencial, do Campus de São Luís, sediado na Cidade Universitária Dom Delgado, alguns ajustes foram sugeridos, e contemplados no Curso de Primeira Licenciatura em Geografia, estes em consonância com documentos normativos.

Em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais para as Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, Direitos Humanos e questões éticas e políticas, multiculturalismo, identidades e relações étnico raciais, bem como, em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, foi sugerido a inserção destes temas de forma mais específica.

Entendendo a importância de um conteúdo que possa destacar, dando maior ênfase, às questões relativas à Educação Ambiental são trabalhados seu conteúdo na disciplina “**Educação Ambiental**”, de carga horária de 60 horas.

Sobre os temas ligados às Relações Étnico-Raciais e Afro-brasileiras e Africana, Direitos Humanos e questões éticas e políticas, serão trabalhados nas disciplinas de “**Direitos Humanos e Cidadania**” (60h) e “**Cultura e Diversidade Étnico-racial**” (60h).

Algumas modificações foram inseridas nas ementas de três (03) disciplinas dando ainda mais clareza e destaque a estas abordagens. Tais conteúdos, portanto, serão trabalhados nas disciplinas de “**Formação e Dinâmica Territorial do Brasil**” (60h) que discutirá a *Formação sociocultural brasileira e suas relações geográficas com a cultura Afro-brasileira e Africana e Direitos Humanos e questões éticas e políticas, multiculturalismo, identidades e relações étnico raciais*. E na disciplina de “**Geografia da**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

População” (60h), vai tratar da *Distribuição espacial demográfica e suas relações étnico-raciais* e em **“Geografia Política”** (60h), que contemplará *Análise da geopolítica através das dinâmicas étnico-raciais*.

Destaca-se ainda, que Educação Ambiental, Direitos Humanos e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana serão também trabalhados de forma interdisciplinar nos seminários interdisciplinares e inseridos nos componentes curriculares das disciplinas: Leitura e Produção Textual, Metodologia de Estudos em Geografia, Filosofia, Psicologia da Educação, Didática, Gestão e Organização de Sistemas Educacionais, Libras, BNCC-Geografia, Educação Especial, Política e Planejamento Educacional e Novas Tecnologias da Comunicação Aplicada ao Ensino da Geografia.

2.11.3 Flexibilidade Curricular

Para atender às novas demandas da sociedade atual, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) abre possibilidades de inovações curriculares por meio do princípio de flexibilização da estrutura e organização curricular em diferentes áreas do conhecimento. O direito de participação é conferido aos discentes na composição do currículo, ao longo do processo de formação acadêmica, em que o mesmo vai sendo tecido com maior liberdade na escolha de atividades complementares, disciplinas eletivas, optativas e especiais, entre outras atividades extracurriculares. Na busca da valorização dos atores educativos, esta flexibilização é considerada percurso possível para a formação do profissional e/ou pesquisador por meio de desenhos curriculares resultantes dos novos conhecimentos exigidos pelo progresso científico e das mudanças sociais em curso.

Do ponto de vista prático, a proposição da estrutura curricular se configura como potencialmente válida para atender ao perfil do profissional na atualidade e requer uma revisão profunda no modo de estruturar as disciplinas e colocá-las em ação, o que exige maior comunicação entre os pares.

A estrutura curricular articulada tem como escopo a base de integração teoria-prática no currículo e potencializa os discentes a desenvolverem um raciocínio prático e a refletirem sobre aquilo que fizeram, o que deve reverberar no modo complexo de conhecer e produzir o conhecimento na contemporaneidade.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

De acordo com as formulações de Anastasiou (2014), na construção de um projeto curricular integrado, a matriz é potencialmente eficaz nos seguintes aspectos:

- O todo deve ser planejado desde o início ao final do curso em complexidade crescente, tecendo em rede os saberes cognitivos (conceitos, fatos, dados, etc.), os procedimentais (aplicações destes fundamentos cognitivos em ações profissionalizantes) e os atitudinais (devem revelar novas atitudes apreendidas e internalizadas, demonstrando aplicação dos demais saberes objetivados);
- A partir do conhecimento de sua disciplina, o professor deverá iniciar um percurso de compreensão de todos os saberes curriculares, começando pelos que lhe são diretamente próximos, isto é, pela interdependência;
- As aulas devem resultar da aplicação de metodologias ativas, envolvendo o estudante na sistematização do pensar, do uso intencional e qualitativo do cérebro, através de diversas operações de pensamento, programadas por complexidade crescente. As estratégias ativas de ensino estão voltadas para o aluno como centro da aprendizagem, ou seja, considerando-os sujeitos ao longo de todo o processo formativo;
- A concepção de aprender remete ao apropriar-se dos novos saberes, em que o estudante será desafiado a explicar o apreendido, oral e por escrito, aplicando os saberes em diversas situações problemas. O estabelecimento de ancoradouros prévios tem como princípio organizar e transferir os saberes para o que ainda precisa conhecer, agindo na construção das relações e nexos necessários, avaliando-se continuamente;
- A avaliação deverá ser contínua, ou seja, em todo os momentos de aprendizagem. O foco da avaliação deve resultar dos produtos e processos efetivados, evidenciando aprendizagens conquistadas ou ainda a serem sistematizadas (estudo individual, ou em grupo, ou ainda com supervisão), visando as metas necessárias para seguir no curso.

Uma estratégia a ser adotada para garantir esta necessidade contínua de reflexão sobre o currículo é promover constantemente espaços de discussões em seminários, eventos pedagógicos, que tragam esta questão como uma temática indispensável. As semanas de geografia é um destes espaços que possibilita promover



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

esta reflexão, bem como, os seminários anuais realizados para discutir a auto avaliação do curso. Além disso, tem-se a atuação do Núcleo Docente Estruturante que possui a função permanente de refletir e discutir sobre a necessidade de atualização do currículo do curso.

2.11.4 Relação teoria e prática

Considerando que o curso de Primeira Licenciatura em Geografia exige o domínio de um complexo conjunto de saberes, além do saber específico da geografia que possui o seu caráter teórico, há que se pensar como se deve trabalhar tanto o exercício da prática do licenciado em geografia de diversas atividades curriculares, bem como fazer a transposição de conhecimentos abstratos para o plano da ação. Neste sentido, o currículo possibilita situações de aprendizagem para propiciar uma articulação entre os conteúdos trabalhados teoricamente no âmbito das disciplinas e sua transposição para práticas de caráter pedagógico, que serão vivenciadas ao longo do currículo do curso em uma grande quantidade de disciplinas do currículo e através de atividades acadêmicas específicas, com caráter prático.

Essas atividades práticas são entendidas como ações, sendo traduzidas como carga horária de aulas práticas, práticas como componentes curriculares e estágios curriculares supervisionados que oferecem ao discente a oportunidade de interagir na realidade.

No presente PPC, no corpo das disciplinas, há previsão da realização de aulas práticas. Entendidas como fundamentais complementações à formação teórica, são aquelas em que os discentes, sob orientação e supervisão de docente, realizam ou observam a realização de ensaios, experimentos e procedimentos descritos no protocolo de aula prática, em laboratório, em campo, em ambiente de exercício profissional ou outro ambiente preparado para tal, a exemplo dos programas Residência Pedagógica e o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência).

Os conhecimentos e aprendizados com essa forma de ensino, nortearão o discente, a aplicar essas metodologias de ensino, durante o exercício de suas funções enquanto educador;



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

Dessa forma, são entendidas como atividades práticas, previstas de aperfeiçoamento dos conhecimentos teóricos, previstos em componentes curriculares ou em outras atividades acadêmicas, as seguintes:

- a) **Trabalhos de campo:** práticas e atividades de observação, descrição e interpretação espacial de fenômenos socioambientais, fundamentais à formação em Geografia. Os componentes curriculares que têm na sua metodologia a indicação de realização de trabalho de campo que possuam pelo menos 15 horas práticas (1 crédito) destinadas ao desenvolvimento das atividades. Estas atividades serão semestralmente planejadas pelos docentes responsáveis de forma individual ou conjunta.
- b) **Práticas laboratoriais:** práticas desenvolvidas em laboratório ou outro ambiente preparado para tal, fundamentais à formação em Geografia, orientados no sentido da elaboração de ensaio, experiências, práticas e análises. Os componentes curriculares que têm na sua metodologia a indicação de realização de práticas laboratoriais possuem variável carga horária destinada ao desenvolvimento das atividades, de acordo com a especificidade de cada componente curricular.
- c) **Estágios Supervisionados Obrigatório e Não-obrigatório:** atividades de docência desenvolvidas pelos discentes nos estágios do curso, sob supervisão do docente responsável, em ambiente de exercício profissional de repartições públicas e privadas e organizações não-governamentais ou outro ambiente preparado para tal.
- d) **Componentes curriculares Trabalho de Campo em Geografia:** com um perfil especial por registrar 60 horas de prática pedagógica e técnica como componente curricular e por integrar um conjunto de conhecimentos das disciplinas da fase com vistas à compreensão de técnicas e métodos de pesquisa que caracterizam o papel do bacharel em geografia.
- e) **Residência Pedagógica:** É uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo uma imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente da escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

- f) PIBID: é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. Na UFMA, o programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência, desenvolvidos pela universidade em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas, sob a orientação de um docente de licenciatura e de um professor da escola.

2.11.5 Ensino, pesquisa e extensão

As atividades que integram ensino, pesquisa e extensão estão geralmente inseridas em projetos nos quais os alunos de graduação participam, através de bolsas ou da ação voluntária, em atividades de iniciação científica, de assessoria, prestação de serviços e demais tipos de atividades de extensão e pesquisa, junto a diversas comunidades municipais no Estado do Maranhão. Muitos desses projetos são fontes de captação de bolsas especialmente voltadas aos alunos de graduação em Geografia.

De modo geral, as atividades de extensão e pesquisa buscam transferir conhecimentos gerados em trabalhos de conclusão de curso, pesquisas desenvolvidas em projetos de pesquisa de docentes e pesquisas de pós-graduação. A transformação da linguagem para a transmissão desses conhecimentos gerados nos campi da UFMA, em especial na Geografia, se faz através de diversos meios (livros, cartilhas, jornais, revistas, anais de eventos, apresentação de trabalhos científicos em eventos, etc.), onde sempre há a participação de graduandos.

O processo ensino-aprendizagem dar-se-á fundado na indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Essa indissociabilidade deve ser entendida no âmbito da integralização curricular, devendo ser promovida em cada disciplina dentro de suas especificidades. Tal meta pretendemos perseguir, sobretudo, através de disciplinas de caráter didático metodológico, como é o caso por exemplo da didática, bem como as disciplinas igualmente didático-metodológicas, mas com uma fundamentação eminentemente geográfica, a saber, Metodologia do Ensino de Geografia (ensino fundamental e médio), que terá um papel fundamental no resgate desta indissociabilidade, pois, estarão presentes como responsáveis pelo desenvolvimento de uma didática



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

especifica para o ensino da geografia no ensino fundamental e no médio e pela inserção permanente dos alunos na escola, através dos projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvidos nas mesmas; Metodologia da Pesquisa em Geografia, que instrumentalizará do ponto de vista teórico e prático os alunos para a pesquisa e elaboração do seu trabalho de conclusão de curso (TCC).

É interessante notar que há nesse projeto pedagógico um empenho em desenvolver tanto no alunado, quanto no corpo docente uma nova postura em relação à prática pedagógica, um envolvimento da geografia, em suas infinitas possibilidades, com a educação, nessa perspectiva o referido projeto pedagógico procura primar, na medida do possível, pela construção de um Currículo mais integrado e dinâmico.

Portanto, a reestruturação do Curso de Geografia Licenciatura, está sendo construída não só no sentido de dar um horizonte teórico amplo aos nossos alunos, possibilitando-o diagnosticar problemas referentes ao contexto em que está inserido, articulando-o com a realidade como um todo e refletindo sobre possíveis soluções para os mesmos, como também para inseri-los na prática educativa, através de projetos voltados para essa prática, implementados do primeiro ao último período do curso, possibilitando-lhe uma experiência real com a geografia e a educação.

Ainda em relação às atividades de Ensino, Pesquisa, e Extensão, o Curso de Geografia Licenciatura, tem uma grande participação de discentes no Programa de Residência Pedagógica, PIBID, Foco Acadêmico, PIBIC e Projetos de Extensão atualmente em vigor, desenvolvidos pelos docentes do curso como coordenador e/ou parceria com docentes de outros cursos.

2.11.6 Conteúdos objeto de exigência legal

A matriz curricular do curso de graduação de Licenciatura em Geografia, assim como as demais orientações curriculares do seu projeto político pedagógico foram definidos com base na Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de docentes, como também baseada nas deliberações institucionais acerca dos cursos de graduação em geral e das licenciaturas, em específico, tendo como guia os princípios pedagógicos emanados do seu Projeto Pedagógico Institucional e a filosofia de trabalho e as metas institucionais dispostas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

Ancorado, ainda, no regramento prescrito pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Geografia (Resolução CNE/CES nº 14 de março de 2002), este projeto pedagógico assume a perspectiva de formar sujeitos críticos capazes de:

Compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia. Dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico (Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001).

Para a consecução destes princípios, também serão basilares os elementos reguladores da educação nacional apresentados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96, no que tange aos aspectos gerais da educação do País, assim como nos elementos diretamente relacionados aos cursos de graduação e à formação inicial de docentes, como também em consonância com o normalizado pelo regulamento dos cursos de graduação da UFMA.

Sendo um curso de Geografia que se propõe inclusivo, ao longo dos ementários dos componentes curriculares do Domínio Específico e de alguns do Domínio Conexo, bem como nos regramentos de atividades dos estágios curriculares supervisionados e atividades curriculares complementares, contemplam-se: os indicativos pedagógico curriculares acerca dos direitos humanos (Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução nº 1/2012); a educação para as relações étnico-raciais, respaldada na Lei nº 11.465 de 10 de março de 2008 e na resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que dispõe acerca da inclusão de temáticas da história e cultura afro-brasileiras e indígena na nos currículos; a Educação Especial, com discussões teórico-práticas relativas à inclusão em suas múltiplas facetas, atentando para os critérios necessários para a acessibilidade de todos e todas nos espaços e tempos atinentes à formação, conforme estabelecido pela Lei nº 10.098/2000 e a Portaria nº 3.284/2003, assim como à proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, conforme regulamentado pela Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012. Além disso, propõem-se as disciplinas de Educação Inclusiva e Libras (conforme regulamentado pela Lei 10.436/2002, que institui a obrigatoriedade da Língua Brasileira de Sinais em cursos de licenciatura).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

Com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamenta-se na Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012 – baseada no Parecer CNE/CP nº 8/2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Nesse sentido, o Projeto Pedagógico deste Curso contempla a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da educação básica com base nos seguintes princípios: I - dignidade humana; II - igualdade de direitos; III - reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; IV - laicidade do Estado; V - democracia na educação.

2.11.6.1 Articulação dos Componentes Curriculares com a BNCC

Dentre as adequações nesse PPC, é a articulação dos componentes curriculares com a BNCC, que emerge das discussões acerca de uma série de conteúdos, objetivos, competências e habilidades a serem desenvolvidas nos processos de ensino e aprendizagem nas diversas disciplinas do Ensino Fundamental e Médio.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC surgiu visando garantir aos estudantes que suas aprendizagens sejam desenvolvidas e consolidadas na Educação Básica.

As cinco unidades temáticas da BNCC que norteiam o ensino de Geografia em todos os níveis da formação na educação básica são: 1) O sujeito e seu lugar no mundo; 2) Conexões e escalas; 3) Mundo do trabalho; 4) Formas de representação e pensamento espacial; 5) Natureza, ambiente e qualidade de vida.

A BNCC (2018), propõe que seja a ampliação, consolidação e aprofundamento das aprendizagens essenciais que foram aprendidas nas etapas anteriores da educação básica, objetivando relacionar e aplicar na realidade em que o aluno está inserido, relacionando e ampliando os conhecimentos adquiridos em outras etapas. Para isso, apresenta 10 competências gerais para a Educação Básica. Essas competências se inter-relacionam e perpassam todos os componentes curriculares da Educação Básica até o Ensino Médio para a construção de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, a saber:

- I. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a*



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;

- II. *Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;*
- III. *Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural;*
- IV. *Utilizar diferentes linguagens -verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital -, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;*
- V. *Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;*
- VI. *Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;*
- VII. *Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;*
- VIII. *Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas;*



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

- IX. *Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;*
- X. *Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.*

A BNCC define dez competências gerais que englobam os seguintes aspectos: conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; argumentação; cultura digital; autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; autonomia e responsabilidade.

No curso de Geografia a articulação dessas competências será abordada em disciplina específica denominada “BNCC no Ensino de Geografia” com carga horária correspondente a 60hs. Essa articulação está presente em disciplinas tais como: Cartografia Básica, Educação Ambiental, Geografia Política, Geografia Urbana, Novas Tecnologias da Comunicação Aplicadas ao Ensino da Geografia, Geotecnologias aplicadas ao Ensino de Geografia, Trabalho de Campo em Geografia, Formação e Dinâmica Territorial do Brasil e Formação e Dinâmica Territorial do Maranhão.

2.12 Apoio ao Discente

Criada pela Resolução nº 193 de 13 de fevereiro de 2014, a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES) constitui-se em um órgão auxiliar da Reitoria da UFMA, que tem por finalidade **propor, planejar, coordenar, executar e avaliar programas, projetos, serviços e ações que promovam a Assistência Estudantil na Universidade Federal do Maranhão** na perspectiva de garantir e ampliar as condições de permanência dos estudantes na educação superior pública federal, atuando, para tanto em articulação com as representações estudantis e demais setores da Universidade..

Atualmente, a PROAES tem uma ampla gama de programas de assistência estudantil, procurando possibilitar aos discentes em maior vulnerabilidade socioeconômica, a garantia de realizar o curso de graduação, com o amparo nos seguintes programas:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

1. Auxílio Moradia Estudantil, para os estudantes oriundos de outros municípios, estados e/ou países, através de duas modalidades:

a) Residência Universitária – concessão de vaga em uma das Unidades Habitacionais da UFMA;

b) Prestação Pecuniária – concessão de recurso financeiro por meio de parcelas mensais de R\$ 400,00 para subsidiar as despesas com moradia. Atualmente, apenas três campi dispõem de residência universitária.

2. Auxílio Alimentação – devido à inexistência de restaurante universitário em todos os campi, são ofertadas duas modalidades desse auxílio: a) Restaurante Universitário – direito a refeições (almoço e/ou jantar) gratuitas no Restaurante Universitário do Campus São Luís, conforme o período de aulas do curso e segundo a necessidade de permanência do(a) estudante na instituição;

b) Prestação Pecuniária – concessão de recurso financeiro por meio de parcelas mensais de R\$ 300,00 para subsidiar as despesas com alimentação aos estudantes dos campi do continente.

3. Auxílio Transporte – diante da ausência de transporte público nos municípios onde estão instalados os campi do continente e com a finalidade de subsidiar o deslocamento do estudante no trajeto residência/campus/residência por meio do repasse de recurso financeiro de até R\$ 180,00 para desenvolver suas atividades acadêmicas na universidade durante o período letivo vigente, respeitando o calendário acadêmico oficial. Em São Luís o auxílio é disponibilizado aos estudantes moradores da unidade habitacional da residência universitária localizada fora do campus.

4. Auxílio Emergencial - para estudantes que apresentam dificuldades socioeconômicas emergenciais, inesperadas e momentâneas, as quais colocam em risco a sua permanência na universidade. O auxílio é disponibilizado na modalidade pecuniária, de até R\$ 400,00, limitado a até três parcelas por ano.

5. Auxílio Acadêmico Curso de Odontologia - recurso financeiro para estudantes do curso de Odontologia de até R\$ 2.500,00, por semestre letivo, tem como objetivo subsidiar a aquisição de materiais e/ou equipamentos acadêmicos específicos, promovendo a permanência durante o tempo regular do curso de graduação até a diplomação.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

6. Bolsa Aprimoramento Acadêmico UFMA - referente às “vivências acadêmico-profissionais”, entendidas como ação que articula a formação acadêmica às práticas dos processos de trabalho, alinhadas ao perfil do curso, com a finalidade de oportunizar ao estudante a ampliação do conhecimento expressos em contextos reais por meio de estudos e experiências profissionais nos setores da Instituição.

7. Bolsa Permanência MEC - concessão de auxílio financeiro com a finalidade de minimizar as desigualdades sociais e étnico raciais, além de contribuir para a permanência e a diplomação dos estudantes de graduação. O MEC oferta duas modalidades de Bolsa Permanência:

a) Estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica: Desde 2016, o MEC suspendeu novas inscrições no Programa para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

b) Estudante indígena ou quilombola: não há restrição de carga horária, curso ou perfil socioeconômico.

8. Projeto Curso de Estudos de Idiomas – possibilita aos graduandos, independente do critério de renda, o aprendizado básico em uma língua estrangeira – inglês, francês ou espanhol – nas modalidades oral e escrita. As aulas são ministradas por alunos do curso de Letras da UFMA, prioritariamente, em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

9. Bolsa Foco Acadêmico - propósito de ampliar o significado da assistência estudantil e de possibilitar aos estudantes experiências com atividades no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo com o fortalecimento da formação acadêmico profissional. O repasse financeiro para estudantes inseridos nessa modalidade de bolsa é de R\$ 400,00 mensais.

10. Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior – PROMISAES - concessão de auxílio financeiro mensal no valor de R\$ 622,00 (seiscentos e vinte e dois reais) para discentes estrangeiros participantes do Programa de Estudantes - Convênio de Graduação (PEC-G).

11. Serviço de Apoio Psicopedagógico (SAPsi):

Tem o objetivo de desenvolver ações de acolhimento e de orientação nas dimensões cognitivas, emocionais e sociais, integradas às atividades de ensino, pesquisa



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

e extensão, por meio de intervenções educacionais e/ou psicoeducacionais específicas, facilitando a permanência e o sucesso acadêmico.

O Serviço não tem caráter clínico/psicoterapêutico, direcionando suas ações para as demandas relativas, especificamente, à vida acadêmica e seus desafios. Não se configura como espaço de atendimento clínico em seu sentido estrito, uma vez que não tem por objetivo o processo analítico, mas sim adaptativo e preventivo, bem como sua intervenção é feita de maneira pontual e diretiva, relacionada aos aspectos da vida acadêmica atual do discente.

Ressalta-se que funciona como serviço consultivo, de orientação e de direcionamento permanente no tocante aos objetivos do Serviço, independentemente da demanda.

Atualmente, é composto por uma equipe multiprofissional. Entre seus Projetos e Ações, estão Orientação Individual, Oficinas e Minicursos, Palestras, Rodas de Conversa, Mobilizações, Campanhas, Grupos Operativos e Eventos de Discussão científica e profissional, com base no levantamento de necessidades observadas e apontadas em relatórios emitidos periodicamente e também por meio de demandas espontâneas (por parte de discentes e docentes) e observações in loco das necessidades de ações preventivas e pontuais.

O Serviço destina-se a todos os estudantes dos cursos de graduação presenciais da UFMA com matrícula ativa e que tenham demandas relativas à adaptação e qualidade de vida acadêmica.

12. Setor de Serviço Social: presta orientação sobre os auxílios e as bolsas da Assistência Estudantil na UFMA e sobre como acessar os direitos sociais; realiza encaminhamentos aos serviços públicos da rede socioassistencial (Saúde, Previdência Social e Assistência Social).

2.13 Gestão do Curso a partir das Avaliações Internas e Externas

Os Colegiados de Curso têm como objetivo deliberar e estabelecer as diretrizes da gestão administrativa e pedagógica do curso em conformidade com as regras da Pró-Reitoria de Graduação da Unifesp. O colegiado será presidido e representado pelo Coordenador do curso, composto por docentes em atividade no curso, incluídos docentes em regime de colaboração, bem como dos representantes discentes e técnicos.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

Colegiados e seus coordenadores atuam para fortalecer o trabalho em equipe, a integração do corpo docente-discente-técnico, a implementação da matriz curricular e suas práticas pedagógicas.

Entende-se no processo de gestão, o papel do Coordenador de Curso, eleito pela sua comunidade acadêmica, têm o papel executivo de garantir a condução político pedagógica e acadêmica do processo de acompanhamento e avaliação do projeto do curso além de atividades administrativas correlatas, para as quais são amparados por técnicos administrativos e/ou técnicos de assuntos educacionais.

E ainda, deve-se considerar de suma importância, o Núcleo Docente Estruturante, que assessora o Colegiado de Curso e têm o objetivo de formular, acompanhar, consolidar, avaliar e atualizar, permanentemente, o projeto pedagógico do curso. São elementos do acompanhamento do NDE: as matrizes curriculares, os planos de ensino, as metodologias, as estratégias pedagógicas, a avaliação ensino-aprendizagem do curso.

2.13.1 Avaliação do Curso e do Projeto Pedagógico

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia da UFMA tem por pressuposto que o acompanhamento e a avaliação da implantação do novo currículo é uma atividade constituinte da ação educativa. Dessa forma, a avaliação do novo currículo é vista enquanto um elo integrador, mediador entre objetivos e conteúdos e reflete sua intencionalidade no processo de socialização.

Assume-se a avaliação como um instrumento que se fará presente de forma permanente ao longo do processo de ensino-aprendizagem, constituindo-se ela própria em instrumento de aprendizagem.

Presente em todas as etapas do processo de implantação e acompanhamento, a avaliação deve oferecer aos docentes as bases para as decisões iniciais, em seu caráter de diagnóstico. Por outro lado, ela deve servir para retroalimentar o processo, permitindo que seja identificado o desenvolvimento da proposta inicial, assim como novas necessidades e/ou seu redimensionamento. Os estudantes devem participar dessas discussões, pois se almeja não só a avaliação da sua aprendizagem, mas, de todo o processo de ensino.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

2.13.2. Avaliação Interna do curso

A avaliação é essencial para manter e melhorar a qualidade do curso, esta avaliação deve considerar os aspectos internos do curso, mas ao mesmo tempo acompanhar as mudanças que ocorrem na sociedade acadêmica geográfica e na profissão do geógrafo educador.

Analisar os dados resultantes da Avaliação Institucional da UFMA, pois a mesma possibilita uma análise mais ampla que abarca aspectos pedagógicos, burocráticos e de infraestrutura. Será realizada por semestre uma reunião com todos os docentes do curso de Geografia com a finalidade de avaliar o semestre concluído. Ao mesmo tempo, é importante criar condições para que os discentes possam desenvolver avaliações semestrais.

Para isso, o Centro Acadêmico da Geografia (CAGEO), órgão que representa e integra todos os estudantes, têm papel fundamental na mobilização e finalização das discussões visando a melhoria do curso. Os dois instrumentos avaliativos, devem produzir um diagnóstico do curso, contendo erros, acertos e possíveis soluções. Corroboram às discussões, os debates no âmbito do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia que busca continuamente o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Geografia Licenciatura da UFMA.

2.13.3. Avaliação Externa do curso - SINAES

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) analisa as instituições, os cursos e o desempenho dos estudantes. O processo de avaliação leva em consideração aspectos como ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, gestão da instituição e corpo docente. O SINAES reúne informações do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e das avaliações institucionais e dos cursos. As informações obtidas são utilizadas para orientação institucional de estabelecimentos de ensino superior e para embasar políticas públicas. Os dados também são úteis para a sociedade, especialmente aos estudantes, como referência quanto às condições de cursos e instituições.

O ENADE tem por finalidade avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

graduação de universidades, centros universitários e faculdades de todo o país. O Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) é uma avaliação que ocorre desde 2007, onde os cursos são avaliados trienalmente. A nota considera a média do Conceito Preliminar de Curso (CPC) e a média dos conceitos de avaliação dos programas de pós-graduação stricto sensu atribuídos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

3. METODOLOGIA DE ENSINO

Os aspectos metodológicos do curso são essenciais para garantir a qualidade do mesmo. A metodologia do ensino deve ser flexível e adaptável a diversas situações, não deixando de valorizar as experiências anteriores, a fim de formar profissionais críticos e contextualizados na realidade.

O processo ensino-aprendizagem envolverá atividades teóricas e práticas. Este será desenvolvido por meio de aulas expositivas, aulas dialogadas, seminários, atividades práticas de campo e experimentais em laboratórios e salas de aula, estágios e práticas pedagógicas. Para aprofundar a capacidade crítica do aluno as aulas serão planejadas com espaços para debates e discussões sobre temas propostos pelos docentes e pelos discentes. Uma das metodologias mais significativas no curso de Geografia é o Trabalho de Campo, este responde por parcela significativa das atividades práticas do curso de Geografia, já que o conhecimento e a vivência no espaço geográfico são fatores primordiais e diferenciais para a formação de um geógrafo de excelência.

Aliada a essa prática, temos também as visitas técnicas em empresas, instituições de pesquisas, entre outros, sempre relacionando teoria e prática e ampliando o conhecimento geográfico dos alunos. O Trabalho de Campo é um instrumento que possibilita a relação entre as interfaces da Geografia, aproximando as disciplinas acadêmicas, possibilitando assim uma maior contextualização do conteúdo ao aluno.

Acompanhando a evolução das Tecnologias da Informação e da Comunicação o curso de Geografia Licenciatura valoriza o uso de ambientes virtuais de aprendizagem como instrumento que possibilita a realização de atividades diferenciadas e que contribuem no processo ensino-aprendizagem.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

O crescente uso das tecnologias digitais e das redes de comunicação interativa tem acompanhado e ampliado uma profunda mutação da nossa relação com o saber. O mundo digital, marcado pelo ciberespaço, abre novas possibilidades de comunicação que vêm modificando as relações entre professores, alunos e o processo educativo como um todo.

Os discentes do curso de Geografia Licenciatura têm possibilidades diversas e disponibilidades de vários recursos de Tecnologias de Informação, como bibliotecas digitais da Universidade, a utilização de várias mídias como a utilização de filmes, vídeos, como recursos metodológicos em sala de aula, enfim, a utilização de mídias digitais e de tecnologias de informação e comunicação como ferramentas no processo de ensino-aprendizagem.

Acrescenta-se ainda, os equipamentos disponíveis no curso que agregam conhecimento e facilitam o aprendizado através do uso de TIC's, como GPS, Quadro interativos, software de análise espacial, além do uso de plataformas interativas gratuitas, que possibilitam o acesso fácil a um número expressivo de arquivos e dados audiovisuais, textos e dados numéricos, que podem ser analisados e interpretados, dentro do contexto educacional de cada componente curricular.

A UFMA, através do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), disponibiliza o seu aparato e ainda, promove a realização de cursos de capacitação e fomento para o uso de TIC's. Além disso, os discentes possuem, assim como toda a comunidade acadêmica, o acesso obrigatório ao Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas-SIGAA. Uma plataforma virtual em que o aluno tem a possibilidade de obter informações da sua situação acadêmica, ter acesso a documentos acadêmicos, também desenvolver atividades acadêmicas disponibilizadas pelo professor que possui uma infinidade de ferramentas que proporcionam ao aluno experiências educativas por meio virtual. Salas de aula virtuais, fóruns de debates, comunidades virtuais, enfim, uma quantidade de ferramentas que propiciam ao aluno o desenvolvimento de práticas educativas que por meio virtual também possam garantir o objetivo de promover um processo de ensino-aprendizagem.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

3.1 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é uma prática particularmente adequada à formação na área de Geografia, devido às abrangências escalares e processuais dos fenômenos da natureza e da sociedade, bem como de suas interrelações. Por outro lado, isto revela a sua riqueza e permite um exercício de atividades em campos variados de atuação profissional do graduado em Geografia, tanto na área científica, como técnica ou no ensino.

Quando o profissional trabalha com o ensino, ele é formador de mentalidades que vão instituir uma sociedade na busca de justiça e equidade social. Quando atua na área técnica ou científica, tem responsabilidade com o conhecimento da realidade e com os caminhos mais corretos para indicar políticas e ações que levem à solução científica ou técnica dos problemas sociais e ambientais. Isto requer, na formação do profissional, o desenvolvimento de um espírito aberto ao progresso constante da ciência, em particular da geográfica, de modo que ele possa percorrer, com a tranquilidade necessária, os caminhos das interrelações entre as disciplinas de domínio conexo ou complementar, sem prejuízo de sua especificidade, mas na busca de trocas produtivas.

Assim, diante da complexidade da realidade socioespacial e socioambiental, o profissional formado em Geografia deverá receber o estímulo e a formação necessária para se manter esclarecido e progressivamente capacitado, não só quanto aos seus conhecimentos geográficos, como também quanto aos conhecimentos científicos e técnicos de outras ciências conexas ou complementares, na busca de uma concepção de interfaces ou de aplicação de conhecimentos delas derivados. Essa concepção está concretizada no elenco de disciplinas ora propostas, nas atividades de estágio e demais atividades extracurriculares possíveis durante a graduação.

Dessa forma, o currículo contempla, por exemplo, nas disciplinas de conhecimento específico, uma ampla possibilidade de interdisciplinaridade com o conteúdo de Geografia, quando tem por objetivo articular temas da educação com outras áreas de conhecimento, como questões raciais, de gênero, história do ensino da cultura afro-brasileira, africana e indígena, da ética, quando trabalha sobre os direitos humanos, o que demonstra uma preocupação de sempre possibilitar uma articulação destas temáticas com os conhecimentos geográficos.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

3.2 Acessibilidade Metodológica

A política de atendimento à pessoa com deficiência, prevista para o curso, está em consonância com ações institucionais que visam atender a políticas nacionais de integração da pessoa com deficiência. Neste contexto é necessário pensar desde questões de infraestrutura, que proporcionem a acessibilidade, até questões relacionadas à permanência, com qualidade, de alunos e servidores com deficiência.

A acessibilidade é um direito garantido a todo aluno deficiente que tenha alguma condição especial que o impeça de ter o acesso pleno ao processo de ensino-aprendizagem. O curso de Primeira Licenciatura em Geografia, assim como todo curso da Universidade Federal do Maranhão, conta com o apoio do NUACES (Núcleo de acessibilidade) que tem por objetivo garantir o acesso, o ingresso e a permanência de pessoas com deficiências na UFMA, através de suporte técnico e atendimento especializado.

O Núcleo de Acessibilidade tem uma série de atribuições que visam garantir este direito do aluno, sendo elas:

- Coordenar todos os trabalhos pró-acessibilidade, fazendo respeitar a Constituição Federal de 1988, as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e demais normas infraconstitucionais;
- Promover interação com as associações de pessoas portadoras de deficiência em São Luís e Núcleos de outras instituições federais de ensino superior;
- Elaborar o relatório anual das atividades do Núcleo;
- Atualizar o censo da população de pessoas portadoras de deficiência que trabalham e/ou estudam na UFMA;
- Levantar e mapear todas as barreiras que impeçam ou dificulte o ingresso, o acesso e a permanência de pessoas com deficiência, na UFMA;
- Estabelecer parcerias com a Prefeitura de Campus e as demais Unidades Acadêmicas; *Projetar as ações que devem fazer parte do Plano Diretor do Campus da UFMA;
- Garantir aos estudantes portadores de deficiência sensorial o acesso às mesmas informações e experiências que os textos em tinta e som transmitem às demais pessoas;



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

- Produzir textos ampliados para alunos com baixa visão no Núcleo e em outras dependências da UFMA, de acordo com as necessidades dos usuários;
- Transcrever e interpretar aulas e outras experiências sonoras;
- Trabalhar em conjunto com o docente, recebendo através dele todo o material necessário utilizado para o acompanhamento das atividades discentes;
- Operar e manter todos os equipamentos vídeo magnificadores e de impressão em Braille;
- Produzir relatórios das atividades de interpretação e transcrição;
- Cumprir com o disposto no seu Regimento Interno.

3.3 Práticas Inovadoras

A Pró-Reitoria de Ensino-PROEN por intermédio da Diretoria de Desenvolvimento do Ensino de Graduação-DIDEG busca identificar boas práticas de ensino desenvolvidas pelos docentes e compartilhar os êxitos alcançados para inspirar a todos na Universidade.

Entende-se por boa prática a metodologia utilizada pelo docente no exercício das atividades de magistério que faça uso de estratégias de ensino, orientação, supervisão, recursos e critérios de avaliação diferenciados do tradicionalmente feito, ou seja, tenham caráter inovador e como objetivo a efetiva formação, o aperfeiçoamento e a progressão acadêmica do estudante.

3.4 Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem

Na atualidade, as novas tecnologias produzirem uma conectividade das pessoas umas com as outras potencialmente via internet. No Brasil não foi diferente, o que se vê claramente no início do século XIX é um salto gigantesco em relação ao uso das tecnologias para a comunicação e novas formas de relações sociais.

A utilização das tecnologias representa uma possibilidade a mais para os professores, estimulando o aprendizado, de modo que os participantes do processo



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

de ensino-aprendizagem passem a investigar questões que veem fora da escola e para situações apresentadas pelas disciplinas em estudo. Essa nova maneira está relacionada a uma nova visão de construção do conhecimento, em um processo que envolve todos os participantes, professores e alunos, superando as formas tradicionais na relação de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, as tecnologias possibilitam uma miríade de possibilidades dentro do ensino de Geografia nas escolas de nível fundamental. Em uma sociedade cada vez mais conectada com as tecnologias, o professor que utiliza esses recursos disponíveis para o ensino, pode atingir os objetivos que são esperados para o Ensino de Geografia na contemporaneidade, de forma a otimizar o processo de ensino aprendizagem.

O PCN de Geografia destaca a aplicação de tecnologias e/ou outros recursos didáticos que estejam disponíveis em sala de aula e na escola. Nessa perspectiva, a formação de professores é fundamental para a mediação dos conteúdos científicos articulada à construção dos saberes escolares, ao uso do livro didático e das TICS no Ensino de Geografia.

Na Universidade Federal do Maranhão, tecnologias de informação e comunicação são utilizadas no desenvolvimento das atividades do curso como, por exemplo, ambientes virtuais de aprendizagem, como o Moodle; plataformas de videoconferência, como Google Meet e Microsoft Teams; sites; blogs; podcasts; softwares, entre outros recursos que incrementam o desenvolvimento das atividades de ensino e de aprendizagem e favorece o acesso à informação.

Os alunos possuem também disponíveis vários recursos de Tecnologias de Informação, como bibliotecas digitais da Universidade, a utilização de várias mídias como a utilização de filmes, vídeos, como recursos metodológicos em sala de aula, enfim, a utilização de mídias digitais e de tecnologias de informação e comunicação como ferramentas no processo de ensino-aprendizagem. Os recursos são disponibilizados aos alunos no laboratório de informática, e utilizados pelos professores na sala de vídeo, quando há a necessidade da utilização de alguma tecnologia como ferramenta. Alguns recursos são disponibilizados pelo Departamento de Geociências para a utilização destes em sala de aula.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

Além disso, os alunos possuem, assim como toda a comunidade acadêmica, o acesso obrigatório ao Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Uma plataforma virtual em que o aluno tem a possibilidade de obter informações da sua situação acadêmica, ter acesso a documentos acadêmicos, também desenvolver atividades acadêmicas disponibilizadas pelo professor que possui uma infinidade de ferramentas que proporcionam ao aluno experiências educativas por meio virtual. Salas de aula virtuais, fóruns de debates, comunidades virtuais, enfim, uma quantidade de ferramentas que propiciam ao aluno o desenvolvimento de práticas educativas que por meio virtual também possam garantir o objetivo de promover um processo de ensino-aprendizagem.

4. ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso está organizado em 10 (dez) períodos letivos, equivalentes a quatro anos. Segue abaixo a disposição dos componentes curriculares em sequência cronológica de oferta, em períodos letivos.

4.1 Componentes Curriculares

4.1.1 Estrutura Curricular do 1º período

Disciplina	Depto.	CH					CR
		T	P	PECC	EXT	Geral	
História do Pensamento Geográfico	DEGEO	60	00	00	00	60	04
Educação Ambiental	DEGEO	30	00	30	00	60	03
Leitura e Produção de Textos em Geografia	DEGEO	60	00	00	00	60	04
Didática	DEE I	30	00	30	00	60	03



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

Metodologia de Estudos e Pesquisa em Geografia	DEGEO	60	00	00	00	60	04
Teoria e Métodos em Geografia	DEGEO	60	00	00	00	60	04
Psicologia da Educação	DE II	60	00	00	00	60	04
Total		360	00	60	00	420	26

CR=Crédito; CH= Carga Horária; T= Teórico; PECC= Prática enquanto Componente Curricular.

4.1.2 Estrutura Curricular do 2º. Período

Disciplina	Dept.	CH					CR
		T	P	PECC	EXT	Geral	
Libras	DELER	60	00	00	00	60	04
BNCC no Ensino de Geografia	DEGEO	30	00	30	00	60	03
Educação Especial	DEE II	60	00	00	00	60	04
Geologia	DEGEO	30	00	30	00	60	03
Gestão e Organização de Sistemas Educacionais	DEE I	60	00	00	00	60	04
Geografia Regional	DEGEO	30	00	00	30	60	04
Cartografia Básica	DEGEO	30	00	30	00	60	03
Total		300	30	90	30	420	25

CR=Crédito; CH= Carga Horária; T= Teórico; PECC= Prática enquanto Componente Curricular.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

4.1.3 Estrutura Curricular do 3º. Período

Disciplina	Depto.	CH					CR
		T	P	PECC	EXT	Geral	
Geografia Econômica	DEGEO	30	00	00	30	60	04
Cartografia Temática	DEGEO	30	00	30	00	60	03
Geoestatística	DEGEO	60	00	00	00	60	04
Geografia da População	DEGEO	30	00	00	30	60	04
Geomorfologia	DEGEO	30	30	00	00	60	03
Política e Planejamento Educacional	DEE II	60	00	00	00	60	04
Seminário temático I	DEGEO	15	00	00	15	30	02
Total		285	30	30	75	390	24

CR=Crédito; CH= Carga Horária; T= Teórico; PECC= Prática enquanto Componente Curricular

4.1.4 Estrutura Curricular do 4º. Período

Disciplina	Dept.	CH					CR
		T	P	PECC	EXT	Geral	
Geografia Agrária	DEGEO	30	00	00	30	60	04
Formação e Dinâmica dos Sistemas Ambientais Brasileiros	DEGEO	30	30	00	00	60	03
Formação e Dinâmica Territorial do Brasil	DEGEO	30	30	00	00	60	03



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

Climatologia	DEGEO	30	00	15	15	60	04
Direitos Humanos e Cidadania	DEGEO	30	00	00	30	60	04
Pedologia	DEGEO	30	30	00	00	60	03
Novas Tecnologias da Comunicação Aplicada ao Ensino da Geografia	DEGEO	30	00	15	15	60	04
Total		210	90	30	90	420	25

CR=Crédito; CH= Carga Horária; T= Teórico; PECC= Prática enquanto Componente Curricular.

4.1.5 Estrutura Curricular do 5º. Período

Disciplina	Dept.	CH					CR
		T	P	PECC	EXT	Geral	
Hidrogeografia	DEGEO	30	30	00	00	60	03
Geotecnologias Aplicadas ao Ensino de Geografia	DEGEO	30	00	15	15	60	04
Biogeografia	DEGEO	30	30	00	00	60	03
Elaboração e Experimentação da Proposta de Trabalho	DEGEO	15	00	45	00	60	04
Sistemas Ambientais Maranhenses	DEGEO	30	00	00	30	60	04
Formação e Dinâmica Territorial do Maranhão	DEGEO	30	30	00	00	60	03
Optativa I	DEGEO	30	00	15	15	60	04
Total		195	90	75	60	420	25

CR=Crédito; CH= Carga Horária; T= Teórico; PECC= Prática enquanto Componente Curricular



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

4.1.6 Estrutura Curricular do 6º. Período

Disciplina	Dept.	CH					CR
		T	P	PECC	EXT	Geral	
Cultura e Diversidade Etnorracial	DEGEO	30	00	00	30	60	04
Optativa II	DEGEO	30	00	15	15	60	04
Geografia Urbana	DEGEO	30	00	00	30	60	04
Trabalho de campo em Geografia	DEGEO	15	00	30	15	60	04
Geografia Política	DEGEO	30	30	00	00	60	03
Seminário temático II	DEGEO	30	00	00	00	30	02
Total		165	30	45	90	330	21

CR=Crédito; CH= Carga Horária; T= Teórico; PECC= Prática enquanto Componente Curricular.

4.1.7 Estrutura Curricular do 7º. Período

Disciplina	Dept.	CH					CR
		T	P	PECC	EXT	Geral	
Metodologia do Ensino de Geografia no Ensino Fundamental	DEGEO	15	00	45	00	60	04
Estágio Supervisionado I	DEGEO	30	195	00	00	225	-
Total		45	195	45	00	285	04

CR=Crédito; CH= Carga Horária; T= Teórico; PECC= Prática enquanto Componente Curricular.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

4.1.8 Estrutura Curricular do 8º. Período

Disciplina	Depto.	CH					CR
		T	P	PECC	EXT	Geral	
Metodologia do Ensino de Geografia no Ensino Médio	DEGEO	15	00	45	00	60	04
Estágio Supervisionado II	DEGEO	10	170	00	00	180	-
Total		25	170	45	00	240	04

CR=Crédito; CH= Carga Horária; T= Teórico; PECC= Prática enquanto Componente Curricular.

4.1.9 Estrutura Curricular do 9º. Período

Disciplina	Depto.	CH					CR
		T	P	PECC	EXT	Geral	
Seminário de Monografia	DEGEO	30	00	00	00	30	02
Atividades Complementares	-	100	00	00	00	100	-
Total		130	00	00	00	130	02

CR=Crédito; CH= Carga Horária; T= Teórico; PECC= Prática enquanto Componente Curricular.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

4.1.10 Estrutura Curricular do 10º. Período

Disciplina	Depto.	CH					CR
		T	P	PECC	EXT	Geral	
Monografia de Conclusão de Curso	DEGEO	60	00	00	00	60	00
Atividades Complementares	-	100	00	00	00	100	-
Total		160	00	00	00	160	00

CR=Crédito; CH= Carga Horária; T= Teórico; PECC= Prática enquanto Componente Curricular.

4.2 Estágio Obrigatório e Não-obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado constitui atividade obrigatória como requisito de graduação e deve propiciar a complementação do processo ensino-aprendizagem devendo ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com o projeto pedagógico e as legislações vigentes.

O Estágio Curricular, independentemente do aspecto profissionalizante, direto e específico, supervisionado ou não, poderá assumir a forma de atividade de extensão mediante a participação do estudante em empreendimentos ou projetos de interesse social. O Estágio Curricular, como procedimento didático-pedagógico, é atividade de competência da instituição de ensino, a quem cabe a decisão sobre a matéria, e dele participam da instituição de ensino dispor sobre a inserção do estágio curricular na programação didático-pedagógica; a sistemática de organização, orientação, supervisão e avaliação do estágio curricular.

Os estágios supervisionados devem promover vivências relacionadas à formação profissional. Os estágios serão gerenciados pelo Coordenador de Estágio em parceria com a Divisão de Integração Acadêmica e Profissional - DIAP/UFMA. Os estágios podem ser realizados em instituições de ensino pública ou de outra natureza, podendo ser municipais, estaduais e federais, em instituições privadas e em organizações não governamentais (ONG's), além dos Núcleos, Laboratórios e Grupos de Pesquisa desta



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

ou de outra IES, desde que devidamente celebrado convênio entre as partes envolvidas, sendo supervisionados por docente(s) do curso.

Os estágios serão de duas naturezas:

a) Obrigatórios: denominados de estágios supervisionados, totalizando 405 horas, os quais obedecerão a um Plano de Trabalho elaborado pelo aluno no início do semestre, sob orientação do supervisor técnico e/ou docente, e apresentado ao coordenador de estágio. Deverão ser realizados em instituições de ensino ou mesmo, com a conversão do Programa Residência Pedagógica conforme estabelece a Instrução Normativa n. 02/2018 - PROEN.

b) Não-obrigatórios: correspondentes a outras oportunidades de estágios obtidos pelos discentes, sendo necessária a apresentação de um Plano de Trabalho ao coordenador de estágio.

O estágio supervisionado seguirá a Resolução n. 1.191 de 03 de outubro de 2014 e Resolução n. 1.674 de 20 de dezembro de 2017 que disciplina os estágios curriculares de estudantes matriculados nos cursos de graduação da Universidade Federal do Maranhão, em consonância com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 do Ministério do Trabalho.

A Lei 11.788/08 publicada no dia 26 de setembro de 2008, regula as atividades de estágio em todo território nacional, e modifica dispositivos do Artigo 428 da Consolidação das Leis do Trabalho a respeito do contrato de aprendizagem. A nova lei, como dispõe seu art. 21, entrou em vigor na data de sua publicação, vigendo, portanto, para os novos contratos de estágio a partir desta data, bem como para as prorrogações de estágio. Dispositivos legais anteriores sobre estágio foram expressamente revogados pela nova lei, em menção especial a Lei 6.494/77; já que esta dispunha especificamente sobre estágios e a Lei 8.859/94, que trazia modificações à mencionada Lei de 1977.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso De Primeira Licenciatura é composto de **400 horas** conforme estabelecido na Resolução Nº. 02/2015 e, em conformidade com a Resolução de cada curso. O Estágio Curricular atende ainda a Resolução n. 1191/2014 - CONSEPE, que regulamenta o estágio na UFMA. Considerando as características e especificidades do PARFOR como um Programa



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

especial voltado para a formação de professores da Educação Básica, essa carga horária será subdividida da seguinte forma:

a) ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - Etapa 1 (corresponde a 90 h/a a ser trabalhado Planejamento que subsidiará as atividades do Ensino Fundamental e parte dos aspectos teóricos do Ensino Médio): Sendo 4 encontros presenciais, contemplando 60 hs e 30 hs aulas para organização e planejamento dos alunos. O programa desse primeiro momento constará de: leitura e discussão de textos sobre importância do estágio para a formação/consolidação do perfil profissional, ética profissional; planejamento, elaboração de planos de aula e execução de micro aulas pelos alunos; organização e planejamento de todo o trabalho a ser realizado durante o Estágio Curricular nas escolas-campo, como: observação e planejamento das aulas e/ou projetos a serem executados nas escolas, roteiro e orientação para elaboração do relatório final ou portfólio que deverá ocorrer ao longo do desenvolvimento dos estágios.

b) ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - Etapa II: (corresponde a 220 hs a serem cumpridas exclusivamente no Ensino Fundamental nas escolas-campo, sob a supervisão do professor(a) supervisor(a) técnico e docente. Essa carga horária será utilizada para as atividades de: observação na escola, planejamento das aulas, elaboração e regência de aula na escola, elaboração do relatório e/ou portfólio e demais atividades. Neste processo de desenvolvimento das atividades nas escolas-campo, o professor(a) supervisor(a) acompanhará cada grupo de alunos em dois momentos/encontros para avaliação e redirecionamento da prática pedagógica.

c) ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (corresponde a 180 h/a a serem cumpridas exclusivamente no Ensino Médio): Essa carga horária será utilizada para as atividades de: observação na escola, planejamento das aulas, elaboração e execução de projetos na escola, elaboração do relatório e/ou portfólio e demais atividades. Neste processo de desenvolvimento das atividades nas escolas-campo, o professor(a) supervisor(a) acompanhará cada grupo de alunos em dois momentos/encontros para avaliação e redirecionamento da prática pedagógica, tendo como base um planejamento antecipado a ser entregue na coordenação de curso.

O estágio curricular supervisionado é uma forma de atribuir ao estudante uma atividade obrigatória, fora de sala de aula, devendo cumprir ao longo do curso. Esta atividade poderá ser cumprida em órgãos Estaduais ou Federais, inclusive dentro do



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

âmbito acadêmico, atuando em projetos de pesquisa nos laboratórios, cujas atividades estejam dentro do escopo do profissional geógrafo.

Somente para os obrigatórios é que a nova lei estabelece requisitos básicos e ainda indica que não criará vínculo empregatício de qualquer natureza. Os requisitos podem ser resumidos em: matrícula e frequência no curso respectivo; celebração de termo de compromisso; e compatibilidade da atividade praticada. O Estágio Obrigatório será normatizado pelo Colegiado do Curso na forma de Normas Complementares à Resolução n. 1191-CONSEPE.

Os estágios não obrigatórios terão supervisão indireta dos docentes, e para consignação como atividade complementar, deverão ser analisados pelo Colegiado de Curso no que diz respeito à pertinência na formação profissional do aluno.

O aluno que estiver realizando Estágio não obrigatório, exercendo a docência em instituição de ensino, poderá aproveitá-lo como Estágio Supervisionado (Obrigatório), desde que o mesmo entregue o relatório com base em normas estabelecidas pela DIAP/UFMA e a Coordenação do Curso de Geografia.

4.3 Extensão

Aqui se coloca a necessidade de considerar a extensão universitária como uma das ações formadoras, integrada ao ensino e a pesquisa do campo acadêmico visando formar um profissional que considere a divulgação de suas experiências para a sociedade e a troca de experiências com outros profissionais como elemento importante em seu processo de formação inicial e contínua, assim neste PPC considera-se o previsto no PDI/UFMA, p.22, meta 11, **Consolidar a Extensão com prática acadêmica**, isso exigirá que incluamos ações formadoras extensionistas como componentes curriculares indissociáveis com o ensino e a pesquisa em bases colaborativas com a escola e os sistemas educacionais, consolidando esse tripé formativo: IES/IFES (instituições formadoras), Rede de sistemas educacionais, escolas e o MEC;CPES). No **Eixo Articulação Institucional**, p.30, está prevista a meta 2, consolidar parcerias para o desenvolvimento de estágio, projetos de pesquisa, de ensino e de extensão. Nesse sentido, os estágios supervisionados em docência no Ensino Fundamental e no Ensino Médio serão desenvolvidos em etapas que permitam a consolidação da referida meta.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

De acordo com o artigo 2º da Resolução CONSEPE nº. 2.503, que trata da inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação da UFMA, estabelece que:

I - Unidade Curricular de Extensão (UCE) é um componente curricular obrigatório, autônomo, constante da matriz curricular do curso de graduação, constituída de ações de extensão, ativas e devidamente cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC/UFMA), com áreas temáticas a serem definidas nos currículos dos cursos de graduação; e

II - parte de componentes curriculares com destinação de carga horária de extensão definida no currículo.

Entendendo-se também de acordo com a resolução acima cita que:

§ 1º As modalidades descritas nos incisos I e II poderão, a critério dos cursos de graduação, ser combinadas desde que suas cargas-horárias estejam definidas no PPC.

Sendo assim, dedicar-se no mínimo 10% da carga horária deste PPC, para que os professores cursistas participem de práticas de extensão universitária ao longo do curso. Considerando a carga horária do curso de Licenciatura em Geografia, a carga horária de extensão, será de 345 (trezentas e quarenta e cinco) horas, sendo cumpridas em atividade de nas disciplinas conforme indicado no capítulo 4 Estrutura Curricular.

As áreas temáticas da extensão refletem seu caráter interdisciplinar, contemplando comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho.

As ações de extensão podem ser caracterizadas como programa, projetos, cursos, minicursos, eventos, seminários, jornadas e prestação de serviço. As visitas técnicas, por sua vez, são importantes ações de extensão que serão previstas em diferentes componentes curriculares.

4.4 Atividades Complementares

Com base em uma formação profissional decorrente de todo um processo histórico vivenciado pelos discentes, dentro do contexto da integração ensino, pesquisa e extensão, o curso de geografia instituiu atividades complementares, num total de 100 horas, como suporte avaliativo para capacitação e formação complementar do discente e educador-pesquisador, diante dos estudos sobre a realidade local, nacional e mundial, voltados para as questões políticas, geoeconômicas e socioambientais, entendendo que



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

a ação da universidade deve exercitar a criatividade dos seus pares nos segmentos que a compõem: ensino, pesquisa e extensão.

Consideram-se como atividades complementares:

- 1) Atividades de iniciação científica (PIBIC);
- 2) Participação em grupos de estudos e/ou núcleos de pesquisa vinculados a IES ou entidades de fomentos (CNPq/ CAPES/FAPEMA, etc.);
- 3) Participação em empresas juniores;
- 4) Participação em centros acadêmicos, assembleias, núcleo docente estruturante, conselhos de centros e conselhos superiores;
- 5) Voluntariado em eleições majoritárias;
- 6) Voluntariado em instituições e/ou projetos de cunho socioambiental;
- 7) Monitoria em disciplina;
- 8) Participação em projetos de pesquisa e/ou extensão e cursos de extensão;
- 9) Participação em eventos científicos, técnicos ou culturais como participante (expositor, debatedor, comunicador ou similar) ou ouvinte na área específica de conhecimento e em áreas afins;
- 10) Participação em atividades de consultoria ou prestação de serviços;
- 11) Publicações científicas, culturais, didáticas ou técnicas específicas da área de conhecimento e em áreas afins;
- 12) Atividades extracurriculares em geografia e áreas afins (exercício da atividade de docência e/ou de pesquisador, participação em semana pedagógica, em coordenação/orientação de trabalho em feiras científicas e culturais escolares e outras);
- 13) Disciplinas optativas cursadas em geografia ou áreas afins não previstas no currículo pleno;
- 14) Intercâmbio ou mobilidade acadêmica;
- 15) Estágio remunerado somente na área de atuação do geógrafo;
- 16) Prática de Laboratório.

A carga horária aproveitada como atividade complementar está definida nos critérios para a contabilização do número de pontos, quando da comprovação dessas atividades junto à coordenação do curso e submetidas à aprovação do colegiado do curso de geografia, cujas regras serão definidas em normas complementares posteriores.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

4.4.1 Critérios de registro das atividades complementares

a) Atividades de Iniciação Científica

carga horária por semestre	60 h
considerar até	2 semestres
carga horária total permitida	120 h
fonte/instrumento	Relatório parcial e final de execução do plano de trabalho ou declaração

b) Participação em Grupos de Estudos e/ou Núcleos de Pesquisa

carga horária por participação	60 h
considerar até	2 semestres
carga horária total permitida	120 h
fonte/instrumento	Relatório de atividade semestral/declaração do orientador

c) Participação em empresas juniores

carga horária por participação	60 h
considerar até	2 semestres
carga horária total permitida	120 h
fonte/instrumento	Relatório de atividade semestral/declaração do presidente da empresa júnior



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

d) Participação em centros acadêmicos, representante em assembleia departamental, colegiado de curso, núcleo docente estruturante, conselhos de centros e conselhos superiores

carga horária por semestre	8 h
considerar até	4 participações
carga horária total permitida	32 h
fonte/instrumento	Declaração ou certificado do Conselho ou Colegiado competente

e) Voluntariado em eleições majoritárias ou proporcionais ou similares

carga horária por participação	8 h
considerar até	4 participações
carga horária total permitida	32 h
fonte/instrumento	Declaração ou certificado do Tribunal Regional Eleitoral ou do órgão ou instituição competente.

f) Voluntariado em instituições e/ou projetos de cunho socioambiental

carga horária por semestre	15 h
considerar até	4 participações
carga horária total permitida	60 h
fonte/instrumento	Declaração ou certificado da instituição competente/gestora



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

g) Monitoria de disciplina

carga horária por semestre	30 h
considerar até	2 semestres
carga horária total permitida	60 h
fonte/instrumento	Relatório de atividade semestral ou declaração do professor responsável pela disciplina

h) Participação em Projetos de Pesquisa e/ou Extensão e Cursos de Extensão

- Projetos de Pesquisa e/ou Extensão

carga horária por projeto	60 h
considerar até	2 projetos
carga horária total permitida	120 h
fonte/instrumento	Relatório de atividade /declaração do orientador

- Curso de Extensão

carga horária por semestre	Até 15 h ou equivalente a 15 h mais 40% da carga horária que extrapolar
considerar até	4 cursos
carga horária total permitida	60 h
fonte/instrumento	Certificado de participação ou equivalente.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

i) Participação em eventos científicos, técnicos ou culturais na área específica de conhecimento e em áreas afins:

- Como Ouvinte

Abrangência	Carga horária por participação	Considerar até	Carga horária total permitida	Fonte/Instrumento
Local	10 h	3 eventos	30 h	Certificado de participação ou equivalente
Regional	12 h	3 eventos	36 h	
Nacional	15 h	3 eventos	45 h	
Internacional	20 h	3 eventos	60 h	

- Como participante (expositor, debatedor, comunicador ou similar)

Abrangência	Carga horária por participação	Considerar até	Carga horária total permitida	Fonte/Instrumento
Local	4 h	5 eventos	20 h	Certificado de participação ou equivalente e/ou cópia do trabalho
Regional	5 h	5 eventos	25 h	
Nacional	7 h	5 eventos	35 h	
Internacional	10 h	5 eventos	50 h	



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

- Como organizador

Abrangência	Carga horária por participação	Considerar até	Carga horária total permitida	Fonte/Instrumento
Local	15 h	2 eventos	30 h	Certificado de participação ou equivalente
Regional	18 h	2 eventos	36 h	
Nacional	20 h	2 eventos	40 h	
Internacional	25 h	2 eventos	50 h	

- Como monitor

Abrangência	Carga horária por participação	Considerar até	Carga horária total permitida	Fonte/Instrumento
Local	10 h	2 eventos	20 h	Certificado de participação ou equivalente
Regional	12 h	2 eventos	24 h	
Nacional	15 h	2 eventos	30 h	
Internacional	20 h	2 eventos	40 h	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

j) Participação em atividades de consultoria ou prestação de serviços

carga horária por participação/semestre	30 h
considerar até	2 participações
carga horária total permitida	60 h
fonte/instrumento	declaração/contrato de prestação de serviços

k) Publicações científicas, culturais, didáticas ou técnicas específicas da área de conhecimento e em áreas afins

Abrangência/ Critério	Carga horária por participação	Considerar até	Carga horária total permitida	Fonte/Instrumento
Anais de eventos (em Geografia)				
Local	10 h	2 publicações	10 h	Cópia da publicação
Regional	12 h	2 publicações	20 h	
Nacional	15 h	2 publicações	30 h	
Internacional	20 h	2 publicações	40 h	
Anais de eventos (áreas afins)				
Local	5 h	2 publicações	20 h	Cópia da publicação
Regional	10 h	2 publicações	24 h	
Nacional	15 h	2 publicações	30 h	
Internacional	20 h	2 publicações	40 h	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

Em periódicos (em Geografia)				
A	40 h	2 publicações	60 h	Cópia da publicação
B	30 h	2 publicações	24 h	
C	20 h	2 publicações	30 h	
Não qualificada	15 h	2 publicações	40 h	
Em periódicos (áreas afins)				
A	30 h	2 publicações	20 h	Cópia da publicação
B	20 h	2 publicações	24 h	
C	15 h	2 publicações	30 h	
Não qualificada	10 h	2 publicações	40 h	

I) Atividades extracurriculares

- atividade de docência e/ou pesquisador

carga horária por semestre	30 h (Geografia)/15 h (áreas afins)
considerar até	4 semestres
carga horária total permitida	120 h (Geografia)/60 h (áreas afins)
fonte/instrumento	Declaração da escola/entidade e/ou comprovação em contrato de trabalho



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

- Participação em semana pedagógica, coordenação e/ou orientação de trabalhos em feiras científicas e culturais escolares

carga horária por participação	3 h
considerar até	4 participações
carga horária total permitida	12 h
fonte/instrumento	Declaração da escola/entidade

- Disciplinas eletivas e/ou disciplinas à distância

carga horária por curso e/ou disciplina	área específica 15 h
	áreas afins 10 h
considerar até	3 curso e/ou disciplinas
carga horária total permitida	área específica até 45h áreas afins até 30h
fonte/instrumento	Certificado da instituição em que participou do curso e/ou disciplina

m) Intercâmbio ou mobilidade acadêmica

carga horária por curso e/ou disciplina	área específica 60 h
	áreas afins 30 h
considerar até	2 cursos e/ou 2 disciplinas
carga horária total permitida	área específica até 120 h áreas afins até 60 h
fonte/instrumento	Certificado da instituição em que participou do curso e/ou disciplina



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

n) Estágio remunerado somente na área de atuação do geógrafo

carga horária por semestre	60 h
considerar até	2 participações
carga horária total permitida	120 h
fonte/instrumento	Declaração do órgão ou empresa

o) Prática de Laboratório

carga horária por semestre	45 h
considerar até	3 participações
carga horária total permitida	135 h
fonte/instrumento	Relatório/Declaração Docente

4.5 Prática como Componente Curricular

A prática de ensino sofreu modificações substanciais desde que foi instituída como componente curricular através do Parecer nº 292/62, em forma de estágios supervisionados, logo após reformulada pelo Parecer CFE nº 272/60, que estabeleceu a porcentagem mínima que as matérias pedagógicas deveriam ocupar na totalidade dos cursos de Licenciatura (pelo menos 1/8 do total) e, mais tarde, através de nova legislação em 1965/1966 com a criação de licenciaturas para o exercício exclusivo em escolas de 1º grau- para as áreas de Ciências, Letras e Estudos Sociais- cursos que acabaram por ficar conhecidos como "Licenciatura curta". (NADAI,1988, p.48).

Entre as inovações trazidas no bojo da legislação ora em vigor, significativa relevância é dada à prática como componente curricular, vivenciada ao longo do curso e ao estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. A nova LDB, em seu artigo 65, diz: "a formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas".



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

Portanto, um mínimo de trezentas horas de prática de ensino compõe componente obrigatório nas atividades acadêmicas na formação docente e, à luz do art. 24 da Constituição Federal, há a obrigatoriedade dos estágios que devem ser normatizados pelos sistemas de ensino (Parecer /CP 28/2001).

Mais recentemente, dada a sua relevância na formação profissional dos docentes e face ao novo paradigma vigente à época da implementação da nova lei, o mínimo estabelecido para a prática é acrescido de 100 horas, que amplia o leque de possibilidades e aumenta o tempo disponível para cada forma de prática escolhida no projeto pedagógico do curso e, conforme Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, é determinado, em seu art. 1º, incisos I e II que:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso.

Art. 12- Os cursos de formação de professores em nível superior terão a sua duração definida pelo Conselho Pleno, em parecer e resolução específica sobre sua carga horária.

§ 1º A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.

§ 2º A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.

§ 3º No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e, não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática.

O Parecer CNE/CP nº 28/2001 distingue a prática como componente curricular do estágio supervisionado. A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente (...) de apoio



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador. Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar.

Consistem, dessa forma, como objetivos da prática no Curso de Geografia:

- a) Proporcionar aos alunos-estagiários uma prática de ensino que contemple a pesquisa, o ensino e a extensão, proclamados como sustentáculos da aprendizagem universitária, consolidada em pesquisa-ação;
- b) Fundamentar a profissionalização do magistério a partir de uma prática docente pesquisadora e reflexiva sobre o próprio ato educativo;
- c) Avaliar o processo de construção dessa prática em parceria com os profissionais de Geografia, da educação básica, já integrados no mercado de trabalho;
- d) Possibilitar aos professores de Geografia das escolas públicas e particulares de ensino um contato com a produção acadêmica dos conhecimentos de sua área, estimulando-os a transformar essa produção em conteúdos escolares, por meio do conhecimento advindo de suas experiências em sala de aula;
- e) Vivenciar a prática investigativa reflexiva, socializando as produções obtidas com a comunidade acadêmica e escolar.

4.5.1 Prática de Laboratório

A importância da prática, bem como do uso do Laboratório para o Curso de Geografia da UFMA é considerado como atividade imprescindível na formação do aluno a ser realizado como parte de sua atividade complementar. Tomando-se por base a aceção de que prática é sinônimo de fazer, realizar algo e pensar sobre esse fazer; nessa medida, a práxis de qualquer profissão pode ser considerada prática.

Ainda nessa linha de raciocínio sobre a práxis, o Curso de Geografia, ao preparar o aluno para praticar, nada mais natural que tenha tal preocupação com o como realizará essa prática.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

O Laboratório que se presta à prática dos alunos encontra-se coerente com os pressupostos acima mencionados no que tange à prática proposta. Isso posto, julgamos de suma importância que o mesmo local não somente exista enquanto espaço conquistado e real, mas é importante que siga com sua missão de propor essa ponte, ou seja, essa união entre os aspectos teóricos e a prática dos conhecimentos de geografia, que serão realizados nos laboratórios de Cartografia, de Apoio ao Ensino de Ensino, de Geoprocessamento, de Climatologia e nos Núcleos de Estudos e Pesquisas Ambientais e de Documentação, Pesquisa e Extensão Geográfica, além dos laboratórios de outros cursos que permitam aos alunos de Geografia realizarem essa atividade, podendo o discente integralizar um máximo de 135 horas como atividade complementar de sua formação.

4.5.2 Monitoria de disciplina

As atividades de Monitoria possibilitam uma oportunidade de treinamento para os discentes, o fortalecimento dos conhecimentos adquiridos pelos discentes em atividades da docência e atividades técnicas e laboratoriais, aproximando as relações entre teoria e prática.

Por ser uma possibilidade extremamente produtiva para a formação profissional do aluno, o Curso de Primeira Licenciatura em Geografia estará incentivando a sua participação, podendo ser remunerada e não remunerada, desde que devidamente enquadrada nas normas gerais da UFMA, através da Resolução nº. 1.875 – CONSEPE, de 06 de junho de 2019 e Resolução nº 2.133 - CONSEPE, de 05 de fevereiro de 2021, que regulamentam as atividades de Monitoria, bem como, reconhecidas e aprovadas pelo Colegiado de Curso de Geografia.

4.6 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo principal iniciar o graduando na pesquisa científica proporcionando-lhe a oportunidade de exercitar a capacidade em desenvolver e expor seus argumentos de maneira articulada e formalmente correta, de acordo com normas pré-estabelecidas e sob a orientação de um



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

professor do curso de Geografia Licenciatura, sendo esta a condição para efetuar a matrícula.

De acordo com a Resolução n.º 1.892 CONSEPE, de 20 de junho de 2019 no seu art. 78, diz:

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma produção acadêmica que expressa a capacidade do estudante de abordar e sistematizar os Conhecimentos e habilidades adquiridos no curso de graduação, podendo ser realizado na forma de monografia, artigo científico ou outras formas definidas pelo Colegiado de Curso.

No caso do Curso de Primeira Licenciatura, dadas as situações observadas em processos anteriores, fica a Monografia definida como a atividade válida para o TCC, que corresponde a um trabalho monográfico, de tema relacionado aos conteúdos geográficos considerados relevantes. O trabalho deve conter a formulação, a análise e, dependendo do tema, propostas de soluções para o problema.

Cabe ao professor orientador acompanhar e avaliar a atividade que está sendo desenvolvida pelo graduando e aprovar o projeto.

Em relação ao TCC, cabe também ao orientador acompanhar a evolução da atividade e encaminhar à Coordenação do Curso, para apreciação, a sugestão dos membros que deverão compor a Banca de avaliação da versão final escrita, cuja defesa será pública. Ressalta-se que a monografia deverá obedecer às normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e obedecendo as normas complementares que disciplinam o TCC do Curso de Geografia em consonância com a Resolução n.º 1.892 CONSEPE.

4.7 Equivalência curricular

Para fins de equivalência curricular, O Projeto Pedagógico seguirá o estabelecido pela Resolução CONSEPE n.º 1.982 de 28 de junho de 2019, que trata das normas regulamentadoras dos Cursos de Graduação, que trata no seu capítulo III, as seguintes considerações sobre equivalência curricular:

Art. 97 Um componente curricular é equivalente a outro quando estes são vinculados às Subunidades Acadêmicas da UFMA e o cumprimento do primeiro implica a integralização do segundo.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

Art. 98 As equivalências são estabelecidas quando há no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) de similaridade de conteúdo programático e de carga horária entre os componentes curriculares.

§ 1º Não pode haver dois componentes curriculares equivalentes vinculados a uma mesma estrutura curricular.

§ 2º O estudante não poderá se inscrever em componente curricular integralizado como equivalente.

Art. 99 A equivalência de um componente curricular pode ser:

I - global: quando é válida para todas as estruturas curriculares que incluem aquele componente e se destina a estabelecer uma similaridade funcional entre dois componentes curriculares; e

II - específica: quando se aplica apenas a estrutura curricular de um curso e se destina principalmente a permitir migrações de estudantes entre estruturas curriculares.

§ 1º As equivalências globais são implantadas mediante proposição da Subunidade Acadêmica à qual o componente curricular esteja vinculado, devendo levar em conta as implicações em todos os cursos que possuem o componente nas suas estruturas curriculares.

§ 2º As equivalências específicas são implantadas quando previstas no Projeto Pedagógico de Curso.

§ 3º As equivalências específicas ocorrerão de acordo com o prazo previsto no Projeto Pedagógico do Curso, quando de sua elaboração e aprovação.

Serão consideradas para fins de equivalência curricular, o que segue no quadro a seguir:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

ANTIGO CURRÍCULO	NOVO CURRÍCULO
DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA	DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA
EDUCAÇÃO ESPECIAL	EDUCAÇÃO ESPECIAL
GEOLOGIA	GEOLOGIA
HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO	HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM GEOGRAFIA
METODOLOGIA DE ESTUDOS EM GEOGRAFIA	METODOLOGIA DE ESTUDOS E PESQUISA EM GEOGRAFIA
MATEMÁTICA APLICADA À GEOGRAFIA	---
SOCIOLOGIA	---
CARTOGRAFIA BÁSICA	CARTOGRAFIA BÁSICA
CLIMATOLOGIA	CLIMATOLOGIA
DIDÁTICA	DIDÁTICA
GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO
LIBRAS	LIBRAS
OPTATIVA I	OPTATIVA I
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
TEORIA E MÉTODOS DA GEOGRAFIA	TEORIA E MÉTODOS DA GEOGRAFIA
CARTOGRAFIA TEMÁTICA	CARTOGRAFIA TEMÁTICA
GEOGRAFIA ECONÔMICA	GEOGRAFIA ECONÔMICA
GEOMORFOLOGIA	GEOMORFOLOGIA
GEOGRAFIA FÍSICA DO BRASIL	FORMAÇÃO E DINÂMICA DOS SISTEMAS AMBIENTAIS BRASILEIROS
GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DE SISTEMAS EDUCACIONAIS	GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DE SISTEMAS EDUCACIONAIS
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	---
SENSORIAMENTO REMOTO	GEOTECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO DE GEOGRAFIA
SEMINÁRIO TEMÁTICO I	SEMINÁRIO TEMÁTICO I
GEOGRAFIA AGRÁRIA	GEOGRAFIA AGRÁRIA
GEOGRAFIA HUMANA DO BRASIL	FORMAÇÃO E DINÂMICA TERRITORIAL DO BRASIL
GEOGRAFIA FÍSICA DO MARANHÃO	SISTEMAS AMBIENTAIS MARANHENSES
HIDROGEOGRAFIA	HIDROGEOGRAFIA
METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL
POLÍTICA E PLANEJAMENTO EDUCACIONAL	POLÍTICA E PLANEJAMENTO EDUCACIONAL
PEDOLOGIA	PEDOLOGIA
SEMINÁRIO TEMÁTICO II	SEMINÁRIO TEMÁTICO II
BIOGEOGRAFIA	BIOGEOGRAFIA
ELABORAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO DA PROPOSTA DE TRABALHO	ELABORAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO DA PROPOSTA DE TRABALHO
GEOGRAFIA DA INDÚSTRIA	---
GEOGRAFIA HUMANA DO MARANHÃO	FORMAÇÃO E DINÂMICA TERRITORIAL DO MARANHÃO
METODOLOGIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO	METODOLOGIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO
NOVAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO APLICADA AO ENSINO DA GEOGRAFIA	NOVAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO APLICADA AO ENSINO DA GEOGRAFIA
OPTATIVA II	OPTATIVA II
CULTURA E DIVERSIDADE ETNORRACIONAL	CULTURA E DIVERSIDADE ETNORRACIONAL
GEOGRAFIA REGIONAL	GEOGRAFIA REGIONAL
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	EDUCAÇÃO AMBIENTAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

GEOGRAFIA URBANA	GEOGRAFIA URBANA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
TRABALHO DE CAMPO EM GEOGRAFIA	TRABALHO DE CAMPO EM GEOGRAFIA
SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA	SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA
---	GEOESTATÍSTICA
---	GEOGRAFIA POLÍTICA
---	BNCC NO ENSINO DE GEOGRAFIA

5. REGISTROS REFERENTES À HORA-AULA E HORA-RELÓGIO

A hora-aula, conforme art. 1º da Resolução CNE/CES n. 3/2007, “[...] decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior” (BRASIL, 2007). Este critério quantitativo de 50 (cinquenta) minutos também está descrito no inciso III do artigo 106 da Resolução CONSEPE n. 1.892/2019 (UFMA, 2019).

No Projeto Pedagógico de Curso, o critério a ser adotado quanto à explicitação da carga horária será o de hora relógio, 60 (sessenta) minutos, ficando facultativo o registro da hora-aula no corpo textual do mesmo, pois, como é conceituado no Parecer CNE/CES nº 575/2001:

“[...] Considerando os instrumentos legais em vigor que tratam do assunto, particularmente o Artigo 47 da Lei 9.394/96, é clara a afirmação do ano letivo regular para educação superior, como contendo, no mínimo, 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo.

O conceito de trabalho acadêmico efetivo, central para a questão aqui tratada, compreende atividades acadêmicas para além da sala de aula, como atividades em laboratório, biblioteca e outras.

Finalmente, cabe ressaltar que a hora-aula ajustada em dissídios trabalhistas, a “hora-sindical”, diz respeito exclusivamente ao valor salário-aula, não devendo ter repercussão na organização e funcionamento dos cursos de educação superior.” (BRASIL, 2001).

6. INTEGRAÇÃO COM A REDE PÚBLICA DE ENSINO

A docência é o cerne da organização curricular do curso de Geografia – Licenciatura. Os processos formativos, oportunizados pelo ensino, pela pesquisa e extensão, levam em conta as diferentes dimensões da formação profissional em espaços formais e não formais.

A estrutura curricular do curso permite diálogo interdisciplinar, oportunizando a formação de um docente/pesquisador, consciente do seu papel transformador da sociedade em que está inserido.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

A proposta pedagógica do curso de Geografia Licenciatura da UFMA busca atender integralmente às demandas desta área de conhecimento no currículo da educação básica. A formação do docente de Geografia deve integrar conhecimentos que lhe permitam compreender fenômenos e processos na interface sociedade-natureza, bem como práticas pedagógicas que possam ser constantemente aprimoradas no decorrer de sua trajetória profissional.

Desde os níveis fundamental e médio, a Geografia deve cumprir a função de componente curricular que descreve, explica e levanta a crítica a respeito do mundo em que vivemos, tendo-se em vista a produção do espaço geográfico como processo e produto das ações da sociedade ao longo da história da própria humanidade e suas interações com os tempos da natureza e suas dinâmicas.

A Geografia busca compreender as interpenetrações entre potencial ecológico e exploração biológica, mas, como uma ciência humana da natureza, também incorpora a dimensão dos processos sociais. Assim, se faz como uma pedagogia da relação sociedade-natureza e sua dimensão social abre várias vias de interpretações acerca do uso e ocupação da terra, nas cidades e no campo, estrutura e dinâmicas populacionais, a distribuição espacial das atividades econômicas e como modelam redes de circulação de pessoas, mercadorias e informações. O conhecimento geográfico incorpora, além da interface ecológico-econômica, as dimensões políticas e culturais da vida em sociedade, afinal, não há transformações no espaço que não estejam relacionadas com interesses, visões de mundo e padrões de comportamentos específicos.

O curso de Geografia, além das atividades do estágio curricular obrigatório, com carga horária de 405 h, também desenvolve outros projetos de políticas de incentivo à docência, possibilitando através destas atividades ações que promovem uma integração com a rede pública de ensino junto às escolas de educação básica.

Nesse ínterim, possui destaque o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID que se trata de um projeto financiado pela Capes, criado em 2007 com vistas à valorização da formação de professores para a educação básica. Através deste projeto, os discentes que cursam a licenciatura, são inseridos na escola para que possam ter uma experiência, fazendo com que esses alunos sejam mais preparados para a sala de aula.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

No curso de Geografia (UFMA), o programa foi implantado a partir de 2010 tendo como tema de subprojeto “O trabalho docente: uma proposta de fortalecimento do ensino de Geografia do Maranhão”, objetivando capacitar o aluno do Curso de Geografia através de reflexões e observações de práticas a trabalhar com conteúdo e metodologias voltadas para a área de Geografia do Maranhão. Até 2014 já havia registrado a passagem de 52 bolsistas e realização de atividades em 3 escolas (GARCÊS JUNIOR, 2014).

O Programa de Residência Pedagógica iniciado em 2018, com a participação de 24 bolsistas, 03 docentes preceptores, 1 docente de área e 6 voluntários, vem como outra atividade que integra a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade do cumprimento do curso.

Um outro programa que possibilita suporte de formação, é o Programa de Formação de Professores para Educação Básica (Profepbar) na UFMA é oriundo do Plano de Ações Articuladas para Formação de Professores (Parfor), lançado pelo Governo Federal em 2009.

O Parfor UFMA do Curso de Geografia atendeu nos municípios de Urbano Santos, Buriticupu, Maracaçumé e Apicum-Açú, totalizando 4 turmas. O programa tem caráter emergencial e especial para sanar carências da rede pública de educação do Estado do Maranhão, considerando que há um número bastante significativo de professores sem curso superior.

7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Na organização de um trabalho de natureza educativa o planejamento tem como função a definição dos objetivos, dos conteúdos e dos meios a serem utilizados; a execução é responsável pela construção de resultados e; a avaliação serve de instrumento de verificação dos resultados que estão sendo obtidos, assim como da fundamentação das decisões que devem ser tomadas para que os resultados sejam, de fato, construídos. Abaixo seguem descritos os critérios de avaliação a serem adotados no Curso de Primeira Licenciatura em Geografia.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

7.1 Avaliação do Processo Ensino-aprendizagem

A função social do ensino não pode restringir-se em apenas melhorar o aprimoramento e selecionar os mais aptos no conhecimento. Assim, a avaliação não deve ser somente observada através dos resultados numéricos de seu corpo discente, antes, levando em conta que o processo de avaliação deve abarcar formas avaliativas de diferentes dimensões no sentido de acompanhar a formação integral do educando.

Isso implica uma mudança nos pressupostos da avaliação, dando a oportunidade a cada um de desenvolver suas potencialidades. Entende-se que o processo de avaliação está presente em todas as etapas da construção do conhecimento; nesse sentido, o professor, enquanto mediador, será capaz de apontar caminhos, estimulando os alunos a buscarem e construir o seu próprio conhecimento com o olhar da investigação, da crítica e da pesquisa.

Posto isto, convém ressaltar que, conforme estabelece a nova lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9.394/96, no seu artigo 24, Alínea A, a avaliação da aprendizagem, enquanto elemento básico para a obtenção de um ensino de qualidade deve observar os seguintes critérios: a) a avaliação do desempenho do aluno deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados obtidos ao longo do período sobre os de eventuais provas finais; b) que o processo avaliativo sirva de instrumento de realimentação do esforço do aluno. Para tanto, faz-se necessário que os resultados obtidos não sejam apenas comunicados ao aluno, mas que sejam efetivamente discutidos, a fim de que possam orientar o processo ensino-aprendizagem, indicando possibilidades e limites do aluno, sugerindo rumos e advertindo sobre os riscos que podem apresentar.

Dessa forma, o docente, no processo de avaliação da aprendizagem, poderá utilizar como parâmetros desse processo os seguintes critérios:

- Assiduidade e frequência;
- Elaboração e apresentação de trabalhos a partir das temáticas trabalhadas em sala de aula;
- Processos avaliativos individuais e coletivos, realizados mediante provas, produção de textos, seminários;
- Apresentação de relatórios de cursos, eventos e de estágio dos quais os alunos tenham participado;



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

- Participação em projetos de pesquisas de iniciação científica e de atividades de extensão;
- Apresentação de trabalhos de pesquisa e extensão em eventos realizados pelo curso de Geografia, pela Universidade Federal do Maranhão e de outras Instituições de Ensino Superior;
- Elaboração da Monografia de Conclusão de Curso;
- Desempenho em atividade de trabalho de campo e/ou de atividades de laboratório e Núcleos de Pesquisa;
- Autoavaliação.

É válido ressaltar que as normas quanto ao número e modalidade de avaliação, notas e seu registro no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA e responsabilidades dos docentes estão definidas na Resolução nº 1.982-CONSEPE, de 28 de junho de 2019, devendo coordenação, docentes e alunos cumpri-las.

8. CONDIÇÕES PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO

8.1 Recursos Humanos

8.1.1 Coordenação de Curso

A coordenação do curso é exercida pelo Coordenador de Curso, e amparado suas decisões pelo Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso, responsáveis por promover a coordenação didático pedagógica e organizacional do curso, as atividades dela decorrentes, bem como aquelas imputadas pelo Conselho Universitário.

O Coordenador de Curso será eleito pela comunidade acadêmica do curso ou em casos específicos ou excepcionais, em consonância aos regramentos institucionais, cabendo a Assembleia Departamental ou ao colegiado estabelecer critérios e formas de escolha do coordenador. As competências da coordenação de curso constam no estatuto da UFMA e está garantido o amplo diálogo com discentes e suas formas representativas.

A Coordenação do Curso de Primeira Licenciatura em Geografia, terá como auxílio nas atividades pedagógicas e administrativas, o suporte disponibilizado pela Diretoria de Ações Especiais (DAESP), e do curso regular de Geografia, que funciona na



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

sede (São Luís), que conta com um coordenador de curso e 1 Técnico Administrativo e 1 Técnico de Assuntos Educacionais (TAE)

8.1.2 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), é estabelecido pela Resolução nº. 01 - CONAES de 17 de junho de 2010 e, a Resolução nº 856 - CONSEPE, de 30 de agosto de 2011 que institui o Núcleo Docente Estruturantes na gestão acadêmica dos cursos de graduação no âmbito da Universidade Federal do Maranhão, que tem entre as suas atribuições:

I. Zelar pela estreita observância das Diretrizes Curriculares Nacionais para seu curso de graduação;

II. Consolidar o projeto pedagógico do curso, acompanhando sua implantação e desenvolvimento;

III. Propor melhorias e aperfeiçoamentos ao projeto pedagógico do curso;

IV. Elaborar estudos, análises e pesquisas junto ao corpo discente e docente, de modo a identificar e qualificar as necessidades de modificação do projeto pedagógico do curso;

V. Contribuir para o alcance e consolidação das competências profissionais previstas no perfil dos egressos;

VI. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

VII. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

Atualmente, a composição do NDE do curso de Geografia Licenciatura atende às exigências da resolução, sendo composto por 5 docentes, mais o Coordenador do Curso via portaria do Conselho de Centro de Ciências Humanas, todos doutores, em que a cada 3 anos, é renovado 1/3 dos seus componentes.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

8.1.3 Colegiado de Curso

Considerado ponto fundamental para a gestão democrática do curso, o colegiado tem a função de deliberar sobre todas as decisões referentes aos processos políticos, didático-pedagógicos e do planejamento do Curso de Geografia – Licenciatura. Dessa forma, esta instância decisória tem atribuições de planejamento, organização e proposição do desenvolvimento das atividades atinentes ao curso.

De caráter deliberativo, o Colegiado de Curso deve prezar pela qualificação do processo de ensino e aprendizagem, atentando para os objetivos do curso e o perfil dos sujeitos que se pretende formar. As competências deste órgão constam na Resolução n. 1892-CONSEPE, de 28 de junho de 2019.

As deliberações advindas das reuniões de colegiado serão registradas em atas e, quando necessário, publicadas na forma de atos deliberativos.

Atualmente, a composição do Colegiado de Curso atende às exigências da resolução, sendo composto por 8 docentes, mais o Coordenador do Curso e 2 representantes discentes (titular e suplente) via portaria do Conselho de Centro de Ciências Humanas, todos doutores, em que a cada 2 anos, é renovado 1/3 dos seus componentes.

8.1.4 Corpo Docente

O corpo docente que compõe o Departamento de Geociências da UFMA conta atualmente, com 23 (vinte e três) professores efetivos e 02 (dois) substitutos, conforme discriminado abaixo:

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Antônio José de Araújo Ferreira	Doutor em Geografia Humana (USP/2007)	40 h/DE
Ediléa Dutra Pereira	Doutora em Geociências e Meio Ambiente (UNESP/2006)	40 h/DE
Glécio Machado Siqueira	Doutor em Agronomia (UFRJ/ 2007)	40 h/DE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

Helen Nébias Barreto	Doutora em Geologia Ambiental e Conservação de Recursos Naturais (Universidade Federal de Ouro Preto/2012 e Université Aix-Marseille III – Aix-en-Provence, França/2012)	40 h/DE
Igor Bergamo Anjos Gomes	Doutor em Ciências Sociais (UFMA/2015)	40 h/DE
Irecer Portela Figueiredo Santos	Mestre em Saúde e Ambiente (UFMA/2007)	40 h/DE
João Batista Pacheco	Mestre em Saúde e Ambiente (UFMA/2002)	40 h/DE
Jorge Hamilton Souza dos Santos	Doutor em Geografia (UFRJ/ 2008)	40 h/DE
José Aquino Junior	Doutor em Geografia (UFPR/2014)	40 h/DE
Josoldo Lima Rêgo	Doutor em Geografia (USP/2013)	40 h/DE
Juarez Mota Pinheiro	Doutor em Geografia (USP/2018)	40 h/DE
Júlia Katia Borgneth Petrus	Doutora em Geografia (Universidade de Barcelona/2013)	40 h/DE
Marcia Fernanda Pereira Gonçalves*	Mestre em Biodiversidade e Conservação (UFMA/2021)	40h
Marcio José Celeri	Doutor em Geografia (UNESP/2013)	40 h/DE
Marcelino Silva Farias Filho	Doutor em Agronomia (UNESP/2014)	40 h/DE
Maurício Eduardo Salgado Rangel	Doutor em Geografia (USP/2017)	40 h/DE
Roberta Maria Batista de Figueiredo Lima	Doutora em Geografia (UFRJ /2008)	40 h/DE
Ronaldo Rodrigues Araújo	Doutor em Geografia (UNESP/2015)	40 h/DE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

Ronaldo Barros Sodré	Doutor em Geografia (UFPA/2022)	40 h/DE
Samarone Carvalho Marinho	Doutor em Geografia (USP/2013)	40 h/DE
Shirley Cristina dos Santos	Doutora em Geociências e Meio Ambiente (UNESP/2005)	40 h/DE
Thiago da Rocha Vasconcelos*	Mestre em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço (UEMA/2020)	40h
Washington Luís Campos Rio Branco	Doutor em Geografia (UNESP/2014)	40 h
Zulimar Márita Ribeiro Rodrigues	Doutora em Geografia (USP/2010)	40 h/DE

* **Professor Substituto**

O atual quadro de professores do Departamento de Geociências encontra-se em permanente processo de qualificação e titulação, que teve maior intensidade a partir de 2000, quando a maioria dos seus professores entrou em Programas de Pós-Graduação (mestrado e doutorado). Os programas de qualificação estabelecidos pela CAPES e CNPq foram utilizados, tais como o PICDT e o PQI. O PQI-CAPES, que realizaram pós-graduação em diversos programas de IES, tais como: UFRJ, USP e UNESP, além de professores que também se qualificaram em programas da UFMA (Saúde e Ambiente, Políticas Públicas e Ciências Sociais)

Atualmente, há 01 professora do Departamento cursando Doutorado na UFPB e 02 cursando Pós-Doutorado. Outros já realizaram pós-Doutorado em IES no Brasil e no exterior. Há previsão, no planejamento do Departamento de Geociências, de mais saídas para Pós-Doutorado e Licença Capacitação em 2022 para assim melhor qualificar o quadro.

Esta qualificação que vem desde o início de 2000 se traduziu concretamente na formação do curso de Especialização Ensino de Geografia, Metodologia do Ensino de Geografia e Planejamento Ambiental, que foram realizados nos anos 2000, em São Luís e no município de Pinheiro (MA). Após algumas tentativas teve o Mestrado em Geografia



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

aprovado pela CAPES, com implantação da primeira turma no início de 2019. É importante frisar que os professores que integram o corpo permanente do Mestrado continuam atuando na graduação, o que implica a abertura e manutenção de um diálogo importante entre graduação e pós-graduação e a qualificação da graduação em Geografia a partir deste vínculo.

No entanto, outros esforços estão sendo feitos nesta direção, fortalecendo a graduação com iniciativas que visam à melhoria da pesquisa, do ensino e da extensão. São ações paralelas e relacionadas que correspondem a esta demanda necessária para o Curso. Dentre essas ações relacionamos as principais e mais importantes que têm se constituído num conjunto coerente em fortalecimento da política acadêmica.

O Departamento de Geociências da UFMA possui docentes atuando como: 01 bolsista produtividade da FAPEMA, 01 bolsista de produtividade CNPq e 01 Bolsista de Estímulo à Inovação-BEI da FAPEMA. Cabe esclarecer que a FAPEMA publica periodicamente editais para bolsa de mestrado e ainda fomento e qualificação dos programas de pós-graduação, que possibilita o financiamento de atividades e a aquisição de materiais de consumo, realização de serviços diversos, aquisição de passagens e outras despesas necessárias para estimular e garantir a continuidade da progressão quantitativa e qualitativa da pós-graduação no Maranhão.

8.2 Infraestrutura

8.2.1 Infraestrutura na sede

O Curso de Geografia disporá na sede das instalações da Universidade Federal do Maranhão, destacando a Biblioteca Central e Setoriais, contará também com as instalações do Curso de Geografia e do Departamento de Geociências em São Luís, compostas de 08 (oito) salas de aula, 09 (nove) gabinetes para professores, salas do Departamento de Geociências e Coordenação do Curso, sala para o estágio de Licenciatura, Laboratório de Ensino de Cartografia (LABENCART), Laboratório de Climatologia (LABOCLIMA), Grupo de Estudos e Pesquisa em Edafologia e Pedologia (GEPEPE); Laboratório de Geoprocessamento - (GEOPRO), Laboratório de Bacias Hidrográficas – (LEBAC), Laboratório de Extensão, Pesquisa e Ensino de Geografia - (LEPENG), Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais (NEPA), Núcleo de Estudos



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

Geográficos - (NEGO). Contará, ainda, com os recursos da Biblioteca Central e Bibliotecas Setoriais e Laboratórios de Informática da UFMA.

Em conjunto com a Pró-Reitoria de Ensino – PROEN e a Diretoria de Ações Especiais – DAESP, a UFMA mantém uma boa infraestrutura. Na sede, onde todas as atividades do PARFOR se concentram, conta-se com sete salas que abrigam as coordenações geral, a adjunta, a de cursos, a administração, e uma sala de reprografia. Quanto aos recursos humanos, temos duas técnicas administrativas de carreira, uma para cadastrar e acompanhar o lançamento das bolsas no SGB, a outra para o recurso financeiro do PARFOR. Atualmente tem-se ainda cinco técnicos administrativos contratados pela Fundação Sôsândrade (FSADU), sendo um, responsável pelo material da reprografia e as demais são secretárias dos cursos do PARFOR trabalhando junto com os coordenadores de curso.

8.2.2 Laboratórios didáticos de uso geral ou de uso específico pelo curso

O Curso de Geografia, conta ainda para associar a teoria e a prática acadêmica, Laboratórios, Núcleos de Pesquisas e Grupos de Estudos, que favorecem o aprendizado e a melhor qualificação na formação do corpo discente. Dentre eles, estão em plena atividade no Curso de Geografia:

a) Laboratório de Estudos Geográficos

O Laboratório de Estudos Geográficos realiza pesquisas para a compreensão e a interpretação das dinâmicas de transformação nos espaços urbanos e rurais. Oferece suporte com instalações e equipamentos ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em Questão Agrária (NERA) e ao Núcleo de Estudos Geográficos (NEGO), bem como ao desenvolvimento de pesquisas monográficas de estudantes não vinculados a projetos de pesquisa. O laboratório possui 3 salas de 30m² cada e conta com equipamentos de informática (hardware e software), 8 computadores, 03 ar-condicionado de 12.000 BTUs, 5 armários, sendo 02 com acervo bibliográfico temático e três para armazenamento de equipamento, 08 computadores, 02 impressoras a laser colorida com scanner, 01 impressora jato de tinta colorida com scanner, 04 GPS Garmin, 3 Câmeras Fotográficas,



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

02 com tripé, 01 Scanner de Mão, 3 gravadores de voz, 01 balança (0 a 100kg). Três professores doutores são vinculados ao laboratório, 15 estudantes de graduação, sendo 03 bolsistas de iniciação científica - PIBIC, 05 bolsistas PIBID e 07 voluntários sem bolsa.

Coordenadora: Prof^a. Dra. Roberta Maria Figueiredo Batista

Professores da Equipe: Prof. Dr. Marcio José Celeri

Prof. Dr. Samarone Carvalho Marinho

b) Laboratório de Estudos de Bacias Hidrográficas- LEBAC

O Laboratório de Estudos de Bacias Hidrográficas, realiza pesquisas na área de vulnerabilidade de aquíferos, análise geológica-geotécnica do terreno, estudos de impactos e problemas ambientais em bacias hidrográficas, coordenados por professores do grupo de pesquisa Geografia Física Aplicada. O laboratório possui três professores doutores, 08 estudantes de graduação, sendo 01 bolsista de iniciação científica e 7 voluntários sem bolsa, e apresenta a seguinte infraestrutura: Jogo de peneiras de 50x50x10 cm com as seguintes aberturas: 76 - 50 - 38 - 25 - 19 -12,7 - 9,5 - 6,3 - 4,8 2,4 - 2,0 - 1,2 - 0,6 – 0,42 - 0,30 - 0,18 - 0,15-0,075mm tampa e fundo; Dispersor de solos com copo de aço inox e chicanas, com 3 rotações, 10000, 14000 e 17000 rpm (sem carga) conforme norma NBR 7181-220V 60Hz, procedência americana. Conforme NBR 7181, 6508; DNER-ME 051; Cápsula de alumínio diâmetro 80 x 50 mm, com tampa, capacidade de 250 ml; Proveta de vidro p/conjunto de equivalente de areia; Bureta graduada a 20C classe A, gravação em silk screen c/ torneira e rosca, cap. 50ml; Agitador magnético 220V, sem aquecimento, velocidade regulável de 100 a 1400 RPM, placa superior em aço inox na medida de 18X18cm; Bureta graduada a 20C classe A, gravação em silk screen c/ torneira e rosca, cap. 25 ml; Escova com fios de nylon p/limpar peneira; Escova com fios de aço p/limpar forma; Balão fundo chato, cap. 500 ml; Cronômetro eletrôn.dig., cap. 60' - leit. 1/100"; Funil 65 mm, analítico liso, haste curta; Funil [/] 50 mm, analítico liso, haste longa; Aparelho Casagrande, elétrico 220V- 60Hz, com cinzel curvo e chato. Conforme NBR 6459; DNER-ME 122; Cápsula de alumínio Ø 40x20mm, com tampa; Cápsula de porcelana Ø 16cm, cap. 580 ml; Espátula de aço inox, lâmina flexível 10 x 2,0 cm; Placa de vidro c/uma das faces esmerilhada 300x300x5mm. Conforme NBR 7180; DNER 082; Cilindro comparador ø 3x100 mm (gabarito). Conforme NBR 7180; DNER 082; Carta de cores de Munsell completa; Infiltrômetro de duplo anel; 01 Balança de 3 casas decimais;



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

06 Computadores; 01 Impressora Laserjet MFP; 02 Data Show projetor; 01 Máquina fotográfica; 02 GPS; 01 Medidor de água subterrânea 100m; 01 Multiparâmetros; 10 Termohigrômetros; 20 Termômetros e 01 Bomba Submersível com bateria.

Coordenadora: Prof^ª. Dra. Ediléa Dutra Pereira

Professores da Equipe: Prof^ª. Dra. Helen Nébias Barreto

Prof. Dr. Jorge Hamilton Souza dos Santos

c) Laboratório de Solos e Meio Ambiente (LabSOLOS)

O Laboratório de Solos e Meio Ambiente realiza pesquisas na área de geoestatística solos e meio ambiente coordenadas pelos professores do grupo de Pesquisa em Geoestatística, Solos e Meio Ambiente (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2885912238931919). O Laboratório é coordenado pelo Prof. Dr. Glécio Machado Siqueira, cuja equipe técnica é composta por: 01 aluno de mestrado, 03 alunos de doutorado, 04 alunos de IC – Iniciação Científica e 04 alunos bolsistas voluntários sem bolsa. A infraestrutura do laboratório é composta por: 05 computadores portáteis, 02 impressoras a laser, 01 Ipad, 01 câmera GoPro, 02 lupas, 02 microscópios, 01 GPS com correção diferencial, 01 TDR portátil, 02 penetrômetros de impacto, 02 refrigeradores sendo um de 80 L e o outro de 180 L, 01 EM-38 medidor da condutividade elétrica do solo por indução eletromagnética, 01 trena por infravermelho, 01 jogo de peneiras, 200 anéis volumétricos, 01 balança analítica, 01 carta de Munsell digital, 01 estufa, vidrarias em geral e reagentes em geral. A infraestrutura do laboratório conta com bancada lateral de 08 metros e bancada lateral de 5 metros em granito e com duas pias, 01 ar condicionado de 12.000 BTUs, 02 armários para acervo bibliográfico.

Coordenador: Prof. Dr. Glécio Machado Siqueira

d) Laboratório de Estudos Maranhenses

O Laboratório de Estudos Maranhenses - LEMA (105 m²) integra a estrutura do Núcleo de Estudos Ambientais Maranhenses – NEPA, contando com sala de Laboratório (63 m²), sala de Estudos (28 m²) e sala de Professores (14 m²), realizando pesquisas de variadas temáticas no âmbito da Geografia. A equipe técnica do laboratório agrega: 3 professores doutores, 1, professor mestre, 13 estudantes de graduação, sendo 09 bolsistas de Iniciação Científica e 03 voluntários sem bolsa, e apresenta a seguintes



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

equipamentos. Gabinete de professores e sala de estudos: mesas e bancadas de estudos com 12 computadores sendo 09 *desktops* e 03 *notebooks*, 03 estantes e biblioteca setorial; laboratório com duas salas com bancadas e os seguintes equipamentos: 03 Almofariz; 02 armários de aço; 04 armários em MDF suspensos; 01 armário de vidro; 01 Balança analógica; 03 Balanças digitais; 02 Bancadas em alvenaria; 02 Bancadas de MDF; 28 Béquers; 02 Bureta + 1 torneira de plástico; 09 Cápsulas de porcelana; 04 Computadores; 02 Datashow; 02 Dessecadores; 01 Destilador de água; 02 Estações meteorológicas portáteis; 02 Estufas; 08 Formas de alumínio; 18 Frascos de plásticos; 27 Frascos de plástico com medidor; 16 Funis; 02 impressoras; 03 GPS; 01 notebook; 04 relógios termo-higrômetro e 02 trenas digitais.

Coordenador: Prof. Dr. Antônio Cordeiro Feitosa

Professores da Equipe: Prof. Dr. José Aquino Júnior

Profª. Dra. Zulimar Márita Ribeiro Rodrigues

e) Laboratório de Cartografia e Solos

O Laboratório de Cartografia e Solos, realiza pesquisa em Cartografia Básica, Cartografia Temática e em Pedologia, servindo de suporte aos estudos de uso e ocupação dos solos, dinâmica de paisagem, atributos químicos e físicos e conservação dos solos e sua variabilidade, sendo coordenado pelo Professor Marcelino Silva Farias Filho e utilizado pelo Prof. Marcio José Celeri, Profa. Helen Nébias Barreto e pelos membros do Grupo de Estudos e Pesquisa em Edafologia e Pedologia – GEPEPE. A área do Laboratório é dividida em dois ambientes: uma sala mais ampla de 60 m² e um gabinete de 16,32 m². A sala maior é destinada à guarda de materiais e equipamentos e bancadas de serviço, sendo que laboratório congrega três professores doutores, 16 estudantes de graduação que também são bolsistas voluntários ou de iniciação científica e de extensão, tendo uso como sala de aula, esporadicamente, para o desenvolvimento de atividades práticas de Pedologia, Cartografia Geral e Cartografia Temática, no turno vespertino. A sala maior em questão é climatizada com um condicionador de ar de 36000 BTUs, possui três armários, mapoteca, 10 bancadas de serviço com estrutura de madeira (1,00 x 2,10m), 01 mesa de escritório, 40 carteiras, 2 aparelhos de GPS de navegação GARMIM, 01 GPS topográfico LEICA SR20 de uma linha, 20 pantógrafos de madeira de 80 cm, 02 pantógrafos de mesa de alumínio, 03 bússolas, 01 trena de 20 m, trena digital, 02



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

curvímetros analógicos, 03 curvímetros analógicos, 02 planímetros analógicos, 30 escalímetros, 60 cartas DSG escala 1:100.000, 10 cartas do Projeto RADAM Brasil em escala 1:250.000, 02 estereoscópios de mesa, 08 estereoscópios de bolso, 2 mapotecas em aço, 01 mira falante direita, Um quadro interativo, com projetor tipo data-show e curtíssima distância, 01 bússola com luneta e tripé de madeira, câmera fotográfica de 12.0 megapixels, 01 trado holandês, 01 dispositivo para coleta de amostra indeformada de solos, bussola de geólogo tipo Brunton, 01 carta de cores Munsell, 1 manual de coleta e descrição de amostras de solos, 03 perfis esquemáticos de solos, recipientes para estocagem de amostras, jogo de 2000 anéis volumétricos para coleta de solos. No referido ambiente há pia de trabalho e tomadas no piso. A sala menor, climatizada com condicionador de 9000 BTU,s, funciona com gabinete e laboratório de informática, em que os bolsistas e pesquisadores produzem seus textos e discutem os seus dados. Na referida sala há 08 microcomputadores com processadores Core I5 e com monitor de 17” dispostos em bancadas fixas às paredes, mesa de trabalho (1,10x2,40m), 12 nobreak’s, Impressora à laser, com digitalizador formato A4, impressora jato de tinta formato A4, 1 scanner formato A4, 02 projetores data-show, armário com acervo bibliográfico em Cartografia, Solos, Geografia e afins totalizando mais de 100 obras, bebedouro refrigerado e 10 cadeiras de trabalho.

Coordenador: Prof. Dr. Marcelino Silva Farias Filho

f) Laboratório de Climatologia

O Laboratório de Climatologia (LABOCLIMA) contempla atividades de ensino e pesquisa, e elaborar quer seja sob forma de pesquisa científica, monografias de graduação ou mesmo de pós-graduação, bem como, a realizar cursos de extensão, ciclos de palestras, seminários ou realização de trabalhos de prestação de serviços, voltado para as seguintes linhas de pesquisa:

1. Clima e Saúde, cujo objetivo central consistirá em analisar a interação entre as condições climáticas e a saúde/doença da população maranhense na perspectiva de contribuir para o equacionamento de problemas derivados desta interação;

2. Clima Urbano, onde se pretende analisar, identificar e monitorar as principais tendências e a variabilidade das condições climáticas em nível de escala local decorrente das atividades urbanas e das formas de uso e ocupação do solo urbano das



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

idades maranhenses e suas implicações na qualidade do ar, no conforto térmico e no impacto pluvial urbano.

3. Clima e Ambientes Naturais, que tem por finalidade, analisar e monitorar as transformações provocadas pela ação direta dos agentes climáticos em diferentes ecossistemas naturais.

O LABOCLIMA contando com sala de Laboratório (40 m²), realizando pesquisas nas temáticas acima indicadas, que resultaram em Projetos de IC e Monografias de Graduação. A equipe técnica do laboratório agrega: 2 professores doutores, 06 estudantes de graduação, e apresenta a seguintes equipamentos: 6 computadores, 1 impressora, 8 termo anemômetro, 10 higrômetro, 4 anemômetros, 2 altímetro, 2 gps, 2 Datashow, além de mesas conjuntas para a realização de trabalhos dos discentes.

Coordenador Geral: Prof. Dr. Juarez Mota Pinheiro

Coordenador Adjunto: Prof. Dr. Ronaldo Rodrigues Araujo

8.2.2.1 Grupos de pesquisa

O curso atualmente, dispõe sobre de cinco grupos de pesquisa (relacionados abaixo), que agrega pesquisadores, bolsistas e técnico administrativos.

- Grupo de Pesquisa dos Sistemas Ambientais Maranhenses, ano de formação 1997.
- Grupo de Geografia Física Aplicada - ano de formação 2017.
- Grupo de Estudos e Pesquisa em Edafologia e Pedologia, ano de formação 2010.
- NEGO - Núcleo de Estudos Geográficos, ano de formação 2015.
- Núcleo de Estudos e Pesquisas em Questão Agrária, ano de formação 2010.

8.2.2.2 Cooperação e Intercâmbio

No que tange a cooperação e intercâmbio, vários docentes que integram essa proposta, participam como pesquisadores de Grupos de Pesquisas de outras Universidades ou Unidades da UFMA. Atuantes nesses grupos desenvolvem atividades de intercâmbio institucional em Projetos de Pesquisa; Organização e Participação em Eventos; Publicação em Periódicos e Livros, Participação em Bancas de Qualificação e Defesas. Compreendendo intercâmbio como reciprocidade de relações, acredita-se que



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

todas estas atividades se constituem como possibilidade do alargamento e aprofundamento das pesquisas e relações acadêmicas e institucionais. A seguir, o descritivo dessas atividades:

a) Prof^a. Dra. Ediléa Dutra Pereira, tem relações de intercâmbio nacional com a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP- Rio Claro; Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA/Cocais; com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), Laboratório de Caracterização dos Materiais. Com relação à parceria internacional, tem relações de intercâmbio com o Prof. Dr João Paulo Cárcomo Lobo Ferreira vinculado ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), no Departamento de Hidráulica e Ambiente de Lisboa (Portugal) e com o Prof. Dr. Erik Querner do Instituto Alterra da Universidade de Wageningen (Holanda). Os estudantes e demais membros da equipe técnica realizam estágios de curta duração, intercâmbios e desenvolvimento de pesquisas nos distintos centros nacionais e internacionais.

b) Prof. Dr. Glécio Machado Siqueira, tem relações de intercâmbio com a UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco junto ao Laboratório de Solos e o Laboratório de Salinidade sob coordenação do Prof. Dr. Ênio Farias de França e Silva; com a UFPR – Universidade Federal do Paraná Campus de Jandaia do Sul junto ao Laboratório de Física de Solos sob coordenação do Prof. Dr. Osvaldo Guedes Filho; com a UNESP – Universidade Paulista Campus de Ilha Soteira, Jaboticabal e Botucatu junto aos Laboratórios de Solos e Geoestatística, Laboratório de Solos e Mineralogia (Coordenação do Prof. Dr. Rafael Montanari) e Laboratório de Geoestatística (Coordenação da Profa. Dr. Celia Zimback), respectivamente; com o IAC – Instituto Agrônomo de Campinas junto ao Centro de Solos e Recursos Ambientais junto ao Laboratório de Fertilidade do Solo sob responsabilidade do Pesquisador Dr. Heitor Cantarella. Com relação as parcerias internacionais temos a UC – Universidade de Coimbra (Portugal) junto ao Laboratório de Engenharia, Mecânica e Hidrologia sob responsabilidade do Prof. Dr. João Pedroso de Lima; USC – Universidade de Santiago de Compostela (Espanha) junto ao Laboratório de Hidrologia sob coordenação do Prof. Dr. Jorge Dafonte Dafonte; e a UDC – Universidade de La Coruña (Espanha) junto ao Centro



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

Interdisciplinar de Ciência e Tecnologia sob coordenação do Prof. Dr. Antonio Paz González. Os estudantes e demais membros da equipe técnica realizam estágios de curta duração e intercâmbios nos distintos centros nacionais e internacionais. Profa. Dra. Helen Nébias Barreto, tem relações de intercâmbio nacional com a Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte) com o Prof. Dr. André Augusto Rodrigues Salgado. Com relação à parceria internacional, tem relações de intercâmbio com o pesquisador Dr. Lionel Siame responsável pelo o Laboratório Nacional de Nuclídeos Cosmogênicos (L2NC) do Centro Europeu de Pesquisa e Ensino de Geociências do Meio Ambiente (CEREGE), vinculado à Univerdade de Aix-Marseille, Aix-en-Provence (França). O intercâmbio nacional e internacional envolve co-orientação de tese de doutorado e participação em projetos de pesquisa.

c) Prof. Dr. Jorge Hamilton Souza dos Santos tem relações de intercâmbio com o Laboratório de Geoprocessamento (LAGEOP) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), liderado pelo Prof. Emérito Jorge Xavier da Silva, tendo com este varios trabalhos publicados; Serviço Geologico do Brasil (CPRM) com o qual vem desenvolvendo trabalhos científicos em parceria. Representante da UFMA junto ao Programa de Geologia e Geofisica Marinha (PGGM) desde 2014.

d) Prof. Dr. José Aquino Junior, tem relações de intercâmbio com o Laboratório de Climatologia (LABOCLIMA), do Departamento de Geografia, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), proporcionando estágio para discentes na área de "Clima e saúde".

e) Profa. Dra. Julia Kátia Borgneth Petrus, realizou seu estudo doutoral na Universidade de Barcelona, e teve como sua orientadora Profa. Dra. Isabel Pujadas e coorientador, Prof. Dr. Catedrático Horacio Capel, com os quais mantém uma estreita aproximação. A partir do segundo semestre de 2017 a profa Dra Julia Petrus, está ratificando parceria com a Universidade de Barcelona, fazendo parte do grupo de pesquisa de Território, População e Cidadania, vinculada à linha de pesquisa População e Demografia: comportamentos sociodemográficos, lares e famílias e população estrangeira, sob a orientação da profa. Dra Isabel Pujadas. Sendo assim, se estabelece



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

parcerias e contatos no sentido de realizar mais ações articuladas e intercâmbio de alunos do curso de mestrado.

f) Prof. Dr. Márcio José Celeri tem relações de intercâmbio nacional com o Grupo de Pesquisas “Resíduos Sólidos e Consumo” liderado pela Profa. Dra. Ana Tereza Cáceres Cortez do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNESP/Rio Claro. Pesquisador colaborador junto a Universidade Estadual do Mato Grosso no projeto "Expansão urbana e vulnerabilidade sociambiental: da pesquisa ao ensino de geografia na educação básica" liderado pela Profa. Dra. Judite Azevedo do Carmo do curso de Graduação em Geografia do Campus Colíder. Com relação a intercâmbio internacional é pesquisador do MARE – Marine and Environmental Sciences Centre da Universidade Nova de Lisboa sob a supervisão da Profa. Dra. Maria Paula Oliveira Sobral.

g) Prof. Dr. Marcelino Silva Farias Filho é pesquisador do Grupo de Pesquisas “Educação Ambiental em Unidades de Conservação do Estado do Maranhão”, liderado pela Profa. Dra. Raimunda Nonata Fortes Farias do Programa de Pós-Graduação em Recursos Pesqueiros da UEMA/São Luís; Prof. Dr. Marcelino Silva Farias Filho é pesquisador do Grupo de Pesquisas “Região e Cultura Popular”, liderado pela Prof. Dr. Sergio Figueiredo Ferretti do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e de Políticas Públicas da UFMA/São Luís; Prof. Dr. Marcelino Silva Farias Filho é pesquisador do Grupo de Pesquisas “Rede de Pesquisa da Baixada Maranhense” que congrega todas as instituições públicas de Ensino Superior e Pesquisa do Estado do Maranhão; Prof. Dr. Marcelino Silva Farias Filho possui participação no Projeto de pesquisa intitulado “Variáveis ambientais do alto curso do rio Mearim e suas influências sobre a fertilidade da água e piscosidade em seu médio curso”, que congrega a Profa. Dra. Raimunda Nonata Fortes Farias, do Programa de Pós-Graduação em Recursos Pesqueiros da UEMA/São Luís.

h) Profa. Dra. Roberta Maria Batista de Figueiredo Lima, tem relações de intercâmbio com o Prof. Dr. Reinaldo Corrêa Costa do Laboratório de Estudos Sociais (LAES) do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (INPA) de Manaus e com a UFPR junto à Profa. Dra. Ângela Massumi Katuta, proporciona estágio para discentes na área de "Saberes Tradicionais e Território". Desenvolve projetos de pesquisa em conjunto com



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

o Grupo de Estudos sobre Desenvolvimento, Modernidade e Meio Ambiente – GEDMMA/UFMA, tendo como um dos resultados a criação da Plataforma Digital da Memória das Comunidades Tradicionais e Quilombolas – Cofo de Memórias. Realiza co-orientação de estudante de mestrado do programa de pós-graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense.

i) Prof. Dr. Samarone Carvalho Marinho. É professor coordenador do Grupo de Estudos: Desenvolvimento, Modernidade e Meio Ambiente (GEDMMA) e do Núcleo de Estudos Geográficos (NEGO), cadastrados na plataforma CNPq. É professor Colaborador junto ao Programa de Pós-Graduação de Desenvolvimento Socioeconômico (Economia) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Têm relações de intercâmbio nacional com GEAM/UFF, sob coordenação da Profa. Dra. Eliane Cantarino O'Dwyer, Núcleo TRAMAS/UFC, sob coordenação da Profa. Dra. Raquel Maria Rigotto e GESTA/UFMG, sob coordenação da Profa. Dra. Andréa Luisa Zhouri Laschefski, TEMAS/UFRGS, sob coordenação do Prof. Dr. Cleyton Henrique Gerhardt. Em âmbito internacional é coordenador de Projeto de Apoio à Cooperação Internacional (Edital Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico do Maranhão-FAPEMA Nº 001/2016/TERMO DE OUTORGA: COOPI-02836/16), com participação do Instituto Nacional de Antropologia e História (INAH), na pessoa do Prof. Dr. Juan Manuel Sandoval Palacios; e da Universidad del Mar (UMAR), na pessoa do Prof. Dr. Paulino Jimenez Baños. Ainda em âmbito internacional está ligado ao Grupo de Trabalho “Fronteras, regionalización y globalización en América”, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO), coordenado pelo Prof. Dr. Juan Manuel Sandoval Palacios.

j) Profa. Dra. Zulimar Márta Ribeiro Rodrigues, tem relações de intercâmbio com o Prof. Francisco de Assis Mendonça Laboclima – Laboratório de Climatologia, Centro Politécnico – Universidade Federal do Paraná, proporciona estágio para discentes na área de "Clima e saúde" e "Vulnerabilidade e Riscos".

8.2.3 Biblioteca

Os laboratórios ligados ao Curso de Geografia contam com acervos específicos de acordo com a área de atuação dos seus respectivos coordenadores. O Núcleo de Documentação Pesquisa e Extensão Geográfica (NDPEG) apresenta um



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

considerável acervo funcionando como uma biblioteca setorial com diversos títulos nas áreas das Ciências Humanas, Geociências e Meio Ambiente (Quadro 6), que funcionará dando subsídios às atividades do curso de Mestrado em Geografia.

Os discentes do Curso da referida Pós-graduação contarão ainda com a Biblioteca Setorial do Curso de Oceanografia (Labohidro) com aproximadamente 2.500 livros cujos títulos estão concentrados na área das Geociências, Oceanografia, Geologia e Geomorfologia Costeira e Meio Ambiente. Além destas tem-se ainda a Biblioteca Central da UFMA, localizada na Cidade Universitária em São Luís / MA, com um acervo numericamente superior e títulos envolvendo as mais diversas áreas do conhecimento científico totalizando cerca de 90.000 (noventa mil) títulos, sendo 1.000 títulos, destinados a geografia e áreas afins.

**Quadro 7. Acervo do Núcleo de Documentação Pesquisa e Extensão Geográfica
Material Bibliográfico**

Unidades	Tipos
513	Exemplares de livros relacionados à Geografia
56	Anais
318	Revistas relacionadas a Geografia
187	Boletins Geográficos
396	Censos / Anuários Estatísticos/ Diagnósticos
30	Cadernos de Pesquisa
59	Revistas de Políticas Públicas
59	Revistas de Ciências Humanas
59	Revistas de Ciências Sociais
05	Revistas de Filosofia
42	Livros Diversos
208	Revistas Diversas
02	LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
07	Atlas Geográfico



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

A Biblioteca Central da UFMA tem por finalidade atender o corpo docente, discente e técnico-administrativo através de empréstimo domiciliar e consulta, e está aberta à comunidade em geral, para consulta local. Presta serviços a pesquisadores e professores da comunidade, elaborando levantamentos bibliográficos dentre outros serviços.

O Núcleo Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal do Maranhão é formado pela biblioteca central e as bibliotecas setoriais que apresentam em seu banco de dados informações das bibliotecas setoriais do Centro de Ciências Humanas, Ciências Sociais, medicina, enfermagem, turismo e hotelaria, e da Pós-graduação em direito e em ciências sociais, além da informação dos acervos das bibliotecas dos campi de São Bernardo, Bacabal, Codó, Chapadinha, Imperatriz, Pinheiro, Balsas e Grajaú. Apresenta seu acervo variado de livros, e-books, livro falado, livros em CD-ROM, dissertações da UFMA e externas; mapas, monografias da UFMA e externas; obras raras, obras de referências em CD, coleção em Braille e outros.

Para acesso remoto do portal de periódico CAPES dos discentes, docente e funcionários basta ter realizado um cadastro em algum dos sistemas gerenciais utilizados na UFMA (SIGAA, SIGRH, SIPAC). A Biblioteca Central da Universidade Federal do Maranhão conta com 90.898 (noventa mil oitocentos e noventa e oito mil) títulos, sendo 1.000 títulos, destinados à geografia e áreas afins. A aquisição de livros para a biblioteca é realizada mediante a solicitação dos Departamentos e Cursos de Graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal do Maranhão.

- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - A Biblioteca Digital da UFMA tem como objetivo reunir, tratar, conservar e disseminar em meio eletrônico, a produção técnico-científica gerada pelos Programas de Pós-graduação da Universidade Federal do Maranhão. Pela web torna-se possível ter acesso a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT, em nível nacional, e internacional pela Networked Digital Library of Theses and Dissertations - ND LTD, da Virginia Tech University. A UFMA compartilha assim os conteúdos das Dissertações e Teses, permitindo fácil acesso tanto para a comunidade acadêmica presencial como a de ensino a distância.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

- Portal de Periódicos - O Portal de Periódicos é um projeto do Núcleo Integrado de Bibliotecas (NIB).

8.2.4 Infraestrutura no município

O Curso de Primeira Licenciatura em Geografia é vinculado ao Departamento de Geociências e funcionará em um prédio a ser disponibilizado pela Prefeitura Municipal do município solicitante. O prédio a ser disponibilizado deverá ter sala de aula de dimensões compatíveis com o número de alunos da turma, ser climatizada, possuir boa iluminação e dispor de cadeiras confortáveis aos alunos e professores.

Além da sala de aula, a infraestrutura do prédio deverá conter laboratório de informática com conexão à *internet* para o desenvolvimento de atividades práticas e realização de pesquisas para a execução de trabalhos acadêmicos, inclusive a monografia, além de dispor de projetores de *slides* (Datashow), aparelho de TV e de DVD e equipamento de som.

Considerando como primordial as atividades de campo, o poder municipal deverá disponibilizar sempre que necessário, veículos que permitam o deslocamento nos limites do município ou mesmo, dependendo da necessidade e da importância da atividade, para fora do município.

9. EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES

9.1 Ementário de Componentes do 1º Período

- **História do Pensamento Geográfico (60h)**

Estrutura geral da geografia. Reconstrução da história do pensamento geográfico. Formação histórico-territorial do mundo. Conceitos básicos – natureza, espaço, sociedade e paisagem. Sistematização da Geografia como ciência no Mundo, Brasil e Maranhão. O papel do licenciado em geografia nas atuais concepções da BNCC . Aplicação de temas contemporâneos voltados para o ensino de Geografia.

Referências Básicas:

ANDRADE, Manuel Correia de Andrade. **Geografia: ciência da sociedade**. 2. ed. Recife, PE: Editora da UFPE, 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

GODOY, Paulo Roberto Teixeira (Org.). **História do pensamento geográfico e epistemologia em geografia**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. (disponível em <http://books.scielo.org/id/p5mw5/pdf/godoy-9788579831270.pdf>).

MOREIRA, Ruy. **O pensamento geográfico brasileiro 1: as matrizes clássicas originárias**. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

Referências Complementares:

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Novos caminhos da geografia**. São Paulo: Contexto, 2012.

QUAINI, M. **Marxismo e Geografia**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1992.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Geografia: introdução à ciência geográfica**. São Paulo: Avercamp, 2008.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: EDUSP, 2012.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado: fundamentos Teórico e Metodológico da Geografia**. São Paulo: Hucitec. 1988.

● **Educação Ambiental (60h)**

Educação Ambiental. Definição e contextualização. Princípios e características essenciais da Educação Ambiental. O ambiente e o Homem: relação dialética entre sujeito e objeto. Orientações, objetivos, estratégias, técnicas e ações no campo da Educação Ambiental. As questões ambientais locais e as potencialidades ao desenvolvimento da Educação Ambiental. Atividade de extensão aplicada à Educação Ambiental.

Referências Básicas:

CARVALHO, V. **Educação ambiental e desenvolvimento comunitário**. Rio de Janeiro: Wak, 2002.

CUNHA, S. B. **A questão ambiental; diferentes abordagens**. São Paulo: ABES, 2003.

DIAS, G. F. **Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental**. São Paulo: Gaia, 2006.

PRADO, Bárbara Heliadora Soares de; REIGOTA, Marcos. **Educação ambiental: utopia e práxis**. São Paulo: Cortez, 2016. 206 p. (Cultura, memória e currículo, 8)

RUSCHEINSKY, Aloísio (org). **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Penso, 2012. 312 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

Referências Complementares:

FRANÇA DIAS, Julio Cesar de; CELERI, Marcio José. **Educação ambiental nas aulas de geografia**: uma proposta metodológica no Centro de Ensino Nina Rodrigues, no município de Anajatuba - MA. São Luís: 2019. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís.

PHILIPPI JR, PELICIONI, M. C. F. **Educação Ambiental**. Desenvolvimento de cursos e projetos. São Paulo: Signus, 2002.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

RISSO, Luciene Cristina (Organizador). **Ensino de geografia e educação ambiental**: relatos de experiências. Ourinhos, SP: Unesp, 2013. 94 p.

● **Teoria e Métodos da Geografia (60h)**

O conhecimento científico: pressupostos e dinâmicas. Epistemologia da Geografia. Metodologia e técnicas da pesquisa geográfica. Os métodos utilizados na pesquisa geográfica: Fenomenologia, Materialismo Histórico, Dialética. A Teoria Geossistêmica. Atualidade dos paradigmas da ciência Geográfica. Histórico da evolução do pensamento geográfico. A natureza interdisciplinar e de síntese da Geografia.

Referências Básicas:

CLAVAL, Paul. **História da Geografia**. Lisboa: Ed. 70. 2006.

LACOSTE, Yves. **A Pesquisa e o Trabalho de Campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos**. AGB – São Paulo: Seleções de Textos. São Paulo, n.11, p.1-23, 1985.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

Referências Complementares:

MASSEY, Doreen. Um sentido global do lugar. In: ARANTES, Antonio A. (org.). **O espaço da diferença**. Campinas: Papirus, 2000, pp.176-185.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo, Nobel, 2014.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Edusp, 2016.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

SOUSA, Reinaldo. **Re Pensando a geografia: história, objeto, método e práxis.** Maceió: Ueneal, 2011.

- **Leitura e Produção de Textos em Geografia (60h)**

Domínio da norma culta e produção de textos em Geografia. Análise dos procedimentos metodológicos da leitura crítica de textos. Redação de textos científicos em Geografia. Estudo das técnicas de leitura, marcação, fichamento e resumo de textos. Elaboração discursiva de trabalhos acadêmicos. Variabilidade didática no ensino de produção textual. Propostas didáticas para ensino da produção textual em geografia.

Referências Básicas:

DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos.** São Paulo: Contexto, 2015.

KOCHE, Vanilda Salton, BOFF, Odete Maria Benetti, MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor.** Petrópolis (RJ): Vozes, 2014.

TERZI, Sylvia Bueno. **A construção da leitura.** São Paulo: Pontes, 2002.

Referências Complementares:

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto.** São Paulo: Cortez, 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2009.

PÉCORA, Alcir. **Problemas de redação.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

TERZI, Sylvia Bueno. **A construção da leitura.** São Paulo: Pontes, 2002.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da (orgs.) **Leitura: perspectivas interdisciplinares.** São Paulo: Ática, 1991.

- **Didática (60h)**

Retrospectiva histórica da didática. O papel da Didática na formação de educadores. Abordagens alternativas para o ensino da Didática. Tendências pedagógicas na prática escolar. O planejamento da ação didática.

Referências Básicas:

CANDAU, Vera (org.). **Didática, currículo e saberes escolares.** 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 2003. DEWEY, John. **Experiência e educação**. Petrópolis - RJ: Vozes, 2010.

SEBARROJA, Jaume Carbonell. **Pedagogias do século XX**. Porto Alegre - RS: Artmed, 2003.

Referências Complementares:

FAZENDA, I. **Didática e interdisciplinaridade**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1998.

FREINET, Célestin. **A pedagogia do bom senso**. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

GODOY, Anterita Cristina de Sousa. **Fundamentos do trabalho pedagógico**. Campinas: Alínea, 2009.

LOPES, A. O; VEIGA, I. P. A. (Coord.). **Repensando a didática**. Campinas: Papyrus, 2004.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, S. G. **Didática e formação de professores**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

TESCAROLO, Ricardo. **A escola como sistema complexo a ação, o poder e o sagrado**. São Paulo: Escrituras, 2005.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. 3ª ed. Campinas - SP: Papyrus, 1994.

● **Metodologias de Estudos e Pesquisa em Geografia (60h)**

O conhecimento frente às outras formas de conhecimento. Métodos e Técnicas de estudo. O processo de organização e desenvolvimento da pesquisa. Investigação sobre a realidade da Escola da Educação Básica no campo Pedagógico, Legislativo e de Gestão. Modalidades e métodos de pesquisa. Técnicas de coleta de dados. Modalidades de trabalhos acadêmicos. Diretrizes e normas para apresentação dos trabalhos acadêmicos.

Referências Básicas:

CLAVAL, Paul. **História da Geografia**. Lisboa: Ed. 70. 2006.

LACOSTE, Yves. **A Pesquisa e o Trabalho de Campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos**. AGB – São Paulo: Seleções de Textos. São Paulo, n.11, p.1-23, 1985.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. São Paulo: Atlas, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

Referências Complementares:

MASSEY, Doreen. Um sentido global do lugar. In: ARANTES, Antonio A. (org.). **O espaço da diferença**. Campinas: Papirus, 2000, pp.176-185.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo, Nobel, 2014.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Edusp, 2016.

SEVERINO, J. **Metodologia do trabalho científico**. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SOUSA, Reinaldo. **Re Pensando a geografia: história, objeto, método e práxis**. Maceió: Uneal, 2011

● **Psicologia da Educação (60h)**

Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. Principais teorias da aprendizagem e suas abordagens no processo educacional. Psicologia do desenvolvimento em diversos aspectos: cognitivo, afetivo, emocional, social, histórico. Estudo das principais teorias do desenvolvimento genético-cognitiva, sócio-histórica, psicanalítica, múltipla e emocional.

Referências Básicas:

CARRARA, Kester (org.). **Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.

DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia na educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 150 p.

GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 214 p.

Referências Complementares:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

COLL, César; MONEREO, Carles (Org). **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 365 p.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

DONGO MONTOYA, A. O. **Contribuições da psicologia para a educação**. Campinas: Mercado de Letras, 2007. 110.

EDDINE, Eder Ahmad Charaf; FERRARO, Juliana Ricarte; MORAES, Micheleni Marcia de Souza. **Ensaio sobre educação, psicologia e direitos humanos**. Jundiaí: Paco editorial, 2016. 192 p.

PATTO, Maria Helena Souza. **Exercícios de indignação**: escritos de educação e psicologia. 2. ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 2010. 189 p.

9.2 Ementário de Componentes do 2º Período

- **Libras (60h)**

História, educação, cultura e identidade da comunidade surda. Fundamentos da educação inclusiva e da educação bilíngue para surdos. Estudos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais. Aprendizagem da Libras como segunda língua para ouvintes. Sinais básicos da Libras. Aspectos teórico-metodológicos sobre o processo de inclusão de surdos nas escolas.

Referências Básicas:

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, WALKIRIA DUARTE. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras**. São Paulo: Edusp, 680.

GESSER, Audrei. **Libras**: que língua é essa: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al (Org). **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. 126 p.

Referências Complementares:

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de. **Atividades ilustradas em sinais da libras**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 241p.

BRANDÃO, Flávia. **Dicionário ilustrado de libras**: língua brasileira de sinais. São Paulo: Global, 2011. 719 p.

DIAS, Walquiria Pereira da Silva; CUTRIM, Ilza Do Socorro Galvão. **Travessias e resistências**: práticas de subjetivação do sujeito tradutor e intérprete de Libras/Língua



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

Portuguesa nos documentos oficiais. São Luís: 2018. 125 f. Dissertação (Mestrado)-
Universidade Federal do Maranhão, Programa de Pós-graduação Letras, 2018.

FALCÃO, Luiz Albérico. **Surdez, cognição visual e libras**: estabelecendo novos diálogos. 5. ed. Recife: Ed.Do Autor, 2017. 420 p.

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender a libras. São Paulo: Parábola, 2012. 187 p. (Estratégias de ensino)

- **BNCC no Ensino de Geografia (60h)**

As cinco unidades temáticas que norteiam o ensino de Geografia em todos os níveis da formação na educação básica: 1) O sujeito e seu lugar no mundo; 2) Conexões e escalas; 3) Mundo do trabalho; 4) Formas de representação e pensamento espacial; 5) Natureza, ambiente e qualidade de vida. A compreensão do mundo complexo e dinâmico em que se vive sob as diversas sociedades existentes. A relação da sociedade e a natureza nos dias atuais e suas consequências para o futuro das próximas gerações. Competências e habilidades de se perceber e analisar criticamente o mundo, a vida e o cotidiano.

Referências Básicas:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CASTROGIOVANNI, Antônio (Org). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CASTROGIOVANNI, Antônio (Org). **O ensino de geografia: e suas composições curriculares**. Porto Alegre: Mediação, 2011

CAVALCANTI, Lana. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1998.

Referências Complementares:

OLIVEIRA, A. U. **Para onde vai o ensino de Geografia?** São Paulo: Contexto, 1989.

STRANFORINI, Rafael. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2004.

VESENTINI, José William. **Para uma geografia crítica na escola**. São Paulo: Ática, 1992.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

- **Educação Especial (60h)**

Evolução e novos paradigmas da Educação Especial. Ética, cidadania, sociedade inclusiva e educação especial. Formas organizativas do trabalho pedagógico: políticas e práticas de atendimento educacional à pessoa portadora de necessidades educacionais (PNEE). Peculiaridades relacionadas aos processos de exclusão/inclusão educacional da pessoa portadora de necessidades educacionais.

Referências Básicas:

BELISÁRIO FILHO, José Ferreira; CUNHA, Patrícia. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar**: transtornos globais do desenvolvimento. Brasília: Ministério da Educação, 2010. 40 p. (Coleção A educação especial na perspectiva da inclusão escolar, v. 9).

GIACOMINI, Lilia; SARTORETTO, Mara Lúcia; BERSCH, Rita de Cássia Reckziegel. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar**: orientação e mobilidade, adequação postural e acessibilidade espacial. Brasília: Ministério da Educação, 2010. 44 p. (Coleção a educação especial na perspectiva da inclusão escolar, v. 7)

ROPOLI, Edilene Aparecida. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar**: a escola comum inclusiva. Brasília: Ministério da Educação, 2010. 48 p. (Coleção a educação especial na perspectiva da inclusão escolar, v. 1).

Referências Complementares:

BUENO, J. G. S. A. **A Inclusão de alunos deficientes nas classes comuns de ensino regular**. Temas sobre desenvolvimento. Vol. 9, nº 54, 2001, p. 21-27.

CARVALHO, R. E. **Removendo barreiras para a aprendizagem**: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CHAHINI, Thelma Helena Costa. **Educação Especial**. São Luís: UFMA/NEaD, 2010.

COSTA, Valdelúcia Alves da. **Formação e Teoria Crítica da Escola de Frankfurt**: trabalho, educação, indivíduo com deficiência. EDUFF: Niterói, 2005.

JANNUZZI, G. M. **A educação do deficiente no Brasil**. Dos primórdios ao início do século XXI. Campinas: Autores Associados, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

- **Geologia (60h)**

Importância da Litosfera. A crosta terrestre. Estrutura da Terra. Eras geológicas. Introdução à mineralogia e a petrografia. Elementos de estratigrafia: fácies – significado, modalidades e mapeamento; ambientes de sedimentação continentais, de transição e marinhos. Intemperismo e erosão. Magmatismos – vulcanismo e plutonismo. Tectonismos – abalos sísmicos, orogênese e epirogênese. Geologia no Ensino de Geografia. A produção de material escolar de fenômenos geológicos.

Referências Básicas:

LEINZ, V.; AMARAL, S.E. **Geologia Geral**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 13ª edição, 1998.

MENEGAT, R. T *et al.* (Tradutor). **Para Entender a Terra**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

POPP, J. H. **Geologia Geral**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2010.

TEIXEIRA, W. *et al.* (Org.) **Decifrando a Terra**. 2 ed., São Paulo: Oficina de textos, 2001.

Referências Complementares:

GUERRA, A.T.; GUERRA, A.J.T. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, 652 p.

LAPORTE, L. F. **Ambientes antigos de sedimentação**. São Paulo: Edgard Blucher, 1969.

PELOGGIA, A. **O homem e o ambiente geológico**: geologia, sociedade e ocupação urbana no município de São Paulo: Xamã, 9ª ed., 271 p., 1998.

PEREIRA, E. D.; ARCANJO, S. H. S. As Lateritas nos tabuleiros dissecados da Ilha do Maranhão: ocorrências e exploração. In: Aline Maria Meiguins de Lima; Paulo Sergio de Sousa Gorayeb. (Org.). **Contribuições à Geologia da Amazônia**. 1 ed. Belém: SBG Núcleo Norte, 2017, v. 10, p. 33-40.

SOUZA, C.R.G. *et al.* (Ed.) **Quaternário do Brasil**. Ribeirão Preto: Holos, 2005.

SUGGIO, Kenitiro. **A evolução geológica da Terra e a fragilidade da vida**. São Paulo: Edgar Blucher, 2009.

- **Gestão e Organização de Sistemas Educacionais (60h)**

As reformas educacionais concebidas pelo Banco Mundial e implementadas na última década nos países latino-americanos. As teorias organizacionais e os modelos gerenciais de gestão educacional. A municipalização como uma das modalidades de



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

descentralização e como estratégia do funcionamento do Estado neoliberal, a partir de sua concepção de não intervencionismo. Gestão democrática da escola e diferentes formas de viabilização: conselho diretor, colegiado, caixa escolar, projeto político pedagógico.

Referências Básicas:

ALARCÃO, I. **Escola reflexiva e supervisão**: uma escola em desenvolvimento e aprendizagem. Porto, Portugal: Porto Editora, 2000.

CLEMENTE, Josafá da Conceição; LIMA, Francisca das Silva. **Gestão escolar na escola pública**: interface entre gerencialismo e gestão democrática. São Luís: 2015. 176 f. Dissertação (mestrado em educação) - Universidade Federal do Maranhão, 2015.

OLIVEIRA, D. A.. **Educação básica**. Gestão do trabalho e da pobreza. Petrópolis, Vozes, 2000.

LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional**: uma questão paradigmática. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 116p. (Cadernos de Gestão, 1)

SOUSA SOBRINHO, Antônio Ferreira; SOARES, Lucineide Maria dos Santos. **Planejamento e gestão da educação municipal**: os desafios para a implementação da política educacional no município. Teresina: Editora Gráfica Aliança, 2017. 2 v.

Referências Complementares:

ARROYO, M. Administração e qualidade da prática educativa: exigências e perspectivas. IN: **Revista Brasileira de Administração da Educação**, ANPAE, v.12,no.1,jan/jun,1996.

FERREIRA, N. S. C. (org.) **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**. São Paulo: Cortez, 1999.

NEVES, L. M. W. (org.) **Educação e política no limiar do século XXI**. Campinas, Autores Associados, 2000.

● **Geografia Regional (60h)**

A região como categoria de análise na Geografia. Regionalização. A globalização e a fragmentação do espaço mundial. Organização do espaço nos países centrais e periféricos. O paradigma multicultural. Geografia regional do Mundo: histórico e importância do ensino da geografia regional; as regionalizações do mundo e o ensino básico: (re)configurações do poder mundial e possibilidades de recortes espaciais da realidade contemporânea global; a geografia regional do mundo nos livros didáticos. A



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

abordagem de temas regionais na educação básica. Atividade de extensão aplicada à Geografia Regional.

Referências Básicas:

CASTRO, I.E., GOMES, P.C.C., CORRÊA, R.L. (org.). **Olhares Geográficos: modos de ver e viver o espaço**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2012.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2006.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização** – do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2012.

Referências Complementares:

HAESBAERT, Rogério. **Globalização e Fragmentação no Mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro, Editora da Eduff, 2013.

HAESBAERT, Rogério. **Regional-Global: dilemas da Região e da Regionalização na Geografia contemporânea**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2010.

GONÇALVES, Carlos W. Porto. Desenvolvimento, tecnociência e poder. In.: **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006, p. 55-156.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo. (org). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Buenos Aires: CLACSO, 2005, p. 227-278.

SANTOS, Luiz Eduardo Neves dos. **Estratégias do capital na produção do espaço urbano de São Luís: sobre verticalização e desigualdades socioespaciais (2000-2010)**. Dissertação. São Luís: UFMA, 2013.

● **Cartografia Básica (60h)**

Definições e esboço histórico da cartografia. Representações da Terra: problemas e possibilidades. Classificação das representações cartográficas: mapas, cartas e croquis. Elementos técnicos de uma representação cartográfica: orientação, escala, coordenadas, rede geográfica, legenda. Leitura e interpretação de mapas. A Cartografia no ensino de Geografia. A linguagem cartográfica. Alfabetização Cartográfica para o ensino. O uso de novas tecnologias na leitura, interpretação e na representação espacial. A cartografia digital e o ensino da Geografia.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

Referências Básicas:

FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia básica**. Nova Edição. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

IBGE. **Noções Básicas de Cartografia**. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (RJ). Fundação IBGE, 2003.

JOLY, Fernando. **A cartografia**. Campina: Papirus, 1990.

Referências Complementares:

MAGALHÃES, W. G. **Noções Básicas de Cartografia**. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 1997, 128 p. (Treinamento Geociências).

MARTINELLI, Marcelo. **Mapas da Geografia e Cartografia Temática**. Edição revista e atualizada. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

OLIVEIRA, Cêurio de. **Curso de cartografia moderna**. Rio de Janeiro: IBGE, 1988.

SOUZA, José Gilberto de; KATUTA, Ângela Massumi. **Geografia e Conhecimento Cartográfico: a cartografia no movimento de renovação da Geografia brasileira e a importância do uso de mapas**. São Paulo: Editora da UNESP, 2001.

9.3 Ementário de Componentes do 3º Período

● **Geografia Econômica (60h)**

Caracterização dos modos de Produção Econômica e Mundialização dos espaços geográficos. A Geoeconomia, as Teorias de Localização e Métodos Orçamentos Comparados aplicados à organização do espaço. Os espaços econômicos supranacionais. As ordens mundiais e os Grandes Mercados. Revolução tecnológica versus pós-modernidade na globalizadores / globalizados. Atividade de extensão aplicada à Geografia Econômica.

Referências Básicas:

ARISTÓTELES. **Econômicos**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

HUNT, E. K.; SHERMAN, H. J. **História do pensamento econômico**. 22ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

NOVY, A.. **A des-ordem da periferia: 500 anos de espaço e poder no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

SANTOS, M. **Por uma economia política da cidade**. 2. ed. São Paulo: EdUSP, 2012.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI.** Rio de Janeiro: BestBolso, 2011

Referências Complementares:

FIGUEIREDO, R. M. B.; FERREIRA, A. J. A. **Formas de Apropriação do território no Extrativismo do Babaçu no Maranhão.** In: LIMA, Roberta M. B. de F. & FERREIRA, A. J. de A.. (Org.). Estudo de Geografia do Maranhão. 1ed.São Luís: EDUFMA, 2013, v. 1, p. 14-67.

FERREIRA, A. J. A.; LIMA, Roberta M. B. de F. **Grandes Projetos e Transformações Socioespaciais no Território Maranhense.** 1ed.São Luís: EDUFMA, 2013, v. 1, p. 9-13

OLIVEIRA, E. **O toyotismo no Brasil: desencantamento da fábrica, envolvimento e resistência.** São Paulo: Expressão Popular, 2004.

PORTO-GOLÇALVES, Carlos Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

RIO, G. A. P. “A espacialidade da economia: superfícies, fluxos e redes”, In: CASTRO, I. E. De; GOMES, P. C.; CORRÊA, R. L. **Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. p. 155-187.

SINGER, P. **Globalização e desemprego: Diagnóstico e alternativas.** São Paulo: Contexto, 1998.

SANTOS, Milton. **Economia espacial: críticas e alternativas.** São Paulo: Edusp, 2014.

- **Geografia da População (60h)**

População e conceitos gerais. População e espaço; o efetivo humano no globo. Crescimento e Distribuição geográfica da população e seus fatores. Pressões populacionais. Condições de equilíbrio demográfico e movimentos populacionais. Política populacional, gestão holística do espaço e desenvolvimento econômico. Geografia de População e alternativas sustentáveis para a qualidade de vida. Atividade de extensão aplicada à Geografia da População.

Referências Básicas:

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Tradução:** Pedrinho A. Guareschi. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. Geografia da População. 2ª ed. São Paulo: Ed. nacional, 1980.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

CAVALCANTI, L. de S. (Org). **Geografia da cidade: a produção do espaço urbano em Goiânia**. Goiânia: Alternativa, 2001.

DAMIANI, Amélia Luísa. **População e geografia**. São Paulo: Contexto, 2011.

GEORGE, Pierre. **Geografia da população**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

GREGORY, D. et al (org.). **Geografia Humana: sociedade, espaço e ciência social**. Trad. Mylan Isaack. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1996.

MINAYO, M. C. de S. (organizadora). **Os muitos brasis: saúde e população na década de 1980**. São Paulo: HUCITEC-ABRASCO, 1995.

Referências Complementares:

CASTRO, Iná E. de; GOMES, Paulo C. da C.; CORRÊA, Roberto L. (orgs.) **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1999.

PACHECO, João Batista. **O conceito geográfico de bairro: uma aplicação à questão do sítio Campinas/Basa e da Ilhinha**. In. Revista de Políticas Públicas. Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas. v. 1. n. 1 São Luís: EDUFMA, 2001.

SOJA, Edward E. **Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1993.

● **Geoestatística (60h)**

Conceitos Básicos de Geoestatística. Probabilidade, Amostragem, Conjuntos e Funções, Análise Exploratória de Dados. Verificação de Dependência Espacial. Ajuste e Seleção de Modelos Variográficos. Krigagem.

Referências Básicas:

D'AMBRÓSIO, N.; D'AMBRÓSIO, U. **Matemática comercial e financeira com complementos de matemática e introdução ao cálculo**. Ed. Nacional.

IEZZE, G. **Fundamentos de matemática elementar**. Ed. Atual. Vol. I,III,IX e X.

LAUREANO, J. L. **Os segredos da matemática Financeira**. Ed. Ática.

STRABLER, A. N.; STRABLER, A. H. **Geografia física**. Ed. Ômega S/A.

Referências Complementares:

LANDIM, P.M.B. **Análise estatística de dados geológicos multivariados**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 208p. Disponível em: <
<http://www.rc.unesp.br/igce/aplicada/textodi.html>>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

LANDIM, P.M.B. **Sobre geoestatísticas e mapas**. Terræ Didatica, n. 2, v. 1, p. 19-33. 2006. Disponível em: <<http://ige.unicamp.br>>.

RIBEIRO Jr. P.J. **Fundamentos de Geoestatística**. Disponível em: <<http://www.leg.ufpr.br/~paulojus/CE056/ce056.pdf>>.

- **Cartografia Temática (60h)**

Introdução à Cartografia Temática. Base conceitual. Representação Gráfica aplicada ao mapeamento temático. Semiologia Gráfica. Leitura e interpretação de representações gráficas. Prática laboratorial.

Referências Básicas:

ACSELRAD, Henri. **Cartografia social, terra e território**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2013.

CAVALCANTI, Lucas Costa de Souza. **Cartografia de paisagens**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

IBGE. **Noções Básicas de Cartografia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1999.

MARTINELLI, M. **Mapas de geografia e cartografia temática**. Editora Contexto. SP, 2013.

Referências Complementares:

CASTRO, F.V.; Soares Filho, B.S. **Cartografia Temática**. Apostila do curso de Especialização em Geoprocessamento. Belo Horizonte, UFMG. 2004.

LIBAULT, A. **Geocartografia**. São Paulo, Nacional, EDUSP, 1975.

MARTINELLI, M. **Cartografia Temática: caderno de mapas**. Moderna SP, 2004.

MARTINELLI, M. **Curso de Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 2016.

MENEZES, Paulo Márcio Leal de, FERNANDES, Manoel do Couto. **Roteiro de Cartografia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

SILVA, J. P.; BARRETO, HELEN N. **Mapeamento dos Índices de Geodiversidade da Amazônia Legal Maranhense**. Revista Geonorte, v. 10, p. 55-60, 2014.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

- **Geomorfologia (60h)**

Geomorfologia: definições, principais teorias e evolução do pensamento geomorfológico. Teoria geral dos sistemas e geomorfologia. Geomorfologia estrutural: unidades estruturais do globo, rochas e formas de relevo. Processos morfoesculturais: intemperismo, erosão e sedimentação. Geomorfologia fluvial, costeira e cárstica. Geomorfologia do Quaternário e questões ambientais. Cartografia e Mapeamento geomorfológico.

Referências Básicas:

ARAÚJO, G.H.S; ALMEIDA, J.R.; GUERRA, A.J.T. **Gestão ambiental de áreas degradadas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2014.

CHRISTOFOLETTI, Antonio. **Geomorfologia**. 13ª Ed. São Paulo, Edgard Blucher, 2011.

CUNHA, S. B.: GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: 2ª ed. Bertrand, 2012.

PRESS, F. et al. **Para entender a terra**. 4ª Ed.. Porto Alegre:Bookman. 2013. 656p.

Referências Complementares:

FEITOSA, A. C.; SOUZA, U. D. V. ; SANTOS, I. L.. **Vulnerabilidade socioambiental em decorrência de enchentes do rio Itapecuru no município de Cantanhede, Maranhão**. In: Archimedes Perez Filho e Raul Reis Amorim. (Org.). **Os Desafios da Geografia Física na Fronteira do conhecimento**. 1ed.Campinas: Instituto de Geociências UNICAMP, 2017, v. 1, p. 4303-4308.

GUERRA, A.J.T. **Dicionário geológico-geomorfológico**. Rio de Janeiro, IBGE, 2011.

GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da Cunha (Organizadores). **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

GROTZINGER, J.; JORDAN, T. **Para entender a terra**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman. 2013.

PENTEADO, M. M. **Fundamentos de Geomorfologia**. Rio de Janeiro, IBGE, 1980.

ROSS, Jurandy Luciano Sanches. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

SANTOS, J. H. S.; SANTOS, N. F. B. **The Lençóis Maranhenses: a paradise of dunes and ponds**. In: Vieira, B. C., Salgado, A. A. R and Santos, L. J. C. (Org.). **Landscapes and Landforms of Brazil**. 01ed.New York: Springer, 2015.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

TEIXEIRA, W.; FAIRCHILD, T. R.; TOLEDO, M. C. M. de.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 2009.

- **Política e Planejamento Educacional (60h)**

Concepções de planejamento educacional. O planejamento educacional no Brasil. O planejamento participativo na escola. O processo de planejamento e desenvolvimento de ensino. Planejamento estratégico. Tipos de plano: componentes básicos. Ações interdisciplinares.

Referências Básicas:

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 157 p.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. **Política educacional**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Desafios de reforma**: legislação educacional no Brasil Império e República. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

Referências Complementares:

BRAVO, Maria Inês Souza; PEREIRA, Potyara Amazoneida Pereira Pereira. **Política social e democracia**. 2ª ed. São Paulo: Cortez: Rio de Janeiro: UERJ, 2002.

CUNHA, Luís Antônio. **Educação, Estado e democracia no Brasil**. 4ª Ed. São Paulo: Cortez; Niterói, RJ: Editora da Universidade Federal Fluminense; Brasília, DF: FLASCSO do Brasil, 2001.

FÁVERO, Osmar (org). **A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988**. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013. 181 p.

SOUSA SOBRINHO, Antônio Ferreira; SOARES, Lucineide Maria dos Santos. **Planejamento e gestão da educação municipal**: os desafios para a implementação da política educacional no município. Teresina: Editora Gráfica Aliança, 2017. 2 v



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

- **Seminário Temático I (30h)**

As atividades do Seminário Temático serão definidas conforme a integração docente – discentes, visando oportunizar reflexões teórico-práticas em processos educativos desenvolvidos em espaços de educação formal e não formal, bem como buscar o atendimento das demandas regionais relacionadas com o conhecimento geográfico. Atividade de extensão aplicada ao Seminário Temático I.

9.4 Ementário de Componentes do 4º Período

- **Geografia Agrária (60h)**

Proporcionar a compreensão das relações existentes no mundo, levando em conta a dinamicidade do Espaço Geográfico Agrário, no tempo e espaço. Identificar as diferentes formas de ocupação e uso do espaço agrário. Compreender a dinâmica da produção familiar e refletir sobre a sua importância para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil. Atividade de extensão aplicada à Geografia Agrária.

Referências Básicas:

ETGES, Virginia Elizabeta. **Geografia Agrária**. Brasil: Edunisc. 2000.

GRAZIANO DA SILVA, José. **Questão Agrária**. São Paulo: Brasiliense, 2001 (Coleção primeiros passos, 18).

OLIVEIRA FERREIRA, Darlene Aparecida. **Mundo Rural e Geografia. Geografia Agrária no Brasil: 1930-1990**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

LEITE, Sergio P. e ÄVILA, Rodrigo V. de. **Um futuro para o campo: Reforma agrária e desenvolvimento social**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2007.

Referências Complementares:

CHELOTTI, Marcelo Cervo. **Geografia agrária e diversidades territoriais do campo brasileiro**. Uberlândia: Assis Editora, 2012. 303 p.

FERREIRA, M. G. R.; FIGUEIREDO, R. M. B.; OLIVEIRA, D. M. V. ; Falcão, A. M. R. C. **Agricultura Moderna e (Des)Territorialização: uma análise das transformações culturais e espaciais decorrentes da sojicultura no município de Balsas, Sul do Maranhão**. Percurso (Curitiba), v. 11, p. 73-92, 2010.

FIGUEIREDO, R. M. B.; SANTOS, José do Nascimento; RODRIGUES, S. J. D. Agricultura familiar e pluriatividade: dinâmicas da produção e relações sociais nas comunidades



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

rurais da ilha do maranhão. In: CELERI, M. J. (Org.). **Geografia da ilha do Maranhão**. 1 ed. SÃO LUÍS: EDUFMA, 2015, v. 1, p. 140-149.

FIGUEIREDO, R. M. B.; Ferreira, A. J. A. Formas de Apropriação do território no Extrativismo do Babaçu no Maranhão. In: LIMA, Roberta M. B. de F. & FERREIRA, A. J. de A.(Org.). **Estudo de Geografia do Maranhão**. 1 ed.São Luís: EDUFMA, 2013, v. 1, p. 14-67.

SAQUET, Marcos Aurélio; SANTOS, Roseli Alves dos. **Geografia agrária, território e desenvolvimento**. São Paulo: Expressão popular, 2010. 254 p.

- **Formação e Dinâmica dos Sistemas Ambientais Brasileiros (60h)**

O espaço geográfico brasileiro. Características do meio físico. Estrutura geológica. As grandes unidades do relevo. Morfologia do litoral. O quadro climático-botânico. Rede hidrográfica e tipologia dos solos.

Referências Básicas:

AB'SABER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. Cotia: Ateliê, 2003. 159 p.

CHRISTOPHERSON, Robert W. **Geossistemas - Uma Introdução À Geografia Física** - 9ª Ed. 2017;

GUERRA, Antonio José Teixeira; VITTE, Antonio Carlos (Orgs). **Reflexões sobre a geografia física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 280 p.

PETERSEN, James, SACK, Dorothy, GABLER, Robert. **Fundamentos de Geografia Física**. Brasil: Cengage Learning, 2014.

VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T.. **Reflexões sobre a geografia física no Brasil**. Rio de Janeiro. Bertrand. 2004.

Referências Complementares:

BECKER, B. K.; CHRISTOFOLETTI, A.; DAVIDOVICH, F. R.; GEIGER, P. P. **Geografia e meio ambiente no Brasil**. São Paulo: Editora Hucitec, 1995.

CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de sistemas ambientais**. São Paulo: Ed. Blucher Ltda, 1999.

EL-ROBRINI, M.; SANTOS, J. H. S.; LIMA, L. G.; SANTOS, A. L. S.; SANTOS, M. C. F. V.; SOUZA, U. D. V.. Maranhão. In: MUEHE, D. (Org.). **Panorama da erosão costeira no Brasil**. 1 ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2018, v. 1, p. 1-759.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

FEITOSA, A. C. **Lençóis Maranhenses**: relação homem-ambiente na comunidade Ponta do Mangue, Barreirinhas - Maranhão. 1. ed. São Luís - MA: EDUFMA, 2015. v. 1. 198p.

MENDONÇA, Francisco. **Geografia física**: ciência humana. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 72 p. (Repensando a Geografia).

ROSS, J. L. S. (Org.) **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP. 1995.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. S.. **Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Editorial Record, 2001.

- **Formação e Dinâmica Territorial do Brasil (60h)**

Organização e Produção do Espaço Brasileiro. Regiões e regionalismos: as diferenciações regionais. Estado e território. Os impactos da globalização e as transformações territoriais recentes. Questões sociais, políticas, econômicas e culturais do Brasil. População, Economia, Transportes, Comércio e Indústria. Desenvolvimento das forças produtivas e dinâmica territorial. Trabalho de Campo.

Referências Básicas:

BETTANINI, T. **Espaço e ciências humanas**. SP. Paz e Terra, 1982.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019. 396 p.

LACOSTE, Y. **Contra os antiterceiros-mundistas e contra certos terceiros-mundistas**. SP: Ática, 1991.

SANTOS, M.; BECKER, B. et al. **Território, territórios**: ensaios sobre o ordenamento territorial. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa socioespacial**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020. 320 p.

Referências Complementares:

CANTO, O. do. Relação sociedade - natureza. In: **Transformação e consciência – anotações sociológicas**. Belém: Acertar cooperativa, 1995. p.101-106.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Caminhos paralelos e entrecruzados**. São Paulo: Editora Unesp, 2018. 321 p.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. RJ: Graal. 1989.

GOMES, H. **Reflexões sobre teoria e crítica em geografia**. Goiás: Cegraf, 1991.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2018. 174 p.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

● **Climatologia (60h)**

Conceitos de Climatologia e Meteorologia. A evolução do conceito geográfico do clima. A Temperatura do ar. A Atmosfera. Radiação Solar. Precipitação e umidade atmosférica. Circulação geral da Atmosfera. Massas de ar e Frentes. Classificações climáticas. Os grandes sistemas climáticos do globo. Paleoclimatologia. Métodos e Técnicas em Climatologia. Atividade de extensão aplicada à Climatologia.

Referências Básicas:

AYOADE, J. D. **Introdução à Climatologia para os Trópicos**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1991. 332p.

MENDONÇA, Francisco, DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. **Climatologia**: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo, MENDONÇA, Francisco A.(orgs). **Clima urbano**. São Paulo: Contexto, 2003.

NIMER, E. **Climatologia do Brasil**. 2ª ed. Rio de Janeiro: IBGE. 1980.

STEINKE, Ercília Torres. **Climatologia fácil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. 144p.

TORRES, Filipe Tamiozzo Pereira, MACHADO, Pedro José de Oliveira. **Introdução à Climatologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

Referências Complementares:

ARAÚJO, Ronaldo Rodrigues; SANT'ANNA NETO, João Lima. Clima, vulnerabilidade socioespacial e saúde da população urbana de São Luís (MA). **Espaço e Geografia** (UnB), v. 18, p. 367-395, 2015. (Disponível em: <http://www.lsie.unb.br/espacoegeografia/index.php/espacoegeografia/article/view/445/239>)

ARAUJO, Ronaldo. Rodrigues. O conforto térmico e as implicações na saúde: uma abordagem preliminar sobre os seus efeitos na população urbana de São Luís – MA. **Cadernos Pesquisa** - UFMA, São Luís, v. 19, n. 3, p. 49 - 58 set./dez. 2012.

FERREIRA, Artur Gonçalves. **Meteorologia prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

VAREJÃO-SILVA, Mário Adelmo. **Meteorologia e Climatologia**. Versão Digital 2. Recife, 2006. E-book.

VENTURI, Luis Antônio (org.). **Praticando Geografia**: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. VIANELLO, R.L. & ALVES A. R. **Meteorologia Básica e Aplicações**. Universidade Federal de Viçosa: Imprensa Universitária, 1991.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

ZAVATINI, João Afonso. **Estudo do clima no Brasil**. Campinas (SP): Alínea, 2004.

- **Direitos Humanos e Cidadania (60h)**

Bases conceituais e históricas dos Direitos Humanos. O processo de afirmação dos Direitos Humanos na sociedade brasileira. Os direitos e garantias legais fundamentais: direitos e deveres individuais e coletivos. Aplicação e respeito aos direitos e garantias fundamentais. Direitos Fundamentais e atuação do Estado com vistas à Segurança Pública. Atividade de extensão aplicada aos direitos humanos e cidadania.

Referências Básicas:

ANDRADE, M. **É a educação um direito humano? Em busca de razões suficientes para se justificar o direito de formar-se como humano**. Revista de Educação, v. 36, p. 21-27; Rio Grande do Sul: PUC-RS, 2013.

ARAÚJO, U. F.; AQUINO, J. G. **Os Direitos Humanos na Sala de Aula: A Ética Como Tema Transversal**. São Paulo: Moderna, 2001.

BENTO, M. A. S. **Cidadania em Preto e Branco**: discutindo as relações sociais. São Paulo: Ática, 2002.

CANDAU, V. M.; ANDRADE, M.; SACAVINO, S. et alli. **Educação em direitos humanos e formação de professores/as**. São Paulo: Cortez, 2013.

Referências complementares:

CANDAU, V.; SACAVINO, S. (orgs.). **Educar em Direitos Humanos**. Rio de Janeiro: D&P Editora, 2000.

DALLARI, D. de A. **Direitos Humanos e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 2001.

NOVAES, C. E.; LOBO, C. **Cidadania para principiantes**: a história dos direitos do homem. São Paulo: Ática, 2004.

PAIVA, A. R. (Org.). **Direitos Humanos em seus desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

- **Pedologia (60h)**

Evolução histórica da Pedologia e sua relação com os estudos geográficos. Conceito, funções e importância dos solos. Intemperismo e Pedogênese. Fatores, mecanismos e processos de formação dos solos. Mineralogia dos solos. Atributos morfológicos, químicos, físicos e biológicos dos solos. Perfil e horizontes dos solos. Fundamentos do



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

sistema de classificação dos solos. Principais Classes dos solos brasileiros. Análise da cobertura pedológica maranhense: potencialidades e restrições ao uso. Trabalho de campo em Pedologia.

Referências Básicas

IGO, L.. **19 lições de Pedologia**. São Paulo: Oficina de Texto, 2011.

MOURA, E. G. Agroambientes de transição avaliados numa perspectiva da agricultura familiar. *In* MOURA, E. G. (org.). **Agroambientes de Transição entre o trópico úmido e o semi-árido do Brasil**. São Luís: UEMA, 2004.

PRADO, H. de. **Pedologia Fácil**: aplicações em solos tropicais. 4 ed. Piracicaba, SP: ESALQ, 2013.

SANTOS, H. G. dos; JACOMINE, P. K. T.; ANJOS, L. H. C. dos; OLIVEIRA, V. Á. de; LUMBRERAS, J. F.; COELHO, M. R.; ALMEIDA, J. A. de; CUNHA, T. J. F.; OLIVEIRA, J. B. de. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 4 ed. revista e ampliada Brasília, DF: EMBRAPA, 2018.

Referências Complementares:

FARIAS FILHO, M. S. **O Espaço Geográfico da Baixada Maranhense**. São Luís, MA: EDUFMA/FAPEMA, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Manual Técnico de Pedologia**. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

NYLE, C. **Elementos da natureza e Propriedade dos Solos**. 3.ed. Porto Alegre: Bookmna, 2012.

● **Novas Tecnologias da Comunicação Aplicadas ao Ensino de Geografia (60h)**

Tecnologias de Informação e Comunicação, Meios Tecnológicos e Educação. Novas tecnologias e sociedade do conhecimento e as mudanças na educação. As diferenças maneiras de utilizar as tecnologias, tais como: audiovisuais (cinema e vídeo), impressas (revistas, jornais, gibis) auditivas (rádio, músicas etc) e digitais ou multimídias (informática, internet, etc), no processo educativo. A comunicação no processo de aprendizagem. A Educação a Distância e suas potencialidades com as novas tecnologias. A informática e a telemática no processo educativo. Atividade de extensão aplicada às Novas Tecnologias de comunicação.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

Referências Básicas:

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. Campinas: Papyrus, 2008.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas: Papyrus, 2003.

VALENTE, J. A. A Espiral da aprendizagem e as tecnologias da informação e comunicação: repensando conceitos. In: Maria Cristina Joly (Ed.) **Tecnologia no Ensino:** implicações para a aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo Editora, 2002.

VALENTE, J. A. O papel do computador no processo ensino-aprendizagem. **Boletim o Salto para o Futuro.** TV escola. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED. Ministério da Educação, 2003. Disponível em www.redebrasil.tv.br/salto/boletins2003/ppm/tetxt3.htm.

VALENTE, J.A., Almeida, M.E.B. & Prado, M.E.B.B. **Educação a distância via internet:** Formação de educadores. São Paulo: Editora Avercamp, 2003.

Referências Complementares:

ARCHELA, ROSELY SAMPAIO. **Ensino de geografia:** tecnologias digitais e outras técnicas passo a passo. Londrina: Eduel, 2008. 163.

LOREDO, Flaviane Bessa. **A tecnologia educacional no ensino de geografia.** São Luís: EDITORA, 2003. 64. Monografia (ESPECIALIZAÇÃO EM MAGISTÉRIO SUPERIOR)-UFMA-2003.

9.5 Ementário de Componentes do 5º Período

● **Hidrogeografia (60h)**

Hidrografia: definição e aplicação. A água na natureza. O ciclo hidrológico. Distribuição geográfica, origem, caracterização e dinâmica dos lagos, rios, mares e oceanos. Aspectos da qualidade das águas. Bacias hidrográficas: morfologia, cálculos e análises morfométricas. Legislação sobre recursos hídricos. Gerenciamento de bacias hidrográficas. Impactos ambientais devido às atividades antrópicas.

Referências Básicas:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA-ANEEL. **O Estado das águas no Brasil-1999 perspectiva de gestão e informação de recursos hídricos.** Brasília: ANELL/MMA/SRH. 1999.

BOTELHO, R. G. M.; SILVA, A. S. da. Bacia hidrográfica e qualidade ambiental. In: VITTE, A.C.; GUERRA, A.J.T. (Orgs.) **Reflexões sobre geografia física no Brasil.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. P. 153-192.

MACHADO, P.J.O.; TORRES, F.T.P. **Introdução à Hidrogeografia.** São Paulo: Cengage Learning. 2012.

MOTA, S. **Preservação e Conservação de Recursos Hídricos.** Rio de Janeiro: ABES. 1995.

SCHMIEGELOW, J. M. M. **O planeta azul: uma introdução às ciências marinhas.** Rio de Janeiro: Interciência, 2004. 202p.

TUNDISI, J.G.; TUNDISI, T. M. **Recursos Hídricos no Século XXI.** São Paulo: Oficina de Textos. 2011. 328p.

Referências Complementares:

AMORIM, K. C.; SANTOS, J. H. S. . Levantamento das áreas de risco de contaminação das águas subterrâneas na sub-bacia do rio Maracanã. **Cadernos de Pesquisa (UFMA)**, v. 19, p. 14-23, 2012.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia.** 13. ed. São Paulo, Edgard Blucher, 2011.

MAGALHÃES JÚNIOR, Antonio Pereira. **Indicadores ambientais e recursos hídricos: realidade e perspectivas para o Brasil a partir da experiência francesa.** 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. 688 p.

MANCUSO, P. C. S.; Santos, H. F. (Eds.) **Reuso da água.** São Paulo: Ed. Malone, 2003.

PEREIRA, E. D.; SANTOS, J. H. S.; FARIAS FILHO, M.S. **Bacias hidrográficas da Ilha do Maranhão: inventário do meio físico para o planejamento ambiental na sub-bacia do Rio Maracanã.** 1. ed. São Luis: Editora Universitária - EDUFMA, 2016. v. 1. 130p .

SUGUIO, K. **Água.** Ribeirão Preto: Holos Editora, 2006.

● **Geotecnologias Aplicadas ao Ensino de Geografia (60h)**

As diferentes e múltiplas Geotecnologias. Estudo das Geotecnologias na educação. Utilização de imagens de satélites, softwares e aplicativos para geoprocessamento em



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

sala de aula. Noções de comportamento espectral dos alvos. Sistemas Sensores; Prática de Sensoriamento Remoto. Atividade de extensão aplicada à Geotecnologias.

Referências Básicas:

Aguiar, P. F. **Geotecnologias como Metodologias Aplicadas ao Ensino de Geografia:** Uma Tentativa de Integração. Revista Geosaberes, v.4, n.8, p.54-66, 2013.

Correa, M. G. G.; Fernandes, R. R.; Paini, L. D. **Os Avanços Tecnológicos na Educação:** O Uso das Geotecnologias no Ensino de Geografia, os Desafios e a Realidade Escolar. Acta Scientiarum. Human and Social Sciences, v.32, n.1, p.91-96, 2010.

RICCI, M. e PETRI, S. **Princípios de Aerofotogrametria e Interpretação Geológica.** São Paulo: Nacional, 1965.

ROSA, R. **Introdução ao Sensoriamento Remoto.** Uberlândia: EDUFU, 5a ed. 2003.

Referências Complementares:

ALMEIDA, Rosangela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico:** ensino e representação. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2015. 90 p. (Repensando o Ensino)

CARLOS, Ana Fani Alessandri (org). **A geografia na sala de aula.** 9. ed. São Paulo: Contexto, 2020. 144 p.

FONSÊCA, Alexandre Vitor de Lima. **Geografia:** aprender e ensinar com o desenho dos rumos magnéticos. Curitiba: CRV, 2017. 107 p.

● **Biogeografia (60h)**

Importância da Biogeografia. Conceito, divisão, evolução e ciências afins. Princípios biogeográficos. Biosfera. Seres vivos, meio biótico e abióticos. As grandes biocenoses terrestres. O homem como modificador da natureza.

Referências Básicas:

BROWN, James H. LOMOLINO, Mark V. **Biogeografia.** Ribeirão Preto (SP): FUNDEC, 2006.

DREW, D. **Processos interativos homem-meio ambiente.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

GARAY, Irene, DIAS, Bráulio (orgs.). **Conservação da Biodiversidade em ecossistemas tropicais:** avanços conceituais e revisão de novas metodologias de avaliação e monitoramento. Petrópolis (RJ): Vozes, 2001.

TROPPEMAIR, Helmut. **Biogeografia e meio ambiente.** Rio Claro: Graf-Set, 1995.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

Referências Complementares:

CHRISTOFOLETTI, Antonio. **Modelagem de sistemas ambientais**. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.

MARTINS, C. **Biogeografia e Ecologia**. São Paulo: Nobel, 1985.

McALESTER, A. L. **História geológica da vida**. São Paulo: Edgard Blucher, 1978.

ODUM, E. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

TROPPEMAIR, H. **Metodologia simples para pesquisar o meio ambiente**. Rio Claro: Graf-Set, 1988.

● **Elaboração e Experimentação da Proposta de Trabalho (60h)**

Importância do processo educativo planejado. Compreensão do delineamento da proposta de trabalho na escola. Análise de Projeto Político Pedagógico da escola. Ensaio sobre a estruturação do Projeto Político Pedagógico e sua aplicabilidade no cotidiano. Metodologia de projetos e o fazer pedagógico. Desenvolvimento das propostas de trabalho na realidade escolar. Reuniões técnico-científicas e a apresentação dos resultados da execução de propostas de trabalho. Metodologias de avaliação dos resultados de projetos. Avaliação dos resultados obtidos pelas propostas de trabalho.

Referências Básicas:

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF, MEC/SEF, 1998.

CASTROGIOVANNI, A. (Org). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CARLOS, Ana Fani. **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

CAVALCANTI, L.. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1998.

FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papyrus, 1994.

Referências Complementares:

CAVALCANTI, Lana. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1998.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2002.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

MIRAS, M., SOLÉ, I. A **Evolução da Aprendizagem e a Evolução do Processo de Ensino e Aprendizagem**. In: COLL, C., PALACIOS, J., MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PENTEADO, H. D. **Metodologia do Ensino da História e Geografia**. São Paulo, Cortez, 1991.

STRANFORINI, Rafael. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2004.

- **Sistemas Ambientais Maranhenses (60h)**

Formação do território: localização, limites, pontos extremos, extensão, processo de ocupação, regionalizações. Elementos do meio físico: formação geológica, agentes e processos de elaboração do relevo, tipologia e dinâmica climática, diversidade de flora e fauna, hidrografia e solos. Potencialidades do meio físico e problemas ambientais. Atividade de extensão aplicada à Sistemas Ambientais Maranh.

Referências Básicas:

CARVALHO, C. **O Sertão**. Imperatriz: Ética Editora, 2000.

FEITOSA, A. C. **O Maranhão Primitivo**: uma tentativa de reconstituição. São Luís: Ed. Augusta, 1983.

LOPES, R. **Uma região tropical**. Rio de Janeiro: Fon-fon e Seleta, 1970.

MAY, P.. **Palmeiras em chamas**. São Luís: EMAPA/FINEP, 1990.

MOURA, E. G. de (Org). **Agroambientes de transição entre o trópico úmido e a Amazônia**. São Luís: UEMA, 2004.

Referências Complementares:

AB'SABER, Aziz. **Os domínios de natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. 7. ed. São Paulo: Ateliê Ed, 2012. 158 p.

CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio José Teixeira (Org). **A questão ambiental**: diferentes abordagens. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 248 p.

FARIAS FILHO, M. S (org.). **O Espaço Geográfico da Baixada Maranhense**. 2ª. Ed. São Luís, MA: EDUFMA, 2013.

SANTOS, J. H. S.; SANTOS, N. F. B. **The Lençóis Maranhenses**: a paradise of dunes and ponds. In: Vieira, B. C., Salgado, A. A. R and Santos, L. J. C.. (Org.). Landscapes and Landforms of Brazil.. 01ed.New York: Springer, 2015, v. 1, p. 79-90.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

SERRA, J.; FARIAS FILHO, M. S. Instrumentos legais de prevenção de impactos ambientais na Zona Costeira: estratégias integradas de gestão territorial. **REVISTA ELETRÔNICA DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**, v. 32, p. 7-27, 2015.

- **Formação e Dinâmica Territorial do Maranhão (60h)**

Estado do Maranhão: divisão político-administrativa e regional. Processo de reprodução e reorganização do espaço geográfico. Políticas territoriais no momento atual. Formação, condições de vida e manifestações culturais da população. Evolução da produção econômica. Processo de urbanização. Principais problemas.

Referências Básicas:

ANDRADE, M, C. de. **Ensaio sobre a realidade maranhense**. São Luís: IPES, 1984.
ALMEIDA, A. W. B. de et al. **Guerra ecológica nos babaçuais**. São Luís: MIQCB, 2005.
FEITOSA, A. C.; TROVÃO, J. R. **Atlas escolar do Maranhão: espaço geo-histórico e cultural**. João Pessoa: Editora Grafset, 2006.
FERREIRA, A. J. de A. O babaçu enquanto alternativa energética no Maranhão: possibilidades. **Ciências Humanas em Revista**, São Luís: EDUFMA, v. 3, n. 2, p. 187-202, 2005.

Referências Complementares:

ASSUNÇÃO, Matthias R. **A guerra dos Bem-te-vis: a balaiada na memória oral**. 2. ed. São Luís: Edufma, 2008.
COELHO, E. M. B. **Territórios em confronto: a dinâmica da disputa pela terra entre índios e brancos no Maranhão**. São Paulo: Hucitec, 2002.
MACEDO, E.T. de. **O Maranhão e suas riquezas**. São Paulo: Siciliano, 2001.
PAXECO, F. **Geografia do Maranhão**. São Luís: Typografia Teixeira, 1922.

- **Optativa I (60h)**

A ementa e referências serão inerentes à disciplina cursada pelo acadêmico dentro do rol das disciplinas optativas e que será definida semestralmente pela Coordenação de Curso. Inclui-se no conteúdo das disciplinas optativas a atividade de extensão.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

9.6 Ementário de Componentes do 6º Período

- **Cultura e Diversidade Etnorracial (60h)**

Identidade e Diferença (etnorracial, sociocultural, política, econômica e religiosa): demarcação conceitual e processo de produção social. Educação e diversidade cultural e identidade: pressupostos e fundamentos pedagógicos, psicológicos, antropológicos e sociológicos. Políticas federais, estaduais e municipais para a educação e diversidade. Educação Escolar Indígena. Educação etnorracial. Atividade de extensão aplicada à Cultura e Diversidade Etnorracial.

Referências Básicas:

BERNADINO, J. Ação Afirmativa e a rediscussão do Mito da Democracia Racial. **Revista Estudos Afro- Asiáticos**, Rio de Janeiro, nº 2, p.247-274, 2002.

BERND, Z. **Racismo e Anti-racismo**. São Paulo: Moderna, 1994.

CANDAU, V. M. (org). **Reinventar a escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

GOMES, F.. **Negros e Política (1888-1937)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

KYMLICKA, W. **Cidadania Multicultural**. Barcelona: Paidós, 1996.

Referências Complementares:

FREITAS, Fátima e Silva de. **A diversidade cultural como prática na educação**. Curitiba: InterSaberes, 2012. 133 p. (Série Dimensões da Educação)

SANTOS, Boaventura de Sousa; MARTINS, Bruno Sena (org). **O pluriverso dos direitos humanos: a diversidade das lutas pela dignidade**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. 538 p.

- **Optativa II (60h)**

-A ementa e referências serão inerentes à disciplina cursada pelo acadêmico dentro do rol das disciplinas optativas e que será definida semestralmente pela Coordenação de Curso. Inclui-se no conteúdo das disciplinas optativas a atividade de extensão.

- **Geografia Urbana (60 h)**

Importância da urbanização. O processo de urbanização vinculado à Revolução Industrial do séc. XIX. A cidade na região e no espaço. Fisionomia e organização interna das



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

idades. Estrutura urbana. Sistemas urbanos. Tipos de classificação das cidades. Problemas urbanos. Atividade de extensão aplicada à Geografia Urbana.

Referências Básicas:

ACSELRAD, Henri. (Org.). **A duração das cidades:** sustentabilidade e risco nas políticas urbanas. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

CARLOS, Ana Fani A.; CARRERAS, Carles. (Orgs.). **Urbanização e mundialização:** estudos sobre a metrópole. São Paulo: Contexto, 2008.

CORRÊA, Roberto L. **Estudos sobre a rede urbana.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

HARVEY, D. **Cidades rebeldes.** São Paulo: Martins Editora, 2014.

Referências Complementares:

BRASIL. Ministério das Cidades. **Política Nacional de Desenvolvimento Urbano.** Brasília: MC, 2004.

CORDEIRO, E. C.; BURNETT, C. F. L.; FERREIRA, A. J. A. A efetivação da Grande São Luís: do que se trata e como foi tratada. In: Protásio César dos Santos; José Sampaio de Mattos Júnior. (Org.). **Desenvolvimento socioespacial:** novos olhares. 1ed. São Luís: EDUEMA, 2013, v. 1, p. 111-133.

FERREIRA, A. J. A. Memória e sentido a partir da cidade de São Luís do Maranhão.

Interespaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade, v. 2, p. 26-44, 2017.

SPÓSITO, Eliseu S.; SILVA, Paulo F. J. da. **Cidades pequenas:** perspectivas teóricas e transformações socioespaciais, Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2013

VITTE, Claudete de C. S.; KEINERT, Tânia M. M. **Qualidade de vida, planejamento e gestão urbana:** discussões teórico-metodológicas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

• **Trabalho de Campo em Geografia (60h)**

A visão de síntese em Geografia. Importância e pressupostos do trabalho de campo em Geografia. Elaboração de instrumentos de pesquisa aplicados à análise da produção do espaço geográfico. Análise de variáveis ambientes em atividades de campo: arcabouço geológico, feições geomorfológicas, clima, água, solo e organismos. Elaboração de diagnósticos ambientais, EIA, RIMA, AIA e AAA a partir de estudo de caso. Tratamento e tabulação de dados coletados em campo. Atividade de extensão aplicada à Trabalho de Campo em Geografia.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

Referências Básicas:

CALLAI, H. C. **A formação do Profissional de Geografia**. Ijuí, SP: Ed. Unijuí, 1999.

CARVALHO, D. de. A excursão geográfica. **Revista Brasileira de Geografia**, p. 96-105, out./dez. 1941.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papyrus, 1998, 192 p.

Referências Complementares:

CORRÊA, R. L. **Trabalho de campo e globalização**. O discurso Geográfico na aurora do século XXI. Florianópolis: UFSC, p.1-7, nov. 1996.

KINCHELOE, J. L. **A formação do professor como compromisso político – Mapeando o pós-moderno**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

● **Geografia Política (60h)**

Geografia Política e Geopolítica: conceitos, abordagens e métodos. Ratzel e a Teoria Geral do Estado. Espaço, poder, território: ascensão dos Estados Nacionais Modernos. A Geopolítica na História Antiga; os pilares clássicos da geopolítica. Grandes Guerras, conflitos regionais e locais, novas relações internacionais e Ordens Mundiais. Fundamentos políticos dos focos de tensão. A crise do socialismo/comunismo soviético e a emergência do neoliberalismo globalizador. Geoestratégia e novas hegemonias. As classificações de países: G-7/G-8/G-20/BRICS/Norte-Sul. A Geopolítica do Brasil. Geografia Política, sistema administrativo e gestão holística do espaço: alternativas sustentáveis.

Referências Básicas:

BECKER, B. **A Geografia Política do Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: EDUFRRJ, 1997.

COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia Política e Geopolítica**. São Paulo: EDUSP/HUCITEC 1992.

HOBBSBAWN, Eric. **Era dos Extremos: o breve século XX; 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Referências Complementares:

CASTRO, Iná Elias de. **Geografia e política: território, escalas de ação e instituições**. 2ED. Bertrand Brasil: Editora, 2009. 300.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Ideologias geográficas: espaço, cultura e política no Brasil**. 5 ED. São Paulo: Annablume, 2005.

PETRAS, James. **Império e políticas revolucionárias na América Latina**. São Paulo: Xamã, 2002.

RIBEIRO, Wagner Costa. **Geografia política da água**. São Paulo: Annablume, 2008. 162.

RIBEIRO, Wagner C. **A Ordem Ambiental Internacional**. São Paulo: Contexto, 2001.

- **Seminário Temático II (30h)**

As atividades do Seminário Temático serão definidas conforme a integração docente – discentes, visando oportunizar reflexões teórico-práticas em processos educativos desenvolvidos em espaços de educação formal e não formal, bem como buscar o atendimento das demandas regionais relacionadas com o conhecimento geográfico. Atividade de extensão aplicada à Seminário Temático II.

9.7 Ementário de Componentes do 7º Período

- **Metodologia do Ensino da Geografia no Ensino Fundamental (60h)**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para Geografia – Ensino Fundamental. A relação teórico-metodológica no processo de ensino/aprendizagem em geografia. A pesquisa em sala de aula no ensino da Geografia. Análise de recursos didáticos e linguagens que versem sobre o ensino e aprendizagem da Geografia no Ensino Fundamental. Produção de material didático para o Ensino Fundamental. Atividade de extensão aplicada do ensino fundamental.

Referências Básicas:

CAVALCANTI, L. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1998.

JAPIASSU, H.. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976. 220 p.

OLIVEIRA, A. U. **Para onde vai o ensino de Geografia?** São Paulo: Contexto, 1989.

PENTEADO, H. D. **Metodologia do Ensino da História e Geografia**. São Paulo, Cortez, 1991. PONTUSCHKA, Nídia Nacib. OLIVEIRA, Arioaldo U. **Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

STRANFORINI, R. **Ensinar geografia**: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. São Paulo: Annablume, 2004.

Referências Complementares:

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas: Papirus, 2012. 208 p. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico)

FAÇANHA, Antonio Cardoso. **Geografia**: Ensino e pesquisa em debate. Teresina: Edufpi, 2015. 108 p.

TONINI, Ivani Maria. **O ensino de geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: Mediação, 2014. 264 p.

• **Estágio Supervisionado I (225h)**

Orientação didático-pedagógica para o Estágio Supervisionado de Geografia no Ensino Fundamental. Estágio Supervisionado de atividades didático-pedagógicas, com orientação específica para o ensino de Geografia no nível Fundamental. Seminários de discussão, análise das práticas vivenciadas e Regência de classe.

Referências Básicas:

CARVALHO, GISLENE T.R.DELGADO DE. **Formação de professores e estágios supervisionados: algumas veredas**. São Paulo: Andross, 2007. 191 p.

FREITAS, Deise Sangoi. **Ações educativas e estágios curriculares supervisionados**. Santa Maria (RS): Ed.da UFSM, 2007. 157 p.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. Campinas: Papirus, 2012. 128 p. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

Referências complementares:

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **O estágio supervisionado**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011. 182 p.

CARLOS, Ana Fani Alessandri org. **A geografia na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2013. 144 p.

CASTRO, Amelia Domingues; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensinar a ensinar**: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Cengage, 2016. 195 p.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos Org. **Geografia em sala de aula**: práticas e reflexões. 5. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. 197 p.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. OLIVEIRA, Ariovaldo U. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2013.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib. **Para ensinar e aprender geografia**. 3 ED. São Paulo: Cortez, 2009. 383 p.

9.8 Ementário de Componentes do 8º Período

- **Metodologia do Ensino da Geografia no Ensino Médio (60h)**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para Geografia – Ensino Médio. A pesquisa em sala de aula no ensino da Geografia. Análise de recursos didáticos e linguagens que versem sobre o ensino e aprendizagem da Geografia no Ensino Médio. Produção de material didático para o Ensino Médio. Atividade de extensão aplicada ao ensino médio.

Referências Básicas:

CAVALCANTI, L. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1998.

JAPIASSU, H.. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976. 220 p.

OLIVEIRA, A. U. **Para Onde vai o ensino de Geografia?** São Paulo: Contexto, 1989.

PENTEADO, H. D. **Metodologia do Ensino da História e Geografia**. São Paulo, Cortez, 1991. PONTUSCHKA, Nídia Nacib. OLIVEIRA, Ariovaldo U. **Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002.

Referências Complementares:

CARLOS, Ana Fani Alessandri (org). **A geografia na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2020. 144 p.

STRANFORINI, R. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2004.

TONINI, Ivani Maria. **O ensino de geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: Mediação, 2014. 264 p.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

● **Estágio Supervisionado II (180h)**

Orientação didático-pedagógica para o Estágio Supervisionado de Geografia no Ensino Médio. Estágio Supervisionado de atividades didático-pedagógicas, com orientação específica para o ensino de Geografia no nível Médio. Seminários de discussão, análise das práticas vivenciadas e Regência de classe.

Referências Básicas:

CARVALHO, GISLENE T.R. DELGADO DE. **Formação de professores e estágios supervisionados: algumas veredas**. São Paulo: Andross, 2007. 191 p.

FREITAS, Deise Sangoi. **Ações educativas e estágios curriculares supervisionados**. Santa Maria (RS): Ed.da UFSM, 2007. 157 p.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. Campinas: Papirus, 2012. 128 p. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

Referências Complementares:

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **O estágio supervisionado**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011. 182 p

CASTRO, Amélia Domingues; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Cengage, 2016. 195 p.

CARLOS, Ana Fani Alessandri org. **A geografia na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2013. 144 p.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos Org. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 5. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. 197 p.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. OLIVEIRA, Ariovaldo U. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2013.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib. **Para ensinar e aprender geografia**. 3 ED. São Paulo: Cortez, 2009. 383 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

9.9 Ementário de Componentes do 9º Período

- **Seminário de Monografia (30h)**

A natureza e a construção do trabalho. As abordagens teórico-epistemológicas possíveis em Geografia. Elementos e critérios de um projeto de pesquisa monográfica. Análise de pré-projetos de monografia.

Referências Básicas:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação, citações em documentos, apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 346 p.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.

Referências Complementares:

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa**: monografia, dissertação, teses e estudo de caso, com base em metodologia científica. 1. ed. São Paulo: Cengage, 2017. 149 p.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 12. ed. São Paulo: WMF Martinsfontes, 2014. 425 p.

- **Atividades Complementares (210h)**

Visa a formação profissional decorrente de todo processo vivenciado pelos discentes, dentro do contexto da integração ensino, pesquisa e extensão, como suporte avaliativo para capacitação e formação complementar do discente e educador-pesquisador, diante dos estudos sobre a realidade local, nacional e mundial, voltados para as questões políticas, geoeconômicas e socioambientais.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

9.10 Ementário de Componentes do 10º Período

- **Monografia de Conclusão de Curso (60h)**

Acompanhar os estudantes, em conjunto com os respectivos orientadores, a elaboração final da monografia. Estabelecer o cronograma de apresentações individuais das monografias.

9.11 Disciplinas optativas

	DISCIPLINAS	Carga horária
1	Gestão e Planejamento de recursos hídricos	60
2	Agroecologia	60
3	Planejamento ambiental e desenvolvimento	60
4	Climatologia Geográfica	60
5	Geomorfologia Costeira	60
6	Questões Agrárias	60
7	Questões Urbanas	60
8	Geografia Cultural	60
9	Geografia da Saúde	60
10	Geografia do Turismo	60



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. das G. C. **Curso de Formação Docente em Gestão Curricular**, Universidade Estadual de Londrina, Londrina: GEPE/UDEL, primeiro semestre de 2014.

BRASIL. DECRETO Nº 32.606, DE 23 DE ABRIL DE 1953. **Autoriza o funcionamento dos cursos de filosofia, letras neolatinas, geografia e história e pedagogia da Faculdade de Filosofia de São Luiz do Maranhão.** Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-32606-23-abril-1953-329726-norma-pe.html>. Acesso em 09/12/2020.

BRASIL. LEI Nº 5.152, DE 21 DE OUTUBRO DE 1966. **Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade do Maranhão e dá outras providências.** Brasília (DF): Presidência da República, 1966. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L5152.htm. Acesso em 09/12/2020.

BRASIL. LEI Nº 9.394 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional.** Brasília (DF): Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP n. 1, de 17 de junho de 2004. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Brasília, DF, 2005.

BRASIL. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura.** Secretaria de Educação Superior. Brasília: Ministério da Educação Superior, 2010. Superior, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP n. 1, de 30 de maio de 2012. **Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Brasília, DF, 2012a.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP n. 2, de 15 de junho de 2012. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Brasília, DF, 2012b.

BRASIL. Ministério da Educação/ Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior. Portaria Nº 921, de 27 de dezembro de 2018. **Renova o reconhecimento dos cursos superiores, ministrados pelas Instituições de Educação Superior**. Brasília, DF, 2018. Disponível em https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57219916/do1-2018-12-28-portaria-n-921-de-27-de-dezembro-de-2018-57219465. Acesso em 09/12/2020.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES Nº. 14/2002. **Estabelece Diretrizes Curriculares para o Curso de Geografia**.

Decreto nº 85.138 / 1980. Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia - CONFEA. **Regulamenta a Lei nº 6.664, de 26 Jun 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo**. 1980. 3p.

CANEDO. Eneida Vieira da Silva Ostria de. **Entrevista sobre a fundação do Curso de Geografia no Maranhão**. São Luís, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 43. ed. 2. reimpr. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GARCÊS JUNIOR, A. R. **Formação docente em geografia: participação e perspectivas dos licenciandos no PIBID**. São Luís, UFMA, 2014.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

NADAI, Elza. **Ensino de história e a pedagogia do cidadão**. Ensino de História e a Criação do Fato. Tradução . São Paulo: Contexto, 1988

PARECER CNE/CES Nº 1.363/2001, que retifica o Parecer CNE/CES Nº 492/2001. **Trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia**. Brasília (DF): MEC, 2001.

PARECER CNE/CP nº 21, de 6 de agosto de 2001. **Trata da duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília (DF): MEC, 2001.

PARECER CNE/CES nº 492/2001. Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia**. 2001. 38p.

RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 14, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2002. **Estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia**. DOU, 9/4/2002. Seção 1, p. 33. Brasília (DF): MEC, 2002.

RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Brasília (DF): MEC, 2015. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em 09/12/2020.

RUIZ, Antônio I.; RAMOS, Mozart N.; HINGEL, Murilo. **Escassez de professores no Ensino Médio**: Propostas estruturais e emergenciais. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2007.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Resolução nº. 22/81 – CONSEPE de 15 de maio de 1981. **Aprova a reativação do Bacharelado do Curso de Geografia da Universidade Federal do Maranhão, bem como a reformulação do atual currículo do Curso de Geografia (Licenciatura Plena) e dá outras providências** . São Luís: UFMA, 1981.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Resolução nº. 856 – CONSEPE, de 30 de agosto de 2011. **Institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito da gestão acadêmica dos cursos de graduação – bacharelado e licenciatura – da Universidade Federal do Maranhão e dá providências**. São Luís: UFMA, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Resolução nº. 1191 – CONSEPE, de 03 de outubro de 2014. **Altera a Resolução nº 684-CONSEPE, de 7 de maio de 2009, e dá nova redação ao Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação da UFMA, na forma dos seus anexos**. São Luís: UFMA, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Instrução Normativa nº. 02/2018 – PROEN. **Dispõe sobre os procedimentos administrativos relativos a conversão das atividades realizadas no Programa Residência Pedagógica como estágio curricular obrigatórios para acadêmicos que participarem do Programa Institucional de Residência Pedagógica da CAPES**. São Luís: UFMA, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Resolução nº. 1982 – CONSEPE, de 28 de julho de 2019. **Aprova as Normas Regulamentadoras dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)**. São Luís: UFMA, 2019.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

ANEXOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

ANEXO I
Decreto de Criação e Portaria de Renovação de
Reconhecimento de Curso

Atividade Legislativa | Busca

Legislação

Plenário ▾ Projetos e Matérias ▾ Comissões Relatórios Legislativos ▾ Legislação

Órgãos do Parlamento Autoridades

Diários e Anais Senado Multimídia RSS Dados Abertos

Atividade Legislativa / Legislação

Senado Federal

Secretaria-Geral da Mesa
Secretaria de Informação Legislativa

Este texto não substitui o original publicado no Diário Oficial.

DECRETO Nº 32.606, DE 23 DE ABRIL DE 1953.

Autoriza o funcionamento dos cursos de filosofia, letras neo latinas, geografia e história e pedagogia da Faculdade de Filosofia de São Luiz do Maranhão.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando da atribuição que lhe confere o artigo 87, item I, da Constituição e nos termos do artigo 23 do Decreto-lei número 421, de 11 de maio de 1938.

DECRETA:

Artigo único. É concedida autorização para funcionamento dos cursos de filosofia, letras neo latinas, geografia e história e pedagogia da Faculdade de Filosofia de São Luiz do Maranhão, mantida pela Fundação Paulo Ramos e com sede em São Luiz, capital do Estado do Maranhão.

Rio de Janeiro, 23 de abril de 1953; 132º da Independência e 65ª da República.

GETÚLIO VARGAS
E. Simões Filho



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

ANEXO II

Portaria da Coordenação do Curso de Primeira Licenciatura em Geografia/PARFOR



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

**ANEXO III
Portaria da Coordenação do Curso de Geografia**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão

PORTARIA Nº 162/2020-GAB/REIT

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, e considerando o teor do processo nº 23115.011171/2020-13,

RESOLVE:

Designar, em caráter pró-tempore, a contar de 03.05.2020, até realização de novas eleições, os servidores abaixo relacionados, para exercerem o cargo de Coordenador(a) de Curso do Centro de Ciências Humanas/CCH:

SERVIDOR	MATRÍCULA	FUNÇÃO	SETOR
KATIA EVANGELISTA REGIS	1796974	FUC-01	COORDENACAO DO CURSO DE ESTUDOS AFRICANOS E AFRO-BRASILEIROS/DCCH
HAMILTON DUTRA DUARTE	407657	FUC-01	COORDENAÇÃO DO CURSO DE FILOSOFIA/CCH
RONALDO RODRIGUES ARAUJO	2336896	FUC-01	COORDENAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA/CCH
JOSE DINO COSTA CAVALCANTE	1669787	FUC-01	COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS/CCH
ALDENORA MARCIA CHAVES PINHEIRO CARVALHO	2892932	FUC-01	COORDENACAO DO CURSO DE LETRAS/LIBRAS/DCCH
RICARDO MAZZINI BORDINI	1086484	FUC-01	COORDENAÇÃO DO CURSO MÚSICA LICENCIATURA/CCH

Dê-se ciência. Publique-se. Cumpra-se.

São Luís (MA), 28 de abril de 2020.

NATALINO SALGADO FILHO
Reitor



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

PORTARIA Nº 828/2020 - COPEC/PROGEP (16.03.01)

São Luis-MA, 28 de Abril de 2020

CCH_1.pdf

Total de páginas: 1

(Download Disponível pelo Sistema)

(Autenticado digitalmente em 04/05/2020 11:08)
HELLEN CRISTINI SANTOS DOURADO
COORDENADOR
Matricula: 1151261



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

ANEXO IV

Ata de Aprovação das Adequações do Projeto Pedagógico de Curso de Primeira Licenciatura em Geografia - PARFOR pelo Núcleo Docente Estruturante



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
COORDENAÇÃO DE GEOGRAFIA**

**ATA DA REUNIÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO
CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA
03-03-2022**

Aos três dias do mês de março de dois mil e dois, às oito e trinta horas, por vídeo conferência através do Google Meet, foi realizada, em caráter extraordinário, a reunião do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia Licenciatura. A reunião foi presidida pelo Coordenador do Curso de Geografia, Prof. Dr. Ronaldo Rodrigues Araújo, e contou com a presença dos seguintes membros: Prof. Dr. Juarez Mota Pinheiro, Prof. Dr. Igor Bergamo Anjos Gomes, Profa. Dra. Roberta Maria Batista de Figueiredo Lima e o Prof. Dr. Marcio José Celeri. A Profa. Dra. Julia Katia Borgneth Petrus teve a presença justificada por estar afastada para realização de pós-doutorado.

Pauta 01 – Aprovação da versão atual do Projeto Político Pedagógico de Curso de Primeira Licenciatura em Geografia do PARFOR da Universidade Federal do Maranhão.

O prof. Ronaldo Araujo abriu os trabalhos do NDE de Geografia Licenciatura, para a aprovação das adaptações do Projeto Político Pedagógico do Curso de Primeira Licenciatura em Geografia do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR/MA), em atenção ao edital Nº 8/2022 do Ministério da Educação/Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, publicado no Diário Oficial da União em 07/02/2022. As alterações no PPC visam atender as normativas estabelecidas no referido edital e da oferta de vagas assegurada para os municípios maranhenses de Barra do Corda, Palmeirândia e São Benedito do Rio Preto, para o ano de 2022. E, dos municípios candidatos para o ano de 2023, desde que atendam os pré-requisitos do edital: Alto Alegre do Pindaré, Buriti Bravo, Chapadinha, Guimarães, Humberto de Campos, Lago do Jungo, Mirinzal, Monção, Morros, Pedro do Rosário, Primeira Cruz, Santo Amaro do Maranhão e Vargem Grande. Na sequência, o Prof. Ronaldo Araujo passou a palavra para a Profa. Dra. Helen Nebias, Coordenadora do Curso de Primeira Licenciatura em Geografia (PARFOR) que fez uma explanação das mudanças realizadas em relação ao antigo PPC, visando atender não somente as diretrizes do edital, mas também, as exigências pedagógicas que o Ministério da Educação (MEC) estabelece nas Diretrizes Curriculares do Curso de Geografia Licenciatura, tais como, novos conteúdos básicos, a curricularização da extensão e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). informou



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
COORDENAÇÃO DE GEOGRAFIA**

que o PPC do Curso de Primeira Licenciatura em Geografia, foi finalizado as últimas correções pela comissão elaboradora e que enviou uma versão prévia aos membros do NDE e do Colegiado de Curso com uma semana de antecedência desta reunião para que houvesse apreciação e indicações de correção e de adaptações. O Prof. Marcelino Farias apresentou a necessidade de que o PPC seja considerado aprovado pelo NDE e que siga para aprovação pelo Colegiado de Curso e Assembleia Departamental, que também já receberam uma cópia do PPC para a sua última análise e a devida aprovação.

A necessidade de conhecimento prévio para a sua aprovação, agiliza a tramitação do Projeto para que não aconteçam novas intervenções no sentido de refazer o projeto, pois isto irá atrasar ainda mais a aprovação do referido documento em instâncias superiores. Tal solicitação foi aprovada pelos membros presentes. Deste modo, a Profa. Helen Nebias apresentou o quadro resumido da nova versão do PPC PARFOR, que ficou com uma carga horária total de 3.215 horas a ser realizadas em 10 semestres letivos a iniciar turmas em outubro de 2022 e outras em março de 2023 assim distribuídas:

Quadro 1. Quadro Demonstrativo de Distribuição da carga horária das turmas que iniciarão em 2022.

CURSO	SEMESTRES	CARGA HORÁRIA
Geografia	1º Semestre	420
	2º Semestre	420
	3º Semestre	390
	4º Semestre	420
	5º Semestre	420
	6º Semestre	330
	7º Semestre	285
	8º Semestre	240
	9º Semestre	130
	10º Semestre	160

Fonte: Núcleo Docente Estruturante, 2022.

Quadro 2. Quadro Demonstrativo de Distribuição da carga horária das turmas que iniciarão em 2023.

CURSO	SEMESTRES	CARGA HORÁRIA
Geografia	1º Semestre	420
	2º Semestre	420
	3º Semestre	390
	4º Semestre	420
	5º Semestre	420
	6º Semestre	330



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
COORDENAÇÃO DE GEOGRAFIA

	7º Semestre	285
	8º Semestre	240
	9º Semestre	130
	10º Semestre	160

Fonte: Núcleo Docente Estruturante, 2022.

O Curso de Primeira Licenciatura em Geografia terá o funcionamento aos sábados (matutino e vespertino) e domingos (matutino). Esta habilitação tem carga horária total de 3.215 horas-aula, obedecendo, portanto, os critérios do Parecer CNE/CP 21/2001 que estabelece a carga horária mínima para os cursos de cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. O curso total equivale a 156 créditos, distribuídos por grupos de conteúdo, conforme quadro abaixo.

Disciplinas	CH	CR
Grupo I	840	56
Grupo II	1.800	104
Grupo III	925	–

O Grupo I é formado por componentes curriculares do conhecimento básico e comuns a todos os Cursos de Licenciatura com 840 horas, correspondente a 54 créditos. O Grupo II possui 1.800 horas, correspondente a 99 créditos, destinados a conteúdo específicos da área de Geografia. E o Grupo III, constituído pelos seguintes componentes: Estágio Curricular Supervisionado com 400 horas; para complementar a estrutura curricular, tem-se as Atividades Complementares com um total de 210 horas. Somam-se ainda 405 horas de Prática enquanto Componente Curricular (PECC). O PPC contempla ainda a necessidade de realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a ser realizado através da elaboração e defesa de Monografia (60h) e 210 horas em Atividades Complementares. Considera ainda, que 10% da carga horária total do curso destina-se a curricularização da extensão, a ser realizada pelos discentes de forma híbrida, com o cumprimento de atividades específicas nas disciplinas e em projetos de extensão. O Curso de Primeira Licenciatura em Geografia está organizado em 10 semestres letivos assim definidos:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
COORDENAÇÃO DE GEOGRAFIA

Estrutura Curricular do 1º período

Disciplina	Depto.	CH					CR
		T	P	PECC	EXT	Geral	
História do Pensamento Geográfico	DEGEO	60	00	00	00	60	04
Educação Ambiental	DEGEO	30	00	30	00	60	03
Leitura e Produção de Textos em Geografia	DEGEO	60	00	00	00	60	04
Didática	DEE I	30	00	30	00	60	03
Metodologia de Estudos e Pesquisa em Geografia	DEGEO	60	00	00	00	60	04
Teoria e Métodos em Geografia	DEGEO	60	00	00	00	60	04
Psicologia da Educação	DE II	60	00	00	00	60	04
Total		360	00	60	00	420	26

CR=Crédito; CH= Carga Horária; T= Teórico; PECC= Prática enquanto Componente Curricular.

Estrutura Curricular do 2º. Período

Disciplina	Dept.	CH					CR
		T	P	PECC	EXT	Geral	
Libras	DELER	60	00	00	00	60	04
BNCC no Ensino de Geografia	DEGEO	30	00	30	00	60	03



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
COORDENAÇÃO DE GEOGRAFIA

Educação Especial	DEE II	60	00	00	00	60	04
Geologia	DEGEO	30	00	30	00	60	03
Gestão e Organização de Sistemas Educacionais	DEE I	60	00	00	00	60	04
Geografia Regional	DEGEO	30	00	00	30	60	04
Cartografia Básica	DEGEO	30	00	30	00	60	03
Total		300	30	90	30	420	25

CR=Crédito; CH= Carga Horária; T= Teórico; PECC= Prática enquanto Componente Curricular.

Estrutura Curricular do 3º. Período

Disciplina	Depto.	CH					CR
		T	P	PECC	EXT	Geral	
Geografia Econômica	DEGEO	30	00	00	30	60	04
Cartografia Temática	DEGEO	30	00	30	00	60	03
Geoestatística	DEGEO	60	00	00	00	60	04
Geografia da População	DEGEO	30	00	00	30	60	04
Geomorfologia	DEGEO	30	30	00	00	60	03
Política e Planejamento Educacional	DEE II	60	00	00	00	60	04
Seminário temático I	DEGEO	15	00	00	15	30	02
Total		285	30	30	75	390	24

CR=Crédito; CH= Carga Horária; T= Teórico; PECC= Prática enquanto Componente Curricular



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
COORDENAÇÃO DE GEOGRAFIA

Estrutura Curricular do 4º. Período

Disciplina	Dept.	CH					CR
		T	P	PECC	EXT	Geral	
Geografia Agrária	DEGEO	30	00	00	30	60	04
Formação e Dinâmica dos Sistemas Ambientais Brasileiros	DEGEO	30	30	00	00	60	03
Formação e Dinâmica Territorial do Brasil	DEGEO	30	30	00	00	60	03
Climatologia	DEGEO	30	00	15	15	60	04
Direitos Humanos e Cidadania	DEGEO	30	00	00	30	60	04
Pedologia	DEGEO	30	30	00	00	60	03
Novas Tecnologias da Comunicação Aplicada ao Ensino da Geografia	DEGEO	30	00	15	15	60	04
Total		210	90	30	90	420	25

CR=Crédito; CH= Carga Horária; T= Teórico; PECC= Prática enquanto Componente Curricular.

Estrutura Curricular do 5º. Período

Disciplina	Dept.	CH					CR
		T	P	PECC	EXT	Geral	
Hidrogeografia	DEGEO	30	30	00	00	60	03



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
COORDENAÇÃO DE GEOGRAFIA**

Geotecnologias Aplicadas ao Ensino de Geografia	DEGEO	30	00	15	15	60	04
Biogeografia	DEGEO	30	30	00	00	60	03
Elaboração e Experimentação da Proposta de Trabalho	DEGEO	15	00	45	00	60	04
Sistemas Ambientais Maranhenses	DEGEO	30	00	00	30	60	04
Formação e Dinâmica Territorial do Maranhão	DEGEO	30	30	00	00	60	03
Optativa I	DEGEO	30	00	15	15	60	04
Total		195	90	75	60	420	25

CR=Crédito; CH= Carga Horária; T= Teórico; PECC= Prática enquanto Componente Curricular
Estrutura Curricular do 6º. Período

Disciplina	Dept.	CH					CR
		T	P	PECC	EXT	Geral	
Cultura e Diversidade Etnorracial	DEGEO	30	00	00	30	60	04
Optativa II	DEGEO	30	00	15	15	60	04
Geografia Urbana	DEGEO	30	00	00	30	60	04
Trabalho de campo em Geografia	DEGEO	15	00	30	15	60	04
Geografia Política	DEGEO	30	30	00	00	60	03
Seminário temático II	DEGEO	30	00	00	00	30	02
Total		165	30	45	90	330	21



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
COORDENAÇÃO DE GEOGRAFIA

CR=Crédito; CH= Carga Horária; T= Teórico; PECC= Prática enquanto Componente Curricular.

Estrutura Curricular do 7º. Período

Disciplina	Dept.	CH					CR
		T	P	PECC	EXT	Geral	
Metodologia do Ensino de Geografia no Ensino Fundamental	DEGEO	15	00	45	00	60	04
Estágio Supervisionado I	DEGEO	30	195	00	00	225	-
Total		45	195	45	00	285	04

CR=Crédito; CH= Carga Horária; T= Teórico; PECC= Prática enquanto Componente Curricular.

Estrutura Curricular do 8º. Período

Disciplina	Depto.	CH					CR
		T	P	PECC	EXT	Geral	
Metodologia do Ensino de Geografia no Ensino Médio	DEGEO	15	00	45	00	60	04
Estágio Supervisionado II	DEGEO	10	170	00	00	180	-
Total		25	170	45	00	240	04

CR=Crédito; CH= Carga Horária; T= Teórico; PECC= Prática enquanto Componente Curricular.

Estrutura Curricular do 9º. Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
COORDENAÇÃO DE GEOGRAFIA

Disciplina	Depto.	CH					CR
		T	P	PECC	EXT	Geral	
Seminário de Monografia	DEGEO	30	00	00	00	30	02
Atividades Complementares	-	100	00	00	00	100	-
Total		130	00	00	00	130	02

CR=Crédito; CH= Carga Horária; T= Teórico; PECC= Prática enquanto Componente Curricular.

Estrutura Curricular do 10º. Período

Disciplina	Depto.	CH					CR
		T	P	PECC	EXT	Geral	
Monografia de Conclusão de Curso	DEGEO	60	00	00	00	60	00
Atividades Complementares	-	100	00	00	00	100	-
Total		160	00	00	00	160	00

CR=Crédito; CH= Carga Horária; T= Teórico; PECC= Prática enquanto Componente Curricular.

Destaca-se ainda, que Educação Ambiental, Direitos Humanos e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana serão também trabalhados de forma interdisciplinar nos seminários interdisciplinares e inseridos nos componentes curriculares das disciplinas: Leitura e Produção Textual, Metodologia de Estudos em Geografia, Filosofia, Psicologia da Educação, Didática, Gestão e Organização de Sistemas Educacionais, Libras, BNCC-Geografia, Educação Especial, Política e Planejamento Educacional e Novas Tecnologias da Comunicação Aplicada ao Ensino da Geografia. O Curso de Primeira Licenciatura em Geografia terá o funcionamento aos sábados (matutino e vespertino) e domingos (matutino). Esta habilitação com carga



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
COORDENAÇÃO DE GEOGRAFIA**

horária total de 3.215 horas-aula, obedece, portanto, os critérios do Parecer CNE/CP 21/2001 que estabelece a carga horária mínima para os cursos de cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena O projeto pedagógico foi considerado aprovado, considerando o atendimento as normas das Diretrizes Curriculares, Normativas do MEC e regulamentos internos da Universidade Federal do Maranhão. Nada mais havendo a tratar, eu, o Prof. Ronaldo Araújo, encerrei a presente reunião, às onze horas e trinta minutos e lavrei a presente Ata, a qual foi aprovada e assinada por todos os membros presentes.

São Luís (MA), 03/03/2022.

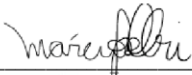
Assinaturas:

Prof. Dr. Ronaldo Araújo Rodrigues: 

Profa. Dra. Julia Katia Borgneth Petrus: _____

Prof. Dr. Igor Bergamo Anjos Gomes: 

Prof. Dr. Juarez Mota Pinheiro: 

Prof. Dr. Marcio José Celeri: 

Profa. Dra. Roberta Maria Batista de Figueiredo Lima: 



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

ANEXO V - Ata de Aprovação das Adequações do Projeto Pedagógico de Curso de Primeira Licenciatura em Geografia - PARFOR pelo Colegiado de Curso



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
COORDENAÇÃO DE GEOGRAFIA**

**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO DE CURSO
03/03/2022**

Aos três dias do mês de março do ano de dois mil e dois, reuniram-se às 14:00 horas em caráter extraordinário, via videoconferência através da plataforma Google meet, o Colegiado de Curso de Geografia, com os seguintes membros: Ronaldo Rodrigues Araujo, Helen Nebias Barreto, Juarez Mota Pinheiro, Zulimar Márita Ribeiro Rodrigues, Roberta Maria Batista de Figueiredo Lima, Igor Bergamo dos Anjos, Marcio José Celeri e Marcelino Silva Farias Filho. Justificaram as suas ausências: Ediléa Dutra Pereira, Jorge Hamilton Souza dos Santos, Josoaldo Lima Rego Em pauta única foi discutido e aprovado o seguinte ponto:

a) Aprova as alterações proposta pelo Núcleo Docente Estruturante do Projeto Político de Curso de Primeira Licenciatura em Geografia em atendimento ao

O Colegiado de Curso de Geografia, aprova as recomendações do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para o Projeto Pedagógico do Curso de Primeira Licenciatura em Geografia em atenção ao edital Nº 8/2022 do Ministério da Educação/Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, publicado no Diário Oficial da União em 07/02/2022. De acordo com o levantamento realizado pela Diretoria de Ações Especiais (DAESP) da Universidade Federal do Maranhão e cuida dos programas PARFOR, um total de 16 municípios maranhenses se candidatam para receber turma de Primeira Licenciatura em Geografia. Destes, de acordo com levantamento preliminar, apenas os municípios de Palmeirândia, São Benedito do Rio Preto e Barra do Corda, apresenta dados do IDEB compatíveis para receber as primeiras 120 vagas disponíveis para o ano de 2022. Em nova análise dos dados do IDEB, outros três municípios da lista inicial, poderão pleitear as outras 120 vagas disponíveis para o ano de 2023. As mudanças sugeridas pelo NDE no PPC atendem sobretudo ao que tange à atualização de legislação vigente que rege os Projetos Políticos de Curso, à estrutura e composição dos componentes curriculares e sua interdisciplinaridade, e à adesão às práticas de curricularização da extensão e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O PPC do Curso de Primeira Licenciatura em Geografia tem uma carga horária de 3.685h, distribuídos em 8 período letivos, para o cumprimento de disciplinas obrigatórias, optativas, Estágio curricular obrigatório, Atividades complementares e a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Atendem ainda, os 10% mínimo de carga horária destinadas a curricularização da extensão e das atividades de Práticas Pedagógicas. A estrutura do PPC também atende todos os itens previsto no art. 3º da Resolução n. 1892 – CONSEPE, que trata da regulamentação dos cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão. Por fim, ressaltamos que a realização dos cursos do programa PARFOR marcam de maneira indubitável, a



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
COORDENAÇÃO DE GEOGRAFIA**

interiorização da UFMA no estado do Maranhão, levando a qualidade e excelência da formação pedagógica e geográfica, que tem uma finalidade social de extrema relevância ao desenvolvimento educacional da sociedade maranhense. E nada mais tendo a declarar foi encerrada a reunião extraordinária às 14:40 horas e para constar, eu, Ronaldo Rodrigues Araújo lavrei a presente ata que depois de lida e aprovada será assinada por todos os presentes.

marcelo

Dr. Bergamo Amos Gomes

[Handwritten signature]

Marcelino [Handwritten signature]

Helena Néria Barreto

[Handwritten signature]

Juliano Maranhão R. Rodrigues

[Handwritten signature]



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

ANEXO VI - Ata de Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Primeira Licenciatura em Geografia - PARFOR pela Assembleia Departamental



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

**ATA DA ASSEMBLEIA DEPARTAMENTAL
23-03-2022**

Aos vinte e três dias do mês de março de dois mil e vinte e dois, as quatorze horas, foi realizada de forma remota via plataforma do Google Meet, em caráter ordinário, a Assembleia do Departamento de Geociências da Universidade Federal do Maranhão/Centro de Ciências Humanas. A reunião foi presidida pelo Coordenador do Curso, Prof. Dr. Ronaldo Rodrigues Araujo e contou com a presença dos seguintes docentes: Maria Batista de Figueiredo Lima, Shirley Cristina dos Santos, Marcio José Celeri, Zulimar Márita R. Rodrigues, Ediléa Dutra Pereira, Antônio José de Araújo Ferreira, Jorge Hamilton Souza dos Santos, Juarez Mota Pinheiro, Helen Nebias Barreto, Júlia Kátia B. Petrus, Jéssica Cristina Oliveira Costa e Ronaldo Sodré e, representando o Centro Acadêmico de Geografia, os discentes Leonilson Lima e Ellen Beatriz Azevedo.

Os professores listados a seguir justificaram suas ausências: Glécio Machado Siqueira, José Aquino Júnior, Samarone Carvalho Marinho, Igor Bérغامo Gomes e Josoaldo Lima Rego.

Inicialmente, o Prof. Ronaldo Araujo deu as boas-vindas a todos os participantes e justificou a ausência do Prof. Marcelino Silva Farias Filho, chefe do Departamento de Geociências. Informou que fosse excluído da pauta a leitura e aprovação da ata anterior, pois o Prof. Marcelino Filho não teve tempo hábil para finalizá-las. Considerando a importância da reunião, o Prof. Ronaldo Araujo sugeriu uma inversão de pauta, o que foi aceito pela maioria dos participantes, ficando assim a ordem de discussão:

Pauta 01 – Assuntos gerais

- O Prof. Marcelino Filho solicitou para a informar a Assembleia Departamental, que a Profa. Irecer Portela apresentou o relatório de avaliação semestral do seu Doutorado, que por conta do prazo, ele aprovou de forma *ad-referendum*, solicitando que fosse homologado sua decisão nesta assembleia, sendo devidamente aprovado. E, informar o afastamento oficial da Profa. Julia Petrus para o pós-doutorado, considerando que toda a sua documentação ao seu processo, foi aprovado pelas instâncias da AGEUFMA.

- A profa. Shirley Cristina fez uma breve exposição sobre os trabalhos da comissão de planejamento para afastamento dos professores do DEGEO para qualificação, destacando o afastamento do Prof. José Aquino Junior para o pós-doutorado de dez/2021 a dez/2022; do Prof. Samarone Carvalho Marinho, que na data de hoje se afasta para licença capacitação para um período de 3 (três) meses e; da Profa. Julia Petrus para afastamento para pós-doutorado definido em portaria previsto para abr/2022 a abr/2023. A Profa. Shirley Cristina, complementou as informações referente ao afastamento para dos docentes acima citados e destacou os próximos professores que estão na sequência, conforme o planejamento para o afastamento de pós-doutorado, que são os professores Jorge Hamilton e Igor Bergamo e que aguardar pronunciamento dos mesmos até o dia 30/04, para apresentar na próxima reunião, a sequência daqueles que efetivamente estarão se afastando para as suas capacitações.

- A Profa. Ediléa Dutra Pereira comentou que o LEBAC está ficando sem seus bolsistas, que estão se formando e que abrirá em breve, novo edital de seleção para novos integrantes. Também comentou sobre a sua participação na *live* em comemoração ao Dia Internacional da Água.

- O prof. Marcio Celeri informou a todos os docentes, que até o final do mês de março, está aberto o edital Universal da FAPEMA e reforçou a necessidade de todos os professores apresentarem



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

propostas, para serem disponibilizadas a participação dos discentes, principalmente agora, nesse retorno das aulas de forma presencial.

- A Profa. Roberta Maria informou que teve aprovado um projeto no edital Universal do CNPq, que terá uma bolsa disponível para discente. E comentou das dificuldades que vem encontrando em ter novos integrantes discentes para o NERA.

Pauta 02 – Composição da banca para o seletivo;

- O Prof. Ronaldo Araujo, informou da necessidade de a Assembleia Departamental aprovar os membros que constituíram a banca examinadora do Processo Seletivo para contratação de professor substituto na área de Geotecnologias, para que o Prof. Marcelino Filho possa encaminhar a PROGEP, que fará a sua divulgação. Dessa forma, foram aprovados os seguintes docentes do DEGEO como membros titulares: Juarez Mota Pinheiro, Ediléa Dutra Pereira e Ronaldo Barros Sodré, e como suplente, Marcelino Silva Farias Filho.

Pauta 03 – Aprovação de projetos;

- Foram considerados aprovados, mediante o parecer do Prof. Marcio Celeri, os seguintes projetos: da Profa. Roberta Maria, em parceria com os professores Savio José e Shirley Cristina, o projeto de extensão intitulado “Por uma educação quilombola contextualizada: fortalecendo práticas educacionais e autonomias”; do Prof. Jorge Hamilton dos Santos, o projeto de pesquisa com o título “Análise dos processos geomorfológicos, hidro geológicos e geofísicos dos Lençóis Maranhenses” em convênio com a UFF e que será submetido a FAPEMA e, do Prof. Ronaldo Sodré, o projeto de pesquisa intitulado “Atlas das dinâmicas e conflitos territoriais maranhenses: questões agrárias, representações espaciais e territorialidades a partir da Baixada Maranhense” que também será apresentado para a FAPEMA e o PIBIC.

Pauta 04 – Espaço para a Coordenação do PARFOR.

- A Profa. Helen Nebias comentou sobre o edital da CAPES para abertura de novas turmas de Geografia para o PARFOR. Pelo levantamento inicial feito, se candidataram 17 municípios maranhenses, mas, pelos critérios exigidos pelo edital, apenas 3 (três) apresentam tem condições de terem turmas a partir de outubro/2022, que são: Palmeirândia, Barra do Corda e São Benedito do Rio Preto. Os demais municípios, até o limite de 120 vagas, poderão ter turmas aprovadas para iniciar em mar/2023. A Profa. Helen Nebias, agradeceu a todos pelo esforço empenhado pelo Núcleo Docente Estruturante da Licenciatura e que contou ainda com a participação dos professores Ronaldo Sodré e Shirley Cristina, que embora estivessem todos em período de férias, não mediram esforços para realizar a atualização do Projeto Pedagógico de Curso de Geografia destinado ao PARFOR no prazo estabelecido pela DAESP.

Pauta 05 – Espaço para o Centro Acadêmico

- A discente Ellen Beatriz fez uma breve explanação sobre o plano de trabalho da gestão recém-eleita. Leonilson Lima, destacou que as boas experiências de ações e atividades das gestões passadas serão mantidas, como a realização do café geográfico, dos webnários e, das ações e diálogos que serão mantidos para o que o curso volte a funcionar no formato híbrido ou mesmo presencial. Destacou ainda a formação da comissão que vai elaborar a programação da Semana de Acolhimento ao Calouro – turma 2022.1, que será formada pelos professores Ronaldo Araujo e Ronaldo Sodré e pelos discentes Ellen Beatriz e Leonilson Lima. O Professor Ronaldo Araujo, lembrou a nova gestão do CAGEO, para encaminhar os nomes dos representantes (titular e suplente) para compor o Colegiado de Curso e a Assembleia Departamental.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

Pauta 06 – Espaço para a Coordenação de Curso

- O Prof. Ronaldo Araujo, em decorrência de notícias novas que foram recebidas sobre o planejamento acadêmico, mudou a ênfase que seria dada nesta reunião. Isso por que, explicou da formação de um grupo de trabalho, composto por Diretores de Centro e Pró-reitores da Universidade Federal do Maranhão, que no dia 25/03/2022, vai divulgar uma nova resolução, que trata do planejamento para o retorno gradativo das aulas, de forma presencial. Segundo informações preliminares, as Unidades Acadêmicas, deverão fazer os ajustes dos seus respectivos planejamentos acadêmicos durante o mês de abril/2022, visando atender, os alunos que estão fora de São Luís e não podem retornar agora para as disciplinas de forma presencial e, atender também, os professores que continuarão a ministrar suas aulas de forma remota, por conta de se enquadrarem em grupo de risco a COVID19. Informou ainda, que no dia 30/03, será realizada uma reunião do CONCCH para orientar como será essa reformulação do planejamento acadêmico. Destacou ainda, que um novo contrato foi firmado com uma empresa para que possa retornar o atendimento do Restaurante Universitário, e que o grande entrave na celebração dos contratos, era a manutenção do preço das refeições, diante dos custos dos materiais alimentícios, que não estavam compensando para as empresas. Destacou ainda os contatos que a UFMA vem mantendo com a SMTT para o retorno da linha de ônibus do Campus. Os professores apresentaram suas dúvidas e questionamentos referente a uma nova resolução, se esta atenderia as particularidades de todos os cursos e se haveria possibilidades de discussão antecipadamente a sua homologação pela reitoria. O professor Ronaldo Araujo, destacou que somente com a reunião do CONCCH prevista para o dia 30/03 vai poder ter maiores detalhes sobre os novos regramentos, mas, que entende ser possível de alguma forma adequar as particularidades do Curso de Geografia, embora também entenda, que as adequações que o curso fizer, não poderão conflitar diretamente com esta nova resolução que será divulgada em breve. A questão dos horários entre as disciplinas que ficarão remotas e aquelas que serão presenciais, também foi levantada pelos professores, mas, como foi informado, o SIGAA ficaria aberto as Unidades Acadêmicas, para se necessário realizar ajustes de horários. Muito embora, o Prof. Ronaldo Araujo, entenda que toda e qualquer mudança que tenha de ser feita no horário, seria muito complicado e ainda teria que aguardar a definição de quais disciplinas ficariam remotas ou presenciais. Foi destacado também, pelos professores, a necessidade de repor equipamentos e móveis que ficaram comprometidos de funcionamento e uso, pelo longo período que ficaram fechados nos laboratórios e núcleos. O Prof. Marcio Celeri comentou que a UFMA comprou vários equipamentos novos (ar-condicionado, computadores, notebooks, entre outros) e propôs que todos os professores cadastrassem suas demandas no SEI e/ou no SIPAC, reivindicando novos equipamentos, e que posteriormente, formariamos uma comissão do DEGEO para colocar as nossas necessidades e demandas prioritárias, diretamente com uma reunião com o Reitor Natalino Salgado. O Prof. Ronaldo Araujo continuou a pauta da COGEO apresentando aos professores o cronograma de monografia, com as datas para inscrição, depósito e defesa. Fez ainda um comentário a respeito de se ter não somente uma orientação, mas também, uma avaliação mais criteriosa das monografias, pois detectou nos dois últimos semestres, alguns trabalhos, que estavam bem aquém se comparados com outros que foram apresentados. Caso necessário, comentou que a partir de 2022.1 a COGEO vai analisar com mais calma os trabalhos recebidos e se necessário, quando entender que o trabalho ainda não apresenta condições de defesa, vai procurar o orientador ou mesmo levar o caso para o Colegiado de Curso, apreciar o trabalho, antes de confirmar a data de defesa da monografia. O Professor Antonio José fez algumas considerações sobre essa questão



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

e defende juntamente com o Prof. Jorge Hamilton, que novos critérios de avaliação sejam considerados já na elaboração dos projetos de monografia, como forma de dar uma exigência que implique na melhor qualidade do projeto e, conseqüentemente, da monografia, que poderão ser feitas, mediante atualização das normas complementares de monografia do Curso de Geografia. Também comentou sobre as mudanças que o MEC passará a exigir no Projeto Político Pedagógico de Curso, que deverão contemplar a curricularização da extensão, os programas de mobilidade acadêmica e a previsão do curso poder ofertar até 40% das disciplinas através de EaD. Por fim, informou que o prazo de vigência da portaria dos membros do Colegiado de Curso, encerrou desde maio de 2020 e que precisará solicitar uma nova portaria. Comentou que dado o número atual, provavelmente, deverá mudar o quantitativo de membros e a sua composição, com a entrada de novos membros.

Nada mais havendo a tratar o Prof. Ronaldo Araujo encerrou a presente reunião, às dezesseis horas e quarente e oito minutos e, na condição de secretário, lavrou a presente Ata que foi aprovada e assinada por todos os membros presentes.

São Luís (MA), 23/03/2022.

Ronaldo Araujo

Julia Freitas

J. Hamilton

marcelo

Shirley C. dos Santos

Helena Nélson Barreto

Marciano Lins

Juliana Maria R. Rodrigues

[Signature]

[Signature]

[Signature]

Igor Bergamo Amos Gomes



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

**ANEXO VII
Portaria do NDE**

18/05/22, 08:47

SEI/UFMA - 0226887 - Portaria



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Av. dos Portugueses, 1966, - Bairro Vila Bacanga, São Luís/MA, CEP 65080-805
Telefone: (98) 3272-8000 - <https://www.ufma.br>

Portaria nº 109/2022/FUMA/OEA/CCH/UFMA

O Diretor do Centro de Ciências Humanas da Universidade Federal do Maranhão, no uso das atribuições legais que lhe são conferidas pela Portaria GR nº 623-MR, de 25 de novembro de 2019,

E, face ao contido no **Ofício nº 13/2022/COGEL/CCH (0226524)** resolve designar, para composição do **Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia - Licenciatura**, com mandato de três anos, referente ao interstício de 16 de maio de 2022 a 16 de maio de 2025, os/as seguintes docentes:

PROF. DR. IGOR BERGAMO ANJOS GOMES

PROF. DR. JUAREZ MOTA PINHEIRO

PROF. DR. MARCIO JOSÉ CELERI

PROFA. DRA. ROBERTA MARIA BATISTA DE FIGUEIREDO LIMA

PROF. DR. RONALDO BARROS SODRÉ

PROF. DR. RONALDO RODRIGUES ARAÚJO

São Luís, 16 de maio de 2022

Prof. Dr. Luciano da Silva Façanha,
Diretor do Centro de Ciências Humanas



Documento assinado eletronicamente por **LUCIANO DA SILVA FACANHA, Diretor(a)**, em 17/05/2022, às 09:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).